



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MARCOS DA SILVA ROCHA

**A PAISAGEM RELIGIOSA DOS TOTENS CATÓLICOS: DINÂMICAS
TURÍSTICO-DEVOCIONAIS, SIMBÓLICAS E VIRTUAIS (CE-PB-RN)**

FORTALEZA

2018

MARCOS DA SILVA ROCHA

A PAISAGEM RELIGIOSA DOS TOTENS CATÓLICOS: DINÂMICAS TURÍSTICO-
DEVOCIONAIS, SIMBÓLICAS E VIRTUAIS (CE-PB-RN)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R574p Rocha, Marcos da Silva.
A paisagem religiosa dos totens católicos : dinâmicas turístico-devocionais, simbólicas e virtuais (CE-PB-RN) / Marcos da Silva Rocha. – 2018.
146 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.
1. Estetização. 2. Paisagem Religiosa. 3. Hipermodernidade. 4. Totemismo. 5. Virtualização. I. Título.
CDD 910
-

MARCOS DA SILVA ROCHA

A PAISAGEM RELIGIOSA DOS TOTENS CATÓLICOS: DINÂMICAS TURÍSTICO-DEVOCIONAIS, SIMBÓLICAS E VIRTUAIS (CE-PB-RN)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia.
Área de concentração: Dinâmica Territorial e Ambiental.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Luiz Raphael Teixeira da Silva (Examinador)
Secretaria Educação do Ceará - SEDUC

Profª. Dra. Cristina Maria da Silva (Examinadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Raimundo Freitas Aragão (Examinador)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Para meus pais, Izabel e Gilvan, o começo e o fim de qualquer coisa.

*"Há tantos quadros na parede
Há tantas formas de se ver o mesmo quadro"*
Engenheiros do Hawaii (1992)¹

¹ Engenheiros do Hawaii. Ninguém = Ninguém. **Gessinger, Licks & Maltz**. Rio de Janeiro, BMG Brasil, 1992.

AGRADECIMENTOS

Ser geógrafo, ser pesquisador, ser professor: tarefas complexas, seres complexos. O desenrolar desta pesquisa onde estes três seres – confundidos e misturados – exigiu diversos esforços. E para a realização de cada um desses esforços na consolidação do trabalho que agora finalizo, houve diversos outros seres que tiveram peso substancial na realização das etapas que me permitiram chegar até aqui. Agradeço inicialmente a Deus, primeiro pelo motivo que todos devem imaginar e que não poderia faltar, mas estendo os agradecimentos para dizer que sem Ele nenhum dos processos investigados nesta dissertação seria possível, pois Ele é principal motivador espiritual e simbólico desta pesquisa, e sem Ele sequer o objeto existiria.

Agradeço em segundo lugar à minha família, sobretudo meu pai e minha mãe, Gilvan e Izabel; a minhas irmãs, Renata e Virgínia e a meus sobrinhos. Família carinhosa, sempre presente e tolerante com um ser de estudos, de ausências, de angústias e de euforias com o desenvolver da pesquisa. Aproveito para agradecer minha companheira, Jéssica, pelos mesmos motivos e mais um: agradeço pelas conversas, trocas de ideias, pelas vezes que me acompanhou nos trabalhos de campo e pela motivação diária a cada contato.

Agradecimento particular eu dedico à banca pela consideração e disponibilidade neste exame, pois certamente terão profundas contribuições para o trabalho que aqui apresento. A Luiz Raphael, Raimundo Aragão, Otávio Costa (no exame de qualificação) e Cristina Maria, pesquisadores competentes e engajados, meu *muito obrigado*.

Ao orientador Christian de Oliveira, grande professor e pesquisador, possuidor de um ótimo senso de humor e sempre presente com suas inconfundíveis metáforas e analogias labirínticas. Um companheiro de viagem nesta pesquisa com orientações dedicadas e decisivas. Agradeço também aos membros em geral do Laboratório de Estudos Geoeducacionais & Espaços Simbólicos – LEGES e do Grupo de Pesquisa Comunicação Patrimonial de Representações do Espaço – COMPARE pelo apoio material em equipamento e livros e imaterial através das relações, vivências e aprendizados.

O agradecimento as amigas e aos amigos é também fundamental: Alisson, Aurislane, Deborah, Edson, Eduardo, Ivna, Jacquicilane, Jesica, Juliana, Kelly, Larisse, Lídia, Lucas e Myrna. Pesquisadores, amigos e professores fascinantes com os quais a sanidade mental pode ser perdida e reencontrada facilmente entre conversas informais, confraternizações, trabalhos de campo ou grupos de estudos.

Aos interlocutores, ora travestidos como co-pesquisadores, ora como guias no momento em que eu chegava a cada município: Abner, Emilly, Luciano, Leane, Gysselli,

Rodézio, entre muitos outros que os limites da memória me impedem de nomear agora. Agradecimento *especial* à Dona Maria, Leziene e Alex do bairro Cachoeira da Pasta, Canindé/CE, que tantas vezes me receberam em suas casas com simpatia, hospitalidade e boas conversas.

Agradeço, por fim, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo financiamento para realização da pesquisa, e ao Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

RESUMO

Esta pesquisa resulta de um esforço de investigação em torno do fenômeno que chamaremos aqui de totemismo católico a partir de um diálogo com as teorias de Durkheim (2003) e Cassirer (2004), entre outros autores e está assentada em teorias e pressupostos de uma abordagem cultural em Geografia com auxílio dos estudos de Duncan (2004), Andreotti (2013), Oliveira *et al.* (2016) e outros. Pretende-se analisar os processos de escritura e leitura das paisagens religiosas compostas por estes totens – grandes estátuas católicas – em sete municípios da região Nordeste do Brasil, a saber: Crato, Canindé, Fortaleza, Guaramiranga e Juazeiro do Norte (CE); Santa Cruz (RN); e Guarabira (PB). Objetiva-se compreender a articulação em torno da monumentalidade dos totens católicos e das práticas turístico-religiosas expressas na paisagem em cidades-santuário católicos a partir de uma metodologia de base qualitativa. Enfocamos, portanto, as representações (leitura) dos atores envolvidos nos processos de construção e condução dos equipamentos turístico-religiosos (escritura). Tomando a cidade de Fortaleza como um município de referência para um exercício comparativo pretendemos analisar as múltiplas dimensões que compõem as paisagens religiosas nestas cidades-santuários. Assume-se o compromisso teórico-metodológico de analisar as paisagens como textos que são passíveis de múltiplos significados. Peculiaridades, continuidades e discontinuidades nas dinâmicas de instalação, manutenção e condução, através do planejamento público e privado, de cada um destes totens católicos conduzem a reflexões sobre processos estratégicos de estetização e virtualização da paisagem dos totens. Estes processos são entendidos como formas de manutenção da atratividade permanente em torno das movimentações turístico-religiosas e do consumo destas composições paisagísticas.

Palavras-chave: Estetização. Paisagem religiosa. Hipermodernidade. Totemismo. Virtualização.

ABSTRACT

This research results from a research effort on the phenomenon that we will call here catholic totemism from a dialogue with the theories of Durkheim (2003) and Cassirer (2004), among other authors and is based on the theories and assumptions of a cultural approach in Geography with the help of the studies of Duncan (2004), Andreotti (2013), Oliveira *et al.* (2016) and others. Intends to analyze the processes of writing and reading the religious landscapes composed by these totems – large catholic statues – in seven municipalities in the Northeast region of Brazil, namely: Crato, Canindé, Fortaleza, Guaramiranga and Juazeiro do Norte (CE); Santa Cruz (RN); and Guarabira (PB). The aim is to understand the articulation around the monumentality of Catholic totems and the tourist-religious practices expressed in the landscape in catholic city-sanctuaries based on a qualitative methodology. We focus, therefore, the representations (reading) of the actors involved in the processes of construction and conduction of the tourist-religious equipment (writing). Taking the city of Fortaleza as a reference municipality for a comparative exercise we intend to analyze the multiple dimensions that make up the religious landscapes in these city-sanctuaries. It is assumed the theoretical-methodological commitment to analyze the landscapes as texts that are susceptible of multiple meanings. Peculiarities, continuities and discontinuities in the dynamics of installation, maintenance and conduction, through the public and private planning, of each of these catholic totems lead to reflections on strategic processes of aesthetization and virtualization of the landscape of totems. These processes are understood as ways of maintaining permanent attractiveness around the tourist-religious movements and the consumption of these landscape compositions.

Keywords: Aesthetization. Religious landscape. Hypermodernity. Totemism. Virtualization.

RESUMÉ

Cette recherche résulte d'un effort de recherche sur le phénomène que nous appellerons ici le totémisme catholique issu d'un dialogue avec les théories de Durkheim (2003) et Cassirer (2004), entre autres auteurs et est basée sur les théories et hypothèses d'une approche culturelle en Géographie avec l'aide des études de Duncan (2004), Andreotti (2013), Oliveira *et al.* (2016) et d'autres. Entend analyser les processus d'écriture et de lecture des paysages religieux composés par ces totems - grandes statues catholiques - dans sept municipalités de la région Nordeste du Brésil, à savoir: Crato, Canindé, Fortaleza, Guaramiranga et Juazeiro do Norte (CE); Santa Cruz (RN); et Guarabira (PB). L'objectif est de comprendre l'articulation autour de la monumentalité des totems catholiques et des pratiques touristique-religieux exprimées dans le paysage dans les cités-sanctuaires catholiques basées sur une méthodologie qualitative. Nous nous concentrons donc sur les représentations des acteurs impliqués dans les processus de construction et de conduction de l'équipement touristique-religieux. Prenant la ville de Fortaleza comme municipalité de référence pour un exercice comparatif, nous avons l'intention d'analyser les multiples dimensions qui composent les paysages religieux dans ces cités-sanctuaires. Il est supposé l'engagement théorique-méthodologique d'analyser les paysages comme des textes susceptibles de significations multiples. Particularités, continuités et discontinuités dans la dynamique d'installation, de maintenance et de conduction, à travers la planification publique et privée, de chacun de ces totems catholiques conduisent à des réflexions sur des processus stratégiques d'esthétisation et de virtualisation du paysage des totems. Ces processus sont compris comme des moyens de maintenir l'attractivité permanente autour des mouvements touristiques-religieux et de la consommation de ces compositions paysagères.

Mots-clés: Esthétisation. Paysage religieux. Hypermodernité. Totémisme. Virtualisation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Diagrama-síntese da metodologia proposta	28
Figura 2	– Totens aborígenes australianos	40
Figura 3	– Altar montado em residência na Ladeira do Horto	42
Figura 4	– Elementos de constituição de uma Geopolítica da Iconografia	51
Figura 5	– Totem de N. Sr. ^a da Saúde	59
Figura 6	– Totem Católico de N. Sr. ^a de Fátima (Bairro de Fátima)	61
Figura 7	– Totem N. Sr. ^a de Assunção (Bairro Vila Velha)	62
Figura 8	– Totem católico de Santa Edwiges (Bairro Arraial Moura Brasil)	64
Figura 9	– Totem católico de N. Sr. ^a Aparecida (Bairro Montese)	65
Figura 10	– Comércio em Canindé nos períodos de festividades	68
Figura 11	– Totem Católico de São Francisco das Chagas	69
Figura 12	– Barracas improvisadas nos arredores do Totem de São Francisco	70
Figura 13	– Totem católico de N. Sr. ^a de Fátima	72
Figura 14	– Construção de escola municipal “aos pés das Santa	73
Figura 15	– Totem católico de N. Sr. ^a de Fátima (Crato/CE)	74
Figura 16	– Cartaz de divulgação do Seminário de Validação do Plano de Governo Municipal – Crato-CE (2017-2020)	76
Figura 17	– Totem católico de Padre Cícero	79
Figura 18	– Mauro Sampaio participa da inauguração da estátua de Padre Cícero	80
Figura 19	– Fotografias utilizando o totem católico de Padre Cícero como plano de fundo	82
Figura 20	– Totem católico de Frei Damião	84
Figura 21	– Novas obras de infraestrutura no Santuário Memorial de Frei Damião	85
Figura 22	– Fotografias e <i>selfies</i> : o atual papel dos <i>smartphones</i> nas práticas de fé	86

Figura 23	– Totem católico de Santa Rita de Cássia	89
Figura 24	– Maquete do Complexo Turístico Alta de Santa Rita de Cássia, Natal/RN ...	91
Figura 25	– Mural de fotografias que ornamentam o Santuário de Santa Rita de Cássia.	92
Figura 26	– Multidimensões da paisagem religiosa na tensão escritura-leitura	98
Figura 27	– Cabeçalho do Portal Institucional da Prefeitura de Juazeiro do Norte	103
Figura 28	– Estátua de Santa Rita de Cássia vista do Centro da cidade de Santa Cruz/RN	105
Figura 29	– Diagrama de Articulação dos Vetores aos Santuários	107
Figura 30	– Estrutura do teleférico acoplada à Igreja Matriz de Santa Cruz/RN	109
Figura 31	– Serviços disponíveis no Santuário Memorial de Frei Damião, Guarabira/PB	111
Figura 32	– Esquema comparativo da dimensão dos totens católicos investigados nesta pesquisa	113
Figura 33	– Maquete do Projeto de Santuário de Santa Luiza, Mossoró/RN	114
Figura 34	– Devotos de São Francisco de Assis posam para fotografias, Canindé/CE	120
Figura 35	– Fotografias no Santuário Memorial de Frei Damião, Guarabira/PB. Devotos de São Francisco de Assis de “mãos dadas” com o totem católico Canindé/CE	122
Figura 36	– Esquema-síntese dos principais resultados do trabalho (mapa cognitivo)	127

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Relação de localização das estátuas nos municípios investigados	24
Mapa 1 – Distribuição dos totens católicos na cidade de Fortaleza – CE	58
Mapa 2 – Municípios com a presença de totens católicos – CE/PB/RN	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEOC	Associação Brasileira de Empresas de Eventos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
COMPARE	Comunicação Patrimonial e Representações do Espaço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
LEGES	Laboratório de Estudos Geoeeducacionais & Espaços Simbólicos
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
N. Sr. ^a	Nossa Senhora
PATRI	Partido Patriotas
PB	Paraíba
PPGGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PPGTUR	Programa de Pós-Graduação em Turismo
PRODETUR	Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
SEDUC	Secretaria de Educação do Ceará
SETFOR	Secretaria de Turismo de Fortaleza
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Entre fixos e fluxos: situando o fenômeno turístico-religioso	21
1.2	Trajectoria metodológica a partir da Geografia Cultural	25
2	A IMAGÉTICA DA PAISAGEM: TURISMO, SIMBOLISMO E DEVOÇÃO	31
2.1	A paisagem e as imagens: conceitos de uma abordagem cultural	31
2.1.1	<i>A paisagem como veículo de leitura em Geografia Cultural</i>	32
2.1.2	<i>As imagens das paisagens</i>	37
2.2	Das tribos às cidades nordestinas: o totem como mediação e como forma simbólica	39
2.3	Práticas turístico-religiosas hipermodernas: estética, imagem e emoção	45
2.4	Uma Geopolítica da Iconografia a partir de ícones totêmicos	48
3	ESCRITURAS E LEITURAS DA PAISAGEM RELIGIOSA DOS TOTENS CATÓLICOS	53
3.1	Turismo religioso, Estado laico: diálogos e projetos	53
3.2	A cidade de múltiplos totens: Fortaleza como município-referência	55
3.3	Totemismo católico de entidades oficiais: Canindé, Crato e Guaramiranga (CE)	66
3.4	Totemismo católico de santidades populares: Juazeiro do Norte/CE e Guarabira/PB	77
3.5	Totemismo católico de espetáculos turísticos-religiosos: O Hipertotem de Santa Rita de Cássia (RN)	88
3.6	A leitura da paisagem como decodificação multidimensional	93
4	ESTETIZAÇÃO E VIRTUALIZAÇÃO DA PAISAGEM RELIGIOSA: PROCESSOS ESTRATÉGICOS	101
4.1	A articulação entre o público e o privado	102
4.1.1	<i>Paisagens religiosas no espaço público</i>	104
4.2	O Processo de Estetização: a construção da atratividade	106
4.2.1	<i>Mediatização, Turistificação e Ritualização: pilares da Estetização</i>	106
4.2.2	<i>Estruturação estética dos santuários</i>	109
4.2.3	<i>Estetização em Mossoró (RN): surgimento de um “Megatotem”?</i>	114
4.3	O Processo de virtualização: a manutenção da atratividade	116

4.3.1	Cultura de mídia e cibercultura	117
4.3.2	Vias de ciber acesso e a Fotografia como peças-chave	119
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADAS NOS TRABALHOS DE CAMPO	139
	ANEXO A – TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS	140
	ANEXO B – INFORMATIVO SOBRE O SANTUÁRIO MEMORIAL DE FREI DAMIÃO	141
	ANEXO C – PROJETO DE LEI N.º 22/16	142
	ANEXO D – PROJETO DE LEI N.º 208/15	143
	ANEXO E – PROJETO DE LEI N.º 143/17	144
	ANEXO F – PROJETO DE LEI N.º 179/17	145
	ANEXO G – PROJETO DE LEI N.º 196/17	146



INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa encontra seu ponto focal de análise dentro do campo de estudos da Geografia cultural, especificamente apoiando-se em pressupostos, teorias e metodologias que fundamentam o desenvolvimento de uma fazer geográfico que tem no viés cultural da sociedade e dos indivíduos o principal suporte de leitura social. A Geografia da religião, enquanto um subcampo da Geografia cultural, tem atraído um número cada vez maior de pesquisadores nas últimas décadas, isto é, as dinâmicas simbólico-devocionais estão fortalecendo sua presença (já bem estruturada) nas análises das ciências sociais, inclusive da ciência geográfica, uma vez que a religião é, em consonância com as palavras de Sahr (2001, p. 57), “uma interpretação do mundo” e que também “representa uma forma de conhecimento”.

Neste sentido, o olhar geográfico sobre as religiões, a religiosidade, os sujeitos religiosos e as ideologias presentes nos discursos religiosos permitem, através da abordagem cultural em Geografia, obter interpretações da sociedade e dos indivíduos que não enfoquem as tradicionais relações entre os conceitos sociedade, natureza e relações de produção e de trabalho. Sendo assim, damos ênfase à esfera cultural, simbólica e religiosa dos agrupamentos humanos, que por muito tempo fora negligenciada, porque analisando estas esferas podemos compreender as relações socioespaciais existentes na sociedade.

As pesquisas em Geografia Cultural tratam, entre muitas coisas, de interrogar os homens sobre as experiências que têm daquilo que os envolvem, sobre os sentidos que estes darão à sua vida e sobre as maneiras como estes irão modelar o espaço em que vivem desenhando suas paisagens para afirmar suas identidades, convicções e anseios (CLAVALL, 2001). Desta maneira, focamos nossa atenção sobre a espacialização da ação humana, sobretudo no quesito cultural e religioso.

Os caminhos traçados pelo romeiro, o surgimento de templos, o comércio nas praças, a disposição de ruas e casas no plano do urbano e do rural, a centralidade das igrejas matrizes, os festejos do padroeiro e dinâmicas do lugar, a coroação das santas e o poder simbólico de irradiação devocional, a oração aos pés da estátua, as caravanas religiosas e os fluxos peregrinos. Estes são elementos, entre muitos outros, de um fazer religioso que tem continuidade na contemporaneidade, e que por sua vez é complexo, dinâmico e possuidor de raízes históricas milenares que exprime no espaço suas marcas e ao mesmo tempo condiciona novas.

No caso brasileiro, os movimentos religiosos possuem relações diretas com o passado colonial do país. Rememorar a chegada e instalação em terras d'além-mar de uma coroa lusitana

católica nos ajuda a compreender o atual panorama religioso no Brasil. Não é pretensão da presente pesquisa fazer este resgate histórico, porém alguns apontamentos são interessantes. Isto não significa dizer, no entanto, que a nação brasileira que vai tomando forma a partir Século XVI seria uma réplica da organização social, cultural e religiosa portuguesa. A respeito dessa questão Freyre (1947) já alertava: “nem essas origens nitidamente portuguesas ou hispânicas, nem suas raízes católico-latinas fizeram do Brasil simples e pura extensão da Europa” (p. 41), e justamente por este motivo as práticas confessionais no Brasil são tão próprias, embebidas de sincretismo e de elementos particulares que são resultantes e condicionantes de uma profunda especificidade da sociedade (e da religiosidade) brasileira. Da Festa do Pau da Bandeira em Barbalha/CE ao Círio de Nazaré em Belém/PA, temos em nosso país práticas rituais do catolicismo que ora se afastam de institucionalidade da Igreja Católica e assumem faces mais plurais, pulsantes e populares.

Ainda sobre a formação da sociedade brasileira, temos outro ponto central nesta parte introdutória de discussão: o povo brasileiro é definido por diversos estudiosos das ciências históricas e sociais como “povo miscigenado”, ou seja, as características provenientes da miscigenação, do choque cultural e dos intercruzamentos étnico-raciais marcam nosso processo de formação sócio historicamente e território-culturalmente (RIBEIRO, 1995). Além disso, temos também o fator do desenvolvimento econômico e social de modo desigual entre as partes – capitânicas, sesmarias, estados, regiões, etc. – do país como um vetor de interesse nesta discussão preliminar. Ao falarmos da Região Nordeste no Brasil, temos uma noção preliminar e fortalecida pelo senso comum desta região como uma porção do território brasileiro tradicionalmente desfavorecida por razões climáticas, ambientais e políticas. Isto é, no imaginário social e estereotipado brasileiro, temos o Nordeste como a região do atraso, da fome, do sofrimento, da desigualdade, da violência no campo (e na cidade) e da miséria; e isto podemos ver nos trabalhos de Furtado (1959), Santos (1986), Oliveira (1987), Martins (1999), Araújo (2008), Coqueti (2015), entre muitos outros que se debruçaram sobre esta temática.

Em resumo, por muito tempo viver nesta região foi, e continua sendo para muitos, sinônimo de viver com dificuldades e de sobreviver em meio as adversidades do meio. Desta forma, não é difícil imaginar como a população desta região busca nas dimensões sagradas a salvação que não encontra no mundo terreno e material. A religião passa a figurar, neste sentido, como um dos principais refúgios das péssimas condições de vida do povo nordestino. Cabe destacar, entretanto, que não estamos afirmando que há de maneira determinante uma relação entre as condições socioeconômicas do Nordeste e a forte presença da religiosidade na vida cotidiana, porém é importante situar tal fator como um dos condicionantes que nos trazem à

presente investigação científica em torno das práticas devocionais que envolvem os movimentos turístico-religiosos em sete municípios de três estados distintos da região antes mencionada, a saber: Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. É fundamental, contudo, pontuar que esta pesquisa surge de um esforço coletivo e cumulativo de investigação no interior do Laboratório de Estudos Geoeeducacionais & Espaços Simbólicos (LEGES) que direcionou nossos olhares para tais fenômenos.

1.1 Entre fixos e fluxos: situando o fenômeno turístico-religioso

A aproximação com o presente objeto se dá inicialmente no contato com as pesquisas desenvolvidas no LEGES, principalmente através do Grupo de Pesquisa Comunicação Patrimonial e Representações do Espaço (COMPARE), ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). A participação na pesquisa intitulada *ESTRATÉGIAS DA IRRADIAÇÃO DEVOCIONAL MARIANA: Turistificação, Mídiação e Carnavalização como Vetores Geográficos do Patrimônio Religioso em Municípios Cearenses* que possuía como foco prioritário de investigação as implicações publicitárias, turísticas e festivas de lugares simbólicos no estado do Ceará também foi uma etapa basilar no desenvolvimento da pesquisa aqui exposta. Neste sentido, nossa atenção sobre tais municípios, adjetivados de municípios-santuários na construção teórico-metodológica da pesquisa em questão, visava construir uma tipologia dos bens religiosos ligados a uma noção de patrimônio, além de discussão sobre políticas públicas e os complexos desafios ético-culturais relacionados à diversidade, à tolerância e a gestão do patrimônio religioso.

Avançando nestas investigações ligadas aos santuários católicos nos indagamos quais seriam as estratégias utilizadas para a manutenção de atrativos permanentes nestes espaços observando fatores relacionados à mídia, ao turismo e as festas. Uma primeira hipótese levando em consideração a indagação retomada versa sobre a instrumentalização estética dos santuários. Seguindo esta direção e discutindo sobre os atrativos estéticos e paisagísticos dos santuários, um fenômeno particular nos chamou atenção: a multiplicação de santuários católicos com a presença de grandes estátuas de entidades sagradas que começam a figurar como parte dos chamarizes devocionais do santuário e da paisagem das cidades em si.

Os santuários são católicos (e também comuns e populares) e os municípios e seus espaços públicos são legalmente laicos (contudo familiares, comunitários, etc.). Portanto, partimos da premissa de que essas representações oficiais não são devidamente respeitadas pelo

poder público nos municípios investigados, pois estes transformam os vínculos culturais católicos em representações municipais oficiais. Tal tensão preliminar nos leva à formulação de um questionamento inicial: como os processos de leitura e escritura da paisagem dos totens católicos em municípios-santuários auxiliam na compreensão de dinâmicas paisagísticas, simbólicas e turístico-religiosas?

Explorando este questionamento, podemos perguntar também: como estes municípios, que expandem suas políticas turísticas e culturais em torno da tradição das romarias do catolicismo popular lidam com a expansão e a consolidação das práticas turístico-religiosas em seu território? Quais as estratégias de planejamento e articulação do poder público, Igreja Católica e dos seguimentos privados para lidar com tais dinâmicas ora refletidas na paisagem?

Diante das questões colocadas eis que delineamos o objeto central desta pesquisa: os totens católicos – grandes estátuas católicas – e seus respectivos processos de leitura e escritura da paisagem religiosa em municípios possuidores de santuários católicos (em efetiva operação e em construção) e as respectivas dinâmicas turístico-religiosas, simbólicas e virtuais. Sete municípios foram selecionados devido as dimensões turísticas, festivas e midiáticas dos empreendimentos religiosos e sua respectiva relevância e expressividade sociocultural dentro da realidade do local.

O recorte espacial selecionou municípios distribuídos entre os estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Tomando a cidade de Fortaleza como município de referência para o estudo, vimos a necessidade de ampliar o recorte: portanto, selecionamos outros quatro municípios dentro do estado do Ceará que apresentaram nos levantamentos de dados iniciais fenômenos similares: Crato, Canindé, Guaramiranga e Juazeiro do Norte. Dando continuidade a esta seleção preliminar dos locais de estudo também verificamos que a cidade de Santa Cruz (RN) apresentava potencial de estudo dentro de nossa análise, assim como a cidade de Guarabira (PB). Ambas situadas em estados limítrofes do estado onde se situa o município referencial e que compartilham fluxos de turistas religiosas durante diversas épocas do ano. Delimitamos o recorte espacial de nossa pesquisa tendo então sete municípios elencados: um selecionado como referência e os demais encarados como vastos campos a serem explorados na nossa análise comparativa.

Neste sentido, nosso objetivo central é *compreender a articulação em torno da monumentalidade dos totens católicos e das práticas turístico-religiosas expressas na paisagem em municípios-santuário católicos nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba*. Compreendemos tal monumentalidade dos totens católicos também como ícone de fé (por semelhança) e índice de desenvolvimento (por continuidade) dentro de perspectiva de uma

análise semiótica da representatividade destas estruturas. A partir deste objetivo central formulamos objetivos específicos para ajudar na sistematização de uma agenda de pesquisa, a saber:

- i) Analisar como se articulam distintos grupos frente ao planejamento turístico-religioso estatal e diocesano em municípios marcados pela tradição devocional católica;
- ii) Identificar como os grupos religiosos apropriam-se do tempo e do espaço (também através da tecnologia) dentro dos santuários turístico-religiosos;
- iii) Fornecer referência científica e subsídio acadêmico ao planejamento de políticas públicas a partir da sistematização de um Banco de Dados contendo relatos, imagens, vídeos e mapas dos municípios estudados.

Cabe destacar que a cidade de Fortaleza aparece neste estudo como um município de referência, devido a multiplicação e a modernização dos santuários com a presença das grandes estátuas católicas na capital cearense e as particularidades das práticas turístico-religiosas na metrópole. Tais estruturas distribuídas pela cidade a elevam à posição referencial nesta pesquisa, pois os demais municípios investigados aparecem com apenas uma estrutura principal, isto é, na sede arquidiocesana fortalezense temos uma espécie epicentro simbólico (devido à multiplicidade de estátuas) do recorte espacial desta pesquisa e partir dela podemos estabelecer com os demais municípios as relações comparativas do estudo.

Em Fortaleza, elencamos cinco monumentos distribuídos em bairros distintos. Os monumentos são: a estátua de Nossa Senhora de Fátima no bairro de Fátima; a estátua de Nossa Senhora de Assunção no bairro Vila Velha; a estátua de Santa Edwiges no bairro Arraial Moura Brasil; a estátua de Nossa Senhora da Saúde no bairro Mucuripe; e a estátua de Nossa Senhora Aparecida no bairro Montese. A escolha destes monumentos é motivada pela imposição das imagens das entidades religiosas no espaço público urbano metropolitano observado em todos estes casos. As estátuas estão localizadas às margens de avenidas de grande fluxo de pessoas e automóveis (com exceção da estátua de Nossa Senhora de Assunção) e assim não deixam de impor no espaço suas marcas paisagísticas que extrapolam os limites dos templos religiosos.

O estado do Ceará, no entanto, aparece no estudo com mais quatro localidades, são elas: os municípios do Crato/CE e Guaramiranga/CE ambos com estátuas de Nossa Senhora de Fátima; Canindé/CE que é possuidor da estátua de São Francisco das Chagas; e Juazeiro do Norte/CE com a estátua de Padre Cícero.

Além do estado do Ceará, mas ainda na Região Nordeste do Brasil, temos a estátua de Santa Rita de Cássia que ornamenta o Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia,

localizado no município de Santa Cruz, estado do Rio Grande do Norte (RN). E por fim, no estado da Paraíba (PB) a cidade de Guarabira com a estátua de Frei Damião no Memorial-Santuário dedicado à sua figura. A distribuição espacial dos municípios pode ser observada no quadro adiante.

Os municípios selecionados (ver quadro 1) compuseram uma agenda de pesquisa que resulta no presente trabalho, ou seja, a partir da metodologia proposta (que será exposta com maiores profundidade no tópico seguinte) buscamos compreender o *processo de escritura* dessa paisagem religiosa, entendida, em certa medida, como um fixo e as dinâmicas oriundas dessa fixidez escriturística da paisagem enquanto fluxos. Em contrapartida, investigar também os *processos de leitura* destas paisagens escrita no espaço nos faz assumir um compromisso teórico-metodológico de apreender tais paisagens enquanto textos e analisar suas respectivas textualidades e intertextualidades (DUNCAN, 2004). As paisagens como textos passíveis de múltiplas leituras e conseqüentemente, passíveis também de múltiplas interpretações. Este movimento dialético constitui uma das principais tensões motivadoras desta pesquisa.

Quadro 1 – Relação de localização das estátuas nos municípios investigados

	MUNICÍPIO	UF	ESTÁTUA(S)
1.	Fortaleza.	CE	1) Estátua de N. Sr. ^a de Fátima (Bairro de Fátima); 2) Estátua de N. Sr. ^a de Assunção (Bairro Vila Velha); 3) Estátua de Santa Edwiges (Bairro Arraial Moura Brasil); 4) Estátua N. Sr. ^a da Saúde (Bairro Mucuripe); 5) Estátua de N. Sr. ^a Aparecida (Bairro Montese).
2.	Crato.	CE	Estátua de N. Sr. ^a de Fátima.
3.	Guaramiranga.	CE	Estátua de N. Sr. ^a de Fátima.
4.	Canindé.	CE	Estátua de São Francisco das Chagas.
5.	Juazeiro do Norte.	CE	Estátua de Padre Cícero.
6.	Guarabira.	PB	Estátua de Frei Damião.
7.	Santa Cruz.	RN	Estátua de Santa Rita de Cássia.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

1.2 Trajetória metodológica a partir da Geografia Cultural

A busca de compreender a prática de idas e vindas dos romeiros às grandes estátuas e às dinâmicas decorrentes deste fenômeno requer um esforço de reflexão sobre a prática do turismo religioso, contudo discutir turismo é também refletir sobre os conceitos de motivação e de experiência, tendo em vista que estes são tópicos estritamente ligados. Deste modo, buscamos elaborar uma metodologia com base na Geografia cultural para construir um cruzamento entre as representações de diversos atores sociais sobre a paisagem das grandes estátuas nos sete municípios investigados. Dando ênfase às experiências e às falas dos indivíduos envolvidos nestes movimentos turísticos-religiosos, buscamos compreender a paisagem através também de um entendimento de como as pessoas “vivem nos lugares que residem ou os que visitam, deles extraindo uma experiência” (CLAVAL, 2001, p. 46), afinal a compreensão de paisagem em nossa pesquisa vai para além (e muito) do que se vê, a paisagem é entendida como a própria inserção do homem no mundo, seus vínculos com a Terra e seus momentos vividos (DARDEL, 2015).

Desta forma, a metodologia do presente trabalho divide-se em três partes principais, e cada uma destas, por sua vez, com suas subdivisões. A saber: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) pesquisa dialogal e interacionista; e c) pesquisa observacional de campo. É preciso destacar, no entanto, que estas etapas não configuram um trajeto linear na metodologia de pesquisa, tampouco foram atividades desenvolvidas na sequência apresentada. A divisão proposta se dá mais por um agrupamento tipológico dos tipos de atividades desenvolvidas do que por uma sequência temporal de atividades.

Na primeira etapa, a *pesquisa bibliográfica e documental*, foi o momento primordial de ter contato com diversas leituras que compuseram a agenda de estudos e fazer a seleção dos principais autores que ajudam a embasar o trabalho. Sobre este tópico é preciso destacar a contribuição do filósofo alemão Schopenhauer em *A arte de escrever* (2009) para fazer algumas ponderações sobre o texto que se segue. Em primeiro lugar é preciso dizer que não apresentaremos um exaustivo e demasiadamente linear (e tradicional) amontoado teórico buscando dialogar com a maioria de autores possíveis, mas sim pretendemos apresentar as contribuições que foram, de fato, relevantes para o avançar da pesquisa. Dito isto, é fundamental que apresentemos agora os autores que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho, embora o leque de contribuintes se amplie adiante e o diálogo com maior profundidade seja realizado no capítulo posterior.

As principais contribuições teóricas do presente trabalho, dentro de uma perspectiva social e psicológica, são os escritos Émile Durkheim (2003), Joseph Campbell (1989) e Sigmund Freud (1974) sobre as análises do mito e do totemismo. A análise filosófica de Ernst Cassirer (2004) sobre as formas simbólicas e as estruturas do mito e da religião também contribuem substancialmente.

No debate sobre a evolução e pluralidade do conceito de paisagem dentro da ciência geográfica enfocando abordagens culturais deste conceito e como estas auxiliaram na elaboração da presente discussão trazemos Paul Claval (2004), Denis Cosgrove (1998), Carl Sauer (1998), Augustin Berque (1998) como os pilares da discussão. Seguindo esta linha, utilizamo-nos das contribuições de Giuliana Andreotti (2012; 2013), James Duncan (2004) e Eric Dardel (2015) para refletir e construir a metodologia que nos auxiliou na análise dos principais componentes destas paisagens religiosas.

Estética, turismo, imagem e virtualização das práticas cotidianas também compuseram a agenda de estudos. Gilles Lipovetsky (2007); Walter Benjamin (1982); Pierre Lévy (1999; 2001); Paulo César Gomes (2008); Bruno Latour (2008); Chamarelli Filho (2015) Gilles Lipovetsky e Jean Serroy (2015) são os destaques nesta discussão. Nossa reflexão e avanços sobre tais conceitos é subsidiada por estes autores, as dinâmicas da virtualização das imagens aliadas à perspectiva iconográfica e imagética são o cerne do debate iniciado no capítulo seguinte e endossado no decorrer do quarto capítulo deste trabalho.

Para compreender a realidade geográfica na tônica da discussão dos espaços sagrados, das paisagens e dos territórios religiosos no âmbito do nosso recorte espacial, o diálogo estreito se dá com autores que se dedicaram a estudar estas dinâmicas religiosas nas cidades investigadas. Disto isto, damos destaque especial para os trabalhos de Raphael Silva (2010), Otávio Costa (2010; 2011), Christian de Oliveira (2010; 2012; 2013), Tiago Cavalcante (2011), Lucas Gondim (2015), Raimundo Aragão (2012), John Lennon Lima (2016) e diversos outros autores dedicados a interpretação dos fenômenos religiosos a partir de uma abordagem cultural em Geografia.

Junto à pesquisa bibliográfica, demos atenção também à parte documental a partir da leitura e análise dos planos de desenvolvimento turísticos, culturais e patrimoniais, buscando documentos em âmbito nacional, regional e local. Somado a isto, nossa atenção também se volta para as leis de uso e ocupação de solo destes municípios, como por exemplo, leis orgânicas e planos diretores dos municípios. Não podemos deixar de fora desta análise documental os relatos jornalísticos, pois entendemos que a maneira como a mídia veicula os acontecimentos também é de suma importância para a compreensão das realidades investigadas.

Entendemos as representações como o produto dos diálogos sobre as diversas leituras feitas destes monumentos enquanto marcas paisagísticas verticalizadas que escrevem na paisagem determinadas dinâmicas turístico-religiosas e simbólicas. Este entendimento nos ajuda a compor a etapa da pesquisa que chamamos de *pesquisa dialogal e interacionista*. Neste sentido, dividimos os atores sociais em dois grupos principais: i) Grupo de Representações do Estado (Perspectiva Laico-Pública): composto, sobretudo por representações dos poderes municipais, como por exemplo, professores da rede municipal, secretários da prefeitura, servidores municipais, guardas municipais, etc.; ii) Grupo de Representações da Igreja (Perspectiva Religioso-Privada): composição feita com sujeitos ligados diretamente às práticas devocionais e aos santuários estudados, como por exemplo, secretários paroquiais, sacerdotes, vendedores das lojas de artigos religiosos, entre outros profissionais e visitantes em geral das localidades, como o turista religioso, ora um romeiro visitante, ora um devoto local.

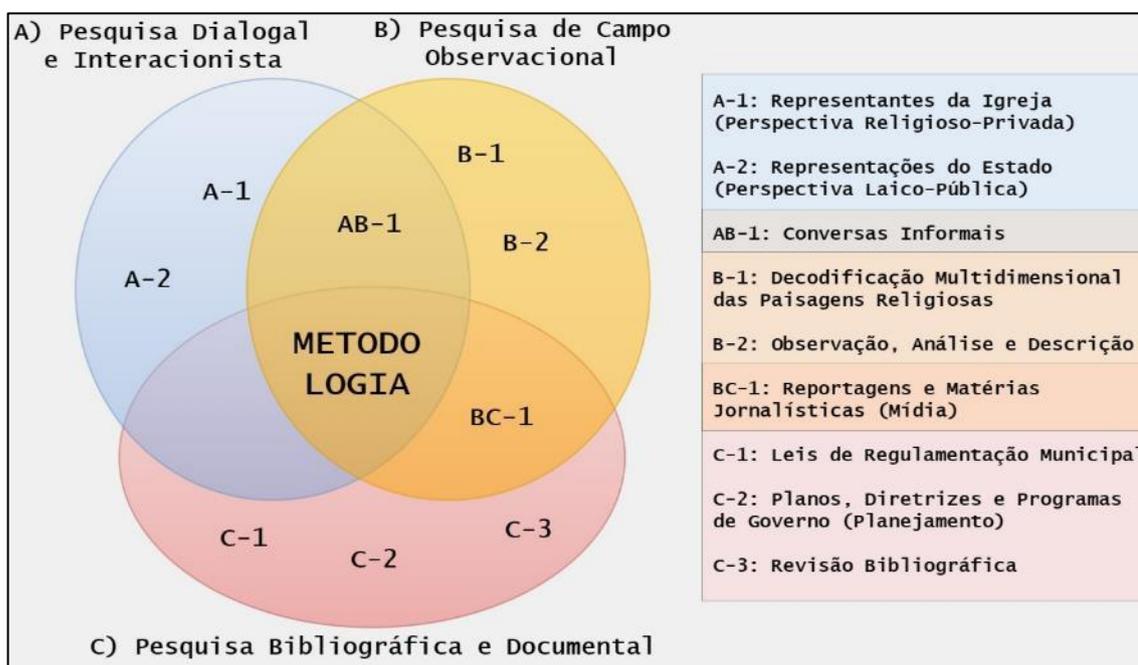
Durante os trabalhos de campo foram realizadas um total de 18 entrevistas semiestruturadas com sujeitos escolhidos ao acaso e outros a partir de combinação prévia buscando um equilíbrio quantitativo entre os dois grupos supramencionados considerando para este equilíbrio também idade e gênero. Ocorreram durante os trabalhos de campo diversas conversas informais – também chamadas metodologicamente de entrevistas abertas – profundamente importantes para uma observação efetiva da vida cotidiana. A informalidade destas conversas abertas e não planejadas assumiu um peso substancial para a realização da pesquisa, pois a partir delas é possível apreender com maior dinamismo e singularidades das relações estabelecidas naquele espaço.

Além disso, montamos uma rede de interlocutores nos sete municípios estudados, objetivando construir um mecanismo que pôde nos ajudar na compreensão das representações sociais e dos processos de articulação dos atores sociais supracitados, pois o olhar do sujeito residente, que ao mesmo tempo em que faz parte do objeto investigado também se coloca como co-investigador foi decisivo no processo de investigação em campo e no tratamento posterior dos dados. Nas sete cidades investigadas, o contato prévio com moradores e outros pesquisadores residentes nas localidades facilitou o acesso à determinadas áreas e forneceu informações relevantes. Além disso, este fator nos permitiu fazer trabalhos de campo sem estar efetivamente em campo, em alguns momentos. Ligações telefônicas, trocas de mensagens digitais, envio e recebimento de dados também configuraram, nesta pesquisa, parte dos trabalhos de campo mesmo que de forma remota, pois consideramos estes diálogos à distância que são possíveis a partir das tecnologias de comunicação, uma realidade que merece destaque dentro da pesquisa geográfica que dá atenção às esferas virtuais e digitais da sociedade.

Durante a *pesquisa observacional de campo* tivemos grandes avanços no desenrolar desta pesquisa, pois contamos com a realização de doze trabalhos de campo distribuídos nas sete cidades investigadas: três na cidade de Fortaleza/CE; dois na cidade de Canindé/CE; dois na cidade de Juazeiro do Norte; dois na cidade do Crato/CE; um na cidade de Guaramiranga/CE; um na cidade de Santa Cruz/RN; e um na cidade de Guarabira/PB. Nesta etapa de investigação que se diluiu durante todo o percurso da pesquisa, as idas até as cidades e estátuas ajudavam a experienciar e vivenciar os movimentos turístico-religiosos, analisar a infraestrutura dos santuários e seus complexos e observar as dinâmicas paisagísticas.

Somente através dos trabalhos de campo fomos capazes de ampliar nossa visão sobre o fenômeno estudado e compreender que a análise objetivada precisava considerar novos elementos e discutir outros conceitos não elencados na agenda prévia da pesquisa. Além disso, os trabalhos de campo também ajudaram na ampliação da rede de contatos para a realização de conversas, entrevistas e levantamento geral de dados, como fotografias, gravações de vídeo e dados de georreferenciamento.

Figura 1 – Diagrama-síntese da metodologia proposta.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

No segundo capítulo deste trabalho, denominado *A imagética da paisagem: turismo, simbolismo e devoção* apresentamos uma discussão teórica sobre os conceitos de paisagem, imagem e simbolismo através da perspectiva iconográfica. Apresentamos também como o conceito de totem religioso e a discussão sobre a filosofia das formas simbólicas foram

incorporadas à pesquisa e nos ajudaram a chegar na noção de totem católico. Além disso, apresentamos como a teoria que versa sobre a hipermodernidade e o hiperconsumo (na fase do capitalismo artista) é fundamental para que compreendamos os movimentos turístico-religiosos contemporâneos e suas implicações sociais e espaciais.

No capítulo seguinte, o terceiro, intitulado *Escrituras e leituras da paisagem religiosa dos totens católicos*, apresentamos um panorama das cidades investigadas, o foco são os processos de leitura e escritura das paisagens dos totens católicos nos sete municípios investigados. Além disso, também apresentamos a construção teórico-metodológica que auxiliou nas observações em campo e na construção dos roteiros de diálogo (conversas e entrevistas) com os indivíduos. A ideia de decodificar a paisagem a partir de dimensões de análise aparece nesta etapa do trabalho junto às falas daqueles sujeitos que contribuíram com suas percepções e representações sobre a tais paisagens. As primeiras interpretações dos marcos legais e das diretrizes estatais para o desenvolvimento das atividades turístico-religiosas também figura como parte do capítulo em questão.

O quarto capítulo, o qual chamamos de *Estetização e virtualização da paisagem religiosa: processos estratégicos* discutimos principalmente como os poderes públicos e privados se articulam em torno das práticas turístico-religiosas que envolvem os totens católicos. Iniciamos também um debate de como as fotografias são peças-chave neste jogo simbólico, pois impulsionam dinâmicas turístico-religiosas e através delas. Dissertamos sobre como os santuários e suas paisagens totêmicas se articulam estrategicamente, através de dois processos principais que chamaremos de *estetização* e *virtualização*.

Por fim, no capítulo cinco trazemos as *Considerações finais* do trabalho na forma dos principais desafios do processo de investigação e reafirmando de modo conciso dos principais resultados da pesquisa através de uma síntese diagramática. Apontamos também, de modo propositivo, caminhos para um fazer turístico-religioso responsável, sustentável e criativo que possa servir de referência científica e subsídio acadêmico para o planejamento de políticas públicas. Reafirmamos, neste momento, que nosso trabalho está longe de esgotar as possibilidades de tratamento do tema, diante desta, apresentamos propostas de futuras investigações.



A IMAGÉTICA DA PAISAGEM: TURISMO, SIMBOLISMO E DEVOÇÃO

2 A IMAGÉTICA DA PAISAGEM: TURISMO, SIMBOLISMO E DEVOÇÃO

O objetivo central deste capítulo é discutir a relação entre as práticas turístico-religiosas mediadas pelos totens católicos, compreendendo-os também como formas simbólicas e hipermodernas que possuem relações diretas com o turismo religioso, fundamentalmente católico, em uma primeira leitura. Temos então, na imagem e na paisagem as principais matérias-primas geográficas do pano de fundo desta discussão.

A pesquisa em Geografia se caracteriza, entre tantas outras coisas, pelo uso de conceitos e categorias de análise que são caros à ciência geográfica, como o espaço, o lugar, a região, o território e a paisagem, a títulos de exemplo. Esta pesquisa centra a reflexão no potencial da categoria de análise de paisagem, ora derivado como o conceito de paisagem cultural ou religiosa. Discutimos as noções de paisagem cultural e religiosa apoiados em pressupostos da Geografia cultural utilizando autores clássicos e contemporâneos que se debruçaram sobre esta temática.

Os conceitos de imagem e ícone, embora não muito explorado pela ciência geográfica é outro ponto forte dentro desta discussão, embora entendamos que a paisagem extrapola os limites visuais, não podemos negar o caráter imagético que possuem as paisagens culturais e religiosas. Neste sentido, pretendemos compreender o potencial dos estudos que se apoiam na leitura das imagens e na perspectiva iconográfica. Isto é, imagem, ícones e paisagem são os principais combustíveis teóricos (e geográficos) para lançar a análise apresentada aqui.

2.1 A paisagem e as imagens: conceitos de uma abordagem cultural

A paisagem é muito valorizada pela sociedade humana de modo geral, encontramos representações da paisagem desde o senso comum mais corriqueiro e trivial até a arte erudita e elitizada. As belas paisagens impressionistas de Monet até as nossas diárias caras de paisagem demonstram como é diversificado e poli semântico este conceito. Na composição de obras de artes – pinturas, fotografias, colagens, desenhos, etc. – o “retrato da paisagem” sempre marcou as exposições artísticas. As noções de paisagem mais clássicas remetem a um aspecto um tanto romântico, harmonioso e naturalista do espaço, isto é, a paisagem por muito tempo foi vista como sinônimo de beleza e harmonia.

Atualmente, o conceito de paisagem ganha ampla gama de aspectos, a mancha semântica se expande. Vemos então surgir as paisagens culturais, artificiais, humanizadas, urbanas, rurais, entre muitas outras derivações. Porém, todas elas possuem um ponto em

comum: a paisagem representa o “aspecto” do espaço, o que é imediato à sensibilidade humana. Aspectos visuais, sonoros, odoríferos, táteis, palatáveis e espirituais do espaço vão compor o âmago do conceito de paisagem. Os geógrafos se debruçam sobre as paisagens, as descrevem, as analisam, as desenham e as interpretam sob múltiplos olhares. Desta multiplicidade surge a grande variedade de concepções do conceito que temos na Geografia contemporânea.

2.1.1 A paisagem como veículo de leitura em Geografia Cultural

Claval (2004), de modo primoroso, traz no seu texto *As Paisagens dos Geógrafos* uma contribuição que expõe as diversas concepções do conceito de paisagem no âmbito da antiga e renovada Geografia Cultural ao longo Século XX. Claval (2004) apresenta um trajeto rico em exemplificações, apesar de demasiadamente linear, deste conceito para a ciência geográfica. Ora mais, ora menos valorizada, a paisagem assumiu diversas faces, aponta o geógrafo francês.

O autor destaca que por muito tempo este conceito foi impregnado de uma visão naturalista e até romântica, sobretudo nas formas da paisagem natural como vemos em Alexander Von Humboldt e em outros autores do mesmo período que se utilizam dos conhecimentos das ciências naturais para construir suas classificações paisagísticas entendendo as paisagens enquanto “interface entre atmosfera e hidrosfera/litosfera, ou entre natureza e cultura” (CLAVAL, 2004, p. 23). Indo além desta visão de paisagem entendida como interface chega-se, de acordo com Claval (2004), a uma visão verticalizada da paisagem, tanto de ordem natural como de ordem cultural/humanizada caracterizando assim uma leitura funcional. É neste sentido, que discutir a dimensão cultural das paisagens ajuda a compreender a variedade das formas associadas às atividades humanas. (CLAVAL, 2004).

Carl Sauer (1998) é outra peça fundamental dentro da discussão epistemológica do conceito de paisagem, pois este geógrafo teve peso substancial tanto na consolidação dos estudos em Geografia cultural, como nos estudos de paisagem. Sua obra cardinal para os estudos de paisagem no início do Século XX é *Morfologia da Paisagem*. Sauer é considerado o pai da Geografia cultural, pois seus estudos contribuíram, de fato, para a construção de uma metodologia capaz de auxiliar na compreensão das paisagens humanas e naturais a partir de uma interpretação morfológica. Na concepção deste autor, a paisagem geográfica deveria ser entendida como um “conjunto de formas criadas pela ação humana sobre a natureza” e este conjunto “é o objeto principal da geografia. Sua gênese, estrutura, função, forma e ocorrência espacial devem ser descritas e compreendidas articuladamente”, de acordo com Corrêa (2001, p. 14-15). Para Sauer, a tarefa da geografia “é concebida como o conhecimento de um sistema

crítico que envolva a fenomenologia da paisagem, de modo a captar em todo o seu significado e cor a variada cena terrestre”. Nos fragmentos destacados fica notória a influência da perspectiva de significação das paisagens, sobretudo enfocando a diversidade destes significados.

A contribuição de Britto e Ferreira (2011) entra neste debate e nos parece interessante, pois as autoras em seu texto dedicado ao percurso do conceito apontam na conclusão do trabalho os desafios inerentes ao estudo geográfico cultural das paisagens:

Discutir essa pluralidade conceitual e cognitiva do conceito de paisagem, principalmente no âmbito da geografia, constituiu certamente um grande desafio. Para a esfera da geografia física já se percebe uma maior adequação, uma vez que os trabalhos atuais estão começando a focar as problemáticas da paisagem, levando em conta o homem, mesmo que engendrado em um segundo plano de análise. Assim, considero que o maior desafio está posto para a geografia cultural, cheias de valores subjetivos, relacionados com a cultura e com a nulidade dos processos naturais. (BRITTO; FERREIRA, 2011, p. 9)

De modo geral, hoje, os estudos de paisagens no âmbito da Geografia física estão hoje em um estágio diferenciado em relação às demais áreas da Geografia, entretanto, a partir da década de 1970, novas leituras ou novos olhares sobre as paisagens merecem nossa atenção neste debate teórico, seja de uma perspectiva mais histórica e materialista, seja de outra de cunho mais humanista e cultural.

Santos (2002) apresenta também uma conceituação de paisagem a partir de uma perspectiva crítica que vai delimitar a paisagem com os limites do visível. O autor apresenta uma ideia de paisagem como aquilo que a visão humana abarca, sendo esta paisagem detentora de um caráter histórico e cumulativo que é aglutinadora de diversas materialidades construídas ao longo do tempo. Até certo ponto, o conceito de espaço é valorizado em detrimento do conceito de paisagem, pois na visão deste autor, grosso modo, o espaço compreende as relações sociais e a paisagem somente as formas construídas no espaço. Entender o conceito de paisagem delimitado como “até onde a vista alcança” é insuficiente na presente discussão, embora seja importante considerar esta perspectiva, pois ela se liga, em certa medida, à noção mais corriqueira do senso comum. Ou seja, devemos também valorizarmos o campo visual, mas é fundamental ir além e buscar compreender os sentidos e significados da paisagem.

Neste sentido, o interesse está agora sobre as “relações íntimas que unem os aspectos físicos, os componentes biológicos e as realidades nos ambientes sociais que os homens constituíram.” (CLAVAL, 2004, p. 47). É importante afirmar o impacto que a fenomenologia tem sobre os geógrafos e a condução destes ao seguinte questionamento: “Não é este o momento de lembrar que a paisagem é criada pelo observador e que ela depende do ponto de vista que

ele escolheu e do enquadramento que ele lhe dá?”. (CLAVAL, 2004, p. 48). Temos aqui a noção de paisagem como aparência e representação.

É partir desta noção que trazemos outro autor para destaque nesta discussão: Denis Cosgrove (1998) diz que a cultura e o simbolismo são comuns de ser tratados pelos geógrafos da Grã-Bretanha (SILVA, 2007). Cosgrove também irá “diferenciar a aplicação do termo paisagem de outros como lugar, espaço ou meio”, sobre tudo quando afirma que “a paisagem lembra-nos que a geografia está em toda parte, que é uma fonte constante de beleza e feiúra, de acertos e erros, de alegria e sofrimento, tanto quanto é de ganho e perda” (SILVA, 2007, p. 209). Este autor aponta que o geógrafo deve “revelar os significados na paisagem cultural exige certa habilidade imaginativa de entrar no mundo dos outros” (1998, p. 193), e deste modo, torna clara sua efetiva colaboração com a presente discussão a partir do momento que nos propomos a identificar os diferentes processos de leituras realizados nos totens católicos.

Seguindo esta linha, Augustin Berque (1998) aponta a paisagem como um problema central para a nova Geografia Cultural, pois “a nova concepção que os geógrafos têm da paisagem os leva a se interessarem pelas motivações daqueles que as desenharam ou organizaram” (CLAVAL, 2004, p. 51). Agora, o geógrafo não estuda apenas a paisagem como uma realidade objetiva, fria e funcional, mas também está interessado nos sentidos, símbolos e sentimentos que ela carrega. Deste modo, chegamos à discussão sobre os sentidos das paisagens religiosas e das imagens que existem aliadas a estas, seus respectivos processos de leitura e escritura, os atores e grupos envolvidos, os processos de articulação e as relações estabelecidas entre estes.

Discutir como a noção de paisagem cultural está diretamente ligada à noção de imaginação e imaginário é de suma importância, pois no “processo de construção da paisagem pelo imaginário social, ela não se revelou apenas como quadro onde se desenvolve a trama das práticas sociais”, neste sentido a paisagem cultural vai além, ela se configura “na própria representação de práticas sociais que lhe dá novo conteúdo, transformando-a em espaço geográfico” (LUCHIARI, 2001, p. 12). Daí a importância de pensarmos a paisagem não somente enquanto estruturada pela sociedade, mas também como estruturante. Neste mesmo sentido, Berque (1998) discutirá a paisagem como marca e como matriz, em sua visão, um problema central para a nova Geografia cultural, pois a partir de uma nova concepção que os geógrafos têm do conceito de paisagem os carregam a demonstrarem interesse pelas motivações daqueles que as desenharam no espaço e/ou as organizaram. (BERQUE, 1998).

Embora um tanto linear esta trajetória do conceito apresentada nos parece interessante para contextualizar a presente discussão. Os autores citados empreenderam exercícios de

construção teórico-metodológica que auxiliam os estudos em Geografia. Conhecer diversas concepções fornece suporte para tornar o debate mais rico e plural, embora algumas contribuições sejam mais relevantes do que outras dentro de nossa pesquisa.

Quando falamos de paisagem dentro de uma perspectiva cultural de Geografia não estamos falando necessariamente de paisagem cultural. A paisagem cultural deve ser compreendida como uma categoria de análise distinta dentro do campo de estudos paisagísticos, e uma autora que nos auxilia fortemente nesta discussão é a geógrafa italiana Giuliana Andreotti, em sua obra *Paisagens culturais* (2013). Obra que em parte se dedica a apresentar uma definição de paisagem cultural e uma metodologia própria de observação e descrição. O texto de Andreotti nos despertou interessante, entre muitas coisas, porque a autora argumenta que “a personalidade do observador, através da mediação dos sinais, dos indicadores perceptivos desses lugares, conclui o seu julgamento ou a sua relação com os mesmos lugares, alcançando assim a ‘paisagem’” (ANDREOTTI, 2013, p. 70). É na menção à personalidade do observador que cabe destacar a importância deste fator na compreensão dos aspectos culturais da paisagem geográfica, pois a autora destaca a essencialidade do fator psicológico para a observação e descrição das paisagens.

É válido destacar a influência da escola alemã sobre a autora, sobretudo o interesse de Andreotti (2013) pelo geógrafo alemão Herbert Lehmann e seu método descritivo de paisagens que enfocava, sobretudo, aspectos psicológicos das mesmas. Conforme a autora, o método de Lehmann “pressupõe um necessário processo psicológico que não é um ato autônomo do sujeito, mas a soma, se assim se pode dizer, das emoções do sujeito e daquelas que o próprio sujeito transborda na paisagem” (2013, p. 26). Desta forma, os estudos de Lehmann nos são apresentados pela autora e nos fornecem bases para compreender a paisagem como “uma soma que não é o resultado de duas parcelas – o sujeito e a paisagem – mas consiste em uma operação na qual o sujeito, que adquire uma psicologia no momento que observa a paisagem” e na continuidade desta operação este mesmo sujeito também se enxerga na paisagem, pois “avalia a realidade como um espelho no qual sua própria imagem está impressa naquela paisagem.” (2013, p. 26).

Avançando nesta discussão a autora aponta como o geógrafo alemão procura em outras disciplinas auxílio para o seu método descritivo pautado na observação para o estudo das paisagens, mas descrever as paisagens não é um mero exercício de observação geográfica, neste sentido a autora pontua que

[...] uma vez que a paisagem é cultura, é estética, é história, é vicissitude, é cor, ocorre que aquela paisagem vem descrita não apenas sobre a base de mera observação

geográfica, mas *integralmente*, isto é, na vivacidade de todos aqueles componentes que um processo psicológico correto permite identificar. (ANDREOTTI, 2013, p. 34, grifo do autor)

Na busca desta compreensão *integral* dos componentes da paisagem dos totens religiosos é que recorreremos aos trabalhos de Andreotti (2012; 2013), o método descritivo apresentado pela autora, os aspectos psicológicos e estéticos da paisagem e a própria fenomenologia envolvida neste processo. Contudo, ir além da noção de paisagem cultural e chegar ao conceito de paisagem religiosa requer que nos debrucemos sobre outros dois autores, Duncan (2004) e Schopenhauer (2009), para compor os esquemas teórico-metodológicos do que vamos chamar de processos de escritura e leitura da paisagem religiosa.

O primeiro argumenta que a paisagem é um elemento central de um sistema cultural e assim como um texto age como um “sistema de criação de signos através do qual um sistema social é transmitido, experimentado, reproduzido e explorado.” (DUNCAN, 2004, p. 106). Entender a paisagem na perspectiva deste autor é analisa-la a partir de seus significados, o que o autor chama de “retórica da paisagem”. Em suma, os conceitos de textualidade e intertextualidade da paisagem são primordiais dentro de sua perspectiva, pois ele defende que devemos focar nossa atenção nos discursos que as paisagens carregam e as disputas de significados destas em seu sentido político e social (DUNCAN, 2004). O autor, inclusive, afirma que as “tradições são seletivamente mantidas ou inventadas para uma variedade de propósitos sociais, políticos e religiosos” (DUNCAN, 2004, p. 118) ao discutir a sociedades de tradição fortemente escriturística como a cidade de Cândia no Sri Lanka².

Schopenhauer (2009), por outro lado, discute leitura e escritura e a partir disso podemos apontar como estes dois processos são fundamentais para compreender a textualidade da paisagem apontada por Duncan (2004). Schopenhauer direciona diversas críticas ao ato de ler, dizendo principalmente que quem lê em demasia também pensa em demasia com a cabeça de outra pessoa, evita pensamentos próprios e caminha para a ignorância. Deste modo, podemos dizer que os textos escritos por outras pessoas direcionam nossos pensamentos do mesmo modo que uma paisagem escrita no espaço também irá direcionar as respectivas leituras. Portanto, podemos indagar: como pensar por si mesmo, construir leituras e reflexões próprias quando temos empreendedores escriturísticos de paisagens que cumprem muito bem essa função? Pensar a resposta para este questionamento nos ajuda a caminhar a partir do momento que

² Cândia (ou Reino de Kandy) é uma cidade asiática considerada o coração do budismo e localizada no Sri Lanka. Templos, monumentos e estátuas de Buda marcam ostensivamente a paisagem da cidade. O trabalho de James Duncan enfoca justamente como ocorre a significação das paisagens de Cândia a partir da interpretação destas paisagens como textos portadores de profundos significados. Duncan faz isto a partir da metáfora de entender a paisagem como um texto.

percebermos como se constroem esta tensão entre o ato de escrever e de ler as paisagens. Neste sentido, é importante compreender que a paisagem do totem católico é composta, em grande medida, por uma imagem religiosa e como aponta Andreotti (2012) sobre a paisagem: “o homem inventou-a para falar de si mesmo através da imagem. Somos nós mesmos na nossa paisagem.” (2012, p. 6). E nós como seres que são produtores e reprodutores de paisagens depositamos nelas

a nossa cultura e a nossa concepção de mundo (Weltanschauung), o nosso modo de pensar e viver, as nossas crenças religiosas, a nossa pulsão espiritual, os nossos símbolos e valores. Todos esses elementos constituem uma ética que, com o filtro do tempo, se torna uma estética. (ANDREOTTI, 2012, p. 6)

Considerações interessantes para pensar como os homens produzem as imagens para compor suas paisagens e nelas vão escrevendo uma série de valores pessoais, espirituais, sociais e culturais para serem lidos e relidos por outro ao mesmo tempo que vão sendo reproduzidos e repassados.

2.1.2 As imagens das paisagens

Devemos compreender o poder que as imagens têm sobre os indivíduos, neste caso específico, o poder das imagens religiosas. “Por que as imagens provocam tanta paixão?” Latour (2008) que nos auxilia nessa reflexão levanta a mesma questão; e por imagem o autor quer “dizer qualquer signo, obra de arte, inscrição ou figura que atua como mediação para acessar alguma outra coisa” (2008, p. 114).

Podemos dizer que o turismo religioso baseado em construções totêmicas, tal qual destacamos nesta pesquisa, se assenta sobre um universo de produção de imagens? Sem sombra de dúvidas a resposta é afirmativa, pois fica claro o papel das imagens e do universo simbólico que elas carregam, sobretudo quando estamos trabalhando com paisagens compostas por imagens gigantes de entidades católicas. Levado por questionamentos similares a estes Latour (2008) busca responder também o papel das imagens através de uma arqueologia do ódio e do fanatismo no que diz respeito às imagens da arte, da religião e da ciência:

Por quê? Porque estamos cavando em busca da origem de uma distinção absoluta – e não relativa – entre verdade e falsidade, entre um mundo puro, absolutamente esvaziado de intermediários feitos pelo homem e um mundo repulsivo, composto de mediadores feitos pelo homem, impuros, porém fascinantes. “Se, ao menos”, alguns dizem, “pudéssemos ficar sem qualquer imagem. Quão melhor, mais puro, mais rápido, seria nosso acesso a Deus, à Natureza, à Verdade, à Ciência.” Ao que outras vozes (ou, às vezes, as mesmas) respondem: “Que pena (ou: felizmente), não conseguimos ficar sem imagens, intermediários, mediadores de todos os jeitos e formas, porque essa é a única maneira de ter acesso a Deus, à Natureza, à Verdade e

à Ciência.” Esse é o dilema que queremos documentar, compreender e, talvez, superar. No veemente resumo que Marie-José Mondzain realizou da discussão bizantina sobre as imagens: “La vérité est image mais il n’ya a pas d’image de la vérité” [A verdade é imagem, mas não existe uma imagem da verdade]. (LATOURE, 2008, p. 113-114)

Foquemos nossa atenção aqui às imagens religiosas, embora a reflexão de Latour (2008) extrapole esses limites. O autor faz um movimento interessante de apontar a imagem como objeto de mediação para ter acesso a deus. A reflexão gira em torno dos adoradores e dos destruidores de imagens (iconófilos e iconoclastas), mas os ultrapassa para pensar nas razões dessa obsessão pelas imagens. De qualquer forma, o fragmento acima expõe a ideia de que a imagem produzida pelos homens é necessária para tais “acessos”, para mediar as relações como uma espécie de escada para a imaginação e para o simbolismo. A produção de imagens, nesta perspectiva, figura como uma multiplicadora de acessibilidades para o plano do sagrado.

Coriolano (2001) apresenta uma ideia interessante sobre a produção de imagens que merece destaque. A autora fala que “diariamente uma infinidade de imagens nos é apresentada, mas nossa percepção vai selecionando só aquelas que nos interessam.” (2001, p. 212). Em contrapartida, ela também diz que quando o emissor de determinada imagem acrescenta mais estímulos são maiores as suas chances de atrair atenções colocando em cheque a capacidade dos receptores dessas mensagens imagéticas (conteúdos simbólicos das imagens) de refletir criticamente sobre os significados das mesmas (CORIOLANO, 2001).

Sobre essas receptividades das imagens e suas espacialidades e significações Gomes (2008) aponta que as imagens pertencem ao domínio da representação. Este autor utiliza-se do conceito de cenários para analisar as imagens na Geografia. O autor busca com isso uma aproximação, que em certa medida é metafórica, de ligar as dimensões físicas às ações que são possuidoras de um enredo e uma trama. O conceito de cenário surge para o autor como um “instrumento para desvendar o conjunto das figurações espaciais e suas relações com o enredo ou trama, ou seja, com a própria estrutura narrativa” (2008, p. 204).

O interessante de se perceber em ambos os autores, embora trabalhem em perspectivas um tanto distintas é o esforço de trazer a imagem para ser pensada junto ao seu conteúdo, de suas cargas simbólicas e de sua imagética. E o conceito de imagética é fundamental para compreendermos as relações que as imagens estabelecem com seus significantes e significados na composição das paisagens. Sobre a perspectiva imagética a fala de Lopes (2010) é interessante, pois este autor traz os estudos nesta área como um

[...] campo extensivo de objetos figurativos de uma cultura, ou de uma esfera mais ou menos autônoma da experiência cultural, que se pode traduzir em códigos que cristalizam uma problemática do imaginário. Assim como a imagem adquire especificidade segundo seu lugar nas redes de interações complexas que constituem a

realidade das culturas, a imagética é um campo, onde os objetos figurativos compõem uma rede também indissociável (LOPES, 2010, p. 36).

Temos então a imagem uma duplicidade nesta capacidade de mediação das imagens: a imagem como mediadora de: indivíduo-entidade e indivíduo-indivíduo. Ou seja, investigando o peso das imagens religiosas nas relações cotidianas, Lopes (2010) nos aponta como “no embate entre as formas tradicionais e hegemônicas do catolicismo brasileiro, os devotos apropriaram-se das brechas deixadas no campo religioso e redefinem também o catolicismo romanizado, a partir da experiência do culto aos santos” (LOPES, 2010, p. 98). Isso demonstra como a interesse pelas imagens é um poderoso aliado na compreensão das dinâmicas em torno das paisagens totêmicas.

As imagens dos santos vão sendo produzidas (escritas no espaço) embebidas de intencionalidades e significados e servem como mediação para se ter acesso ao plano do sagrado ao mesmo tempo que também subsidiam as relações entre os leitores daquela paisagem através da sua carga imagética e simbólica. Cada indivíduo constrói suas próprias representações a partir de uma leitura própria, podemos dizer que a paisagem é novamente escrita a cada uma de suas leituras. Porém, não é só a paisagem do totem católico que irá ser *reescrita* pelos leitores, ou seja, esta paisagem também muda alguma coisa na alma (leia-se espírito, mente, imaginário, etc.) de quem a contempla (LOPES, 2010).

Levando em consideração os aspectos psicológicos, simbólicos e emocionais das imagens da paisagem geográfica e também cultural apresentados acima realizamos um movimento que nos levou da noção de paisagem cultural à noção da paisagem religiosa. Neste sentido, levando em consideração as discussões apresentadas acima percebemos que existem elementos suficientemente estruturados nas pesquisas em Geografia para que possamos traçar tais distinções entre estas categorias. O próximo tópico aborda o totemismo como um elemento dinamizador da paisagem, a partir da discussão proposta pelos autores – inclusive diversos “não geógrafos” – nos propomos a compreender como um elemento religioso arcaico pode ser incorporado às práticas contemporâneas e como ele poderá fornecer-nos aporte teórico para pensarmos uma paisagem profundamente impregnada de elementos religiosos.

2.2 Das tribos às cidades nordestinas: o totem como mediação e como forma simbólica

O período histórico rotulado pelos historiadores como as Grandes Navegações é lembrado saudosamente por muitos povos como uma gloriosa época de conquistas e descobertas, entretanto, para muitos outros é entendida como o despertar de uma grande

tragédia, talvez a maior de todas. Diversos países, hoje, dos continentes africanos, asiáticos, americanos e da Oceania fazem parte deste segundo grupo de países. O contato do colonizador europeu em sua missão exploratória (pouco civilizatória) com os mais diversos povos foi um movimento mundializante de origem, percussor dos movimentos globalizantes mais tardios. A chegada dos ingleses, principalmente, às terras da Oceania, as batalhas contra os aborígenes, as doenças desconhecidas, os ritos exóticos ao olhar europeu, os animais fantásticos a serem dominados, tudo isso faz parte das narrativas que apresentaram “ao mundo” as excentricidades das “terras do outro”. Novos mundos vinham surgindo com novíssimos elementos.

Dentre tais elementos, temos o totem como um elemento central do sistema social, artefato mítico-religioso e tribal das organizações sociais dos nativos aborígenes australianos (figura 2) que foi um dos objetos primordiais da análise de Durkheim (2003) sobre o sistema totêmico australiano em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*. Diante desta, dialogamos diretamente com a análise feita pelo autor para capturar os movimentos devocionais em torno das estruturas verticalizadas e realizar as aproximações possíveis com a realidade investigada nesta pesquisa: as grandes estátuas católicas.

Figura 2 – Totens aborígenes australianos.



Fonte: <https://goo.gl/ZqKJLd>

As pesquisas sobre os sistemas totêmicos entusiasmaram diversos cientistas sociais na passagem do Século XIX para o Século XX. De Freud à Cassirer, diversos pensadores buscavam explicar o funcionamento interno do sistema totêmico australiano e norte-americano. Numa curta definição, podemos entender o sistema totêmico como um sistema social e mítico-religioso que condiciona comportamentos e relações dos indivíduos de determinado grupo

social e as relações destes com a natureza (plantas, animais e fenômenos naturais), além dos seres sobrenaturais. Os totens assumem função de mediação entre os grupos sociais e os acontecimentos, ordinários e extraordinários, do dia-a-dia.

Os totens faziam, geralmente, referência às formas de animais e plantas, e eram entendidos na cultura mítico-religiosa aborígine enquanto portadores de determinada sacralidade. Os animais eram uma espécie de “padroeiros” (DURKHEIM, 2003, p. 157) dos clãs. A aproximação com as práticas do catolicismo popular nas cidades investigadas nesta pesquisa é imediata. Falamos aqui de padroeiros erguidos em concreto e aço para servir, também, de protetores e guardiões sobrenaturais. Sobre outras leituras possíveis que os totens católicos irão assumir discutiremos adiante.

Outro ponto importante nessa discussão é o caráter duplo que os totens possuem nas crenças australianas, como podemos ver a seguir:

Estudamos o totemismo apenas como uma instituição pública: os únicos totens que foram vistos até aqui eram objeto comum de um clã, de uma fratria ou, num certo sentido, da tribo; o indivíduo só participava enquanto membro de um grupo. Mas sabemos que não há religião que não tenha um aspecto individual. Essa observação geral se aplica ao totemismo. Ao lado dos totens impessoais e coletivos que figuram em primeiro plano, há outros que são próprios do cada indivíduo, que exprimem sua personalidade e cujo culto ele celebra em particular. (DURKHEIM, 2003, p. 155)

Neste sentido, outra aproximação é completamente plausível, temos na estátua católica gigante, uma estrutura que é coletiva e que modifica a paisagem das cidades onde estas são instaladas, por outro lado, temos também as estátuas pessoais, geralmente menores, feitas de gesso ou resina que servem como ornamentação residencial e de estabelecimentos comerciais, pois compõem altares domésticos, familiares ou individuais. Por exemplo, é raro encontramos na cidade de Juazeiro do Norte/CE algum estabelecimento comercial que não acrescente uma estátua ou pintura de Padre Cícero à sua decoração. Além disso, temos uma situação no mínimo curiosa na ladeira que dá acesso à Estátua de Padre Cícero na Colina do Horto: cada uma das casas, todas elas com suas cores vibrantes, ostenta um altar (figura 3) montado com reverência às diversas entidades católicas, onde podemos ver o Padre Cícero geralmente numa posição de destaque acompanhado da imagem, normalmente pinturas e estatuetas, de Jesus Cristo ou da Virgem Maria, além de outros santos católicos.

Figura 3 – Altar montado em residência na Ladeira do Horto.



Fonte: Diário do Nordeste, 2016.

No sistema totêmico australiano há uma profunda relação de identificação dos indivíduos com os animais e plantas, conforme aponta Durkheim (2003). Na realidade nordestina investigada, por outro lado, temos um diferencial, os animais e as plantas, elementos naturais, são aqui substituídos por santos da tradição católica, sejam estes de caráter popular ou eclesial. De uma forma ou de outra, aparece aqui outro ponto de convergência entre as práticas devocionais contemporâneas investigadas e o estudo de Durkheim, ao passo que *o ser* cultuado se distancia na comparação entre as duas realidades, e *a maneira* como o é se aproxima. Portanto, é exatamente nessa aproximação dos dois fazeres religiosos que reside o âmago do nosso interesse primordial de análise: a ideia de *totem católico*.

Por totem católico podemos entender o objeto referencial de mediação entre devoto e entidade, contudo, sem se limitar a esfera da materialidade, pois o totem se projeta para além do tangível e também pode ser entendido como a representação construída da entidade, seja na mente do devoto, seja na multiplicação de outros artefatos, como por exemplo, chaveiros, cartões, garrafas, camisas, bolsas, bonés, etc. Sobre esta questão, Freud (1974) auxilia-nos a compreender como o totem não se limita à esfera do meramente palpável, pois o objeto totêmico vai além do “totem do clã” (p. 129) – a grande estátua na praça em referência ao padroeiro. Na análise deste autor, este objeto é “reverenciado por uma corporação de homens e mulheres que

se chamam a si próprios pelo nome do totem” e isto destaca elementos de identificação entre o totem e o fiel.

Nas tribos australianas e norte-americanas assim como nas cidades com a presença das grandes estátuas no Nordeste brasileiro, o totemismo irá “constituir tanto uma religião como um sistema social” (FREUD, 1974, p. 129), isto é, ao mesmo tempo que o totem católico é um elemento central do sistema social, temos também os totens individuais e/ou familiares. Ou seja, podemos considerar a estátua de São Francisco das Chagas em Canindé, por exemplo, um totem católico ao passo que este totemismo existente na relação entre os artefatos – coletivos e individuais – e os devotos não se limita às relações com estruturas físico-materiais. Desta forma, é importante compreender que o totem católico referencial, apesar de possuir uma referência verticalizada marcada na paisagem irá extrapolar tais limites ao passo que se multiplica em estruturas menores e formas simbólicas. Sobre esta segunda perspectiva de multiplicação, exploraremos com maior profundidade adiante.

O estudioso norte-americano Joseph Campbell (1989) endossa a presente discussão com o conceito de Jornada do Herói ou monomito³. Utilizando-se deste conceito o autor aponta como o homem comum torna-se herói e depois regressa a vida comum. O autor destaca como uma espécie de “roteiro” irá fazer parte de diversos mitos e narrativas literárias em geral. Neste mesmo sentido, Ernst Cassirer (2004) ao discutir também o mito como forma de vida traz contribuições interessantes para pensarmos o funcionamento interno do totemismo e a simbologia particular ao fenômeno, o autor argumenta que

a particularidade específica dos fenômenos que costumamos reunir sob o conceito universal de totemismo não reside em que aqui se estabeleçam, entre o homem em geral e determinadas espécies animais, certas ligações, certas identidades míticas, mas sim que cada grupo em particular possui um animal totêmico particular, com o qual mantém uma relação especial, com o qual aparece “aparentado” e “pertencente” em sentido estrito. (CASSIRER, 2004, p. 312)

A fala do autor no fragmento acima nos aproxima novamente da ideia de identificação das comunidades com seus totens e santos heróis, sendo este último na perspectiva de Campbell (1989) que, em certa medida, podemos traduzir também como padroeiros, protetores ou guardiões das comunidades, dos clãs, das fraternidades, das famílias, etc.

³ O conceito de monomito ou Jornada do Herói é discutido por Campbell na obra “O Herói de Mil Faces” (1989). A partir da análise de diversos mitos antigos e de obras literárias em geral o autor propõe que os estágios pelos quais os heróis passam são: 1) Mundo Comum; 2) O Chamado da Aventura; 3) Reticência do Herói ou Recusa do Chamado; 4) Encontro com o mentor ou Ajuda Sobrenatural; 5) Cruzamento do Primeiro Portal; 6) Provações, aliados e inimigos ou A Barriga da Baleia; 7) Aproximação; 8) Provação difícil ou traumática; 9) Recompensa; 10) O Caminho de Volta; 11) Ressurreição do Herói; 12) Regresso com o Elixir. Na análise do autor, o homem comum tornar-se herói ao sair do mundo comum no qual ele vive, explorar um mundo desconhecido e retornar ao mundo comum como herói.

Contudo, as contribuições de Cassirer para o presente estudo vão além, isto é, o conceito de formas simbólicas presente em diversas obras deste autor é basilar para pensarmos as relações estabelecidas entre totem e devoto. O autor aponta que as formas simbólicas são os estados progressivos do aparecimento da consciência (CASSIRER, 2004), pois sua reflexão defende que o conhecimento é ordenado através de símbolos. Há uma tensão existente forma e significado, entre o que é meramente sensível e o que o seu conteúdo espiritual, conforme aponta Silva (2013). A religião, neste caso, não fica de fora desta lógica, Cassirer, inclusive dedica o segundo volume de sua obra *A filosofia das formas simbólicas* para discutir o pensamento mítico-religioso, uma vez que a religião é engrenada por um universo simbólico. Porém o que mais nos interessa na discussão trazida por Cassirer são as relações entre espaço, religião e formas simbólicas. As formas como um sistema de representação, os totens como formas simbólicas e a paisagem totêmica constituída pelos grandes totens como objetos impregnados de significados. O totem não é somente o totem. A sensibilidade espacial e paisagística a partir de um pensamento mítico-religioso constitui uma das principais características das estruturas que ornamentam os santuários católicos.

Gil Filho (2012) sobre a espacialidade do pensamento religioso em consonância com a filosofia de Cassirer define três tipos⁴ de espacialidades e aponta uma quarta noção

A espacialidade do pensamento religioso que se refere à dimensão de mediação da forma simbólica religião. Nesse caso, considera-se a diferenciação indicada por Cassirer quando analisa as religiões de convergência ética. Ou seja, religiões estabelecidas a partir de um discurso fundador e, na maioria das vezes, referendadas em texto de autoridade consagrada. (GIL FILHO, 2012, p. 67)

Assim como as religiões baseadas em um texto fundador, temos também as práticas turístico-religiosas fundadas no texto paisagístico que está escrito no espaço dos santuários. Portanto, pensar a constituição do totem a partir também da filosofia das formas simbólicas é assumir que os totens católicos e suas “espacialidades significadas a partir das formas simbólicas não podem ser consideradas metáforas ou abstrações do ‘espaço real’, pois elas são completamente interpretáveis sob seus respectivos sistemas simbólicos” (GIL FILHO, 2012, p. 63), pois as espacialidades fazem parte de um sistema simbólico que estrutura funcionalmente as experiências humanas (GIL FILHO, 2012).

⁴ As espacialidades apresentadas por Gil Filho (2012) são: i) A espacialidade de expressões onde as formas simbólicas do mito, das artes e a linguagem (em seu substrato) operam. A dimensão das expressões são também essências ou formas significantes; ii) A espacialidade das representações que compreende o reino do senso comum ou senso empírico-intuitivo. Esse é o campo de atuação da linguagem em seu sentido pleno; (iii) A espacialidade abstrata ou do logos, que é a dimensão teórica, o mundo conceptual onde a forma simbólica atuante é a ciência.

Embora os conceitos de totem e formas simbólicas até agora apresentados nos ajudem a compreender as dinâmicas que envolvem as grandes estátuas católicas, uma discussão que toca o conceito de ícone em sua ampla gama de aspectos também é fundamental.

2.3 Práticas turístico-religiosas hipermodernas: estética, imagem e emoção

É fundamental neste primeiro momento que façamos um alerta antes de iniciar a discussão que este tópico se propõe. Trazemos na construção do mesmo a noção de “práticas turístico-religiosas”, no entanto, discutiremos uma forma de turismo estritamente ligada às práticas sócio devocionais do catolicismo. Os municípios investigados nesta pesquisa, apesar de possuírem indivíduos das mais diversas confissões religiosas têm como nucleação das práticas turístico-religiosas a religião católica. Por que falamos então de “turismo religioso”? Por que não chamarmos de turismo católico? Ou, ousadamente, de turismo totêmico? Reflexões que retornarão adiante e para responder tais questões nossa reflexão deve passar pelas motivações daqueles que viajam. As motivações dos romeiros, em grande parte, estão ligadas diretamente ao catolicismo, porém em uma grande quantidade de vezes podem estar conectadas a práticas devocionais, simbólicas e espirituais que não possuem vínculos católicos diretos.

Um exemplo nos parece oportuno para ilustrar essa dinâmica. Em um trabalho de campo realizado em agosto do ano de 2016, na cidade de Fortaleza/CE, durante as festividades de Iemanjá no mesmo dia em que acontecia a *Caminhada com Maria* (15 de agosto), conversávamos com alguns líderes religiosos da umbanda e o relato de um deles chamou atenção entre os demais, este relatou que em muitas excursões turísticas que partem de estados do Nordeste brasileiro como o Piauí e o Rio Grande do Norte com destino às cidades cearenses onde o turismo religioso está fortemente presente, diversos praticantes de religiões de matrizes africanas (umbanda, candomblé, etc.) realizam a viagem junto aos devotos católicos com o objetivo de reverenciar as localidades e as entidades a serem visitadas.

Em um destes roteiros, ao passar pela cidade de Juazeiro do Norte/CE, essas pessoas além de prestarem homenagem à figura de Padre Cícero, também fazem reverência às matas da Região do Cariri cearense como forma de culto afro brasileiro. É importante lembrar neste momento a importância que assumem as regiões de matas e florestas para as práticas rituais das religiões de matrizes africanas. Na sequência deste roteiro, a cidade de Canindé/CE aparece como um ponto de parada e de mais práticas sincréticas, pois estas mesmas pessoas juntamente com os católicos prestam as devidas homenagens a São Francisco das Chagas, padroeiro da cidade e santo católico ligado à ideia de “proteção dos animais e da natureza”. Deste modo, os

praticantes dos cultos afro brasileiros também reverenciam os animais que são sacrificados em seus rituais e fazem um culto à natureza de modo geral. Por fim, ao chegar à cidade de Fortaleza/CE, os católicos têm parada certa nos pontos da capital que fazem parte dos roteiros de turismo religioso fortalezense, como a estátua de N. Sr.^a de Fátima localizada em bairro de mesmo nome ou a própria Catedral Metropolitana que se encontra no Centro da cidade, porém os praticantes das religiões afro brasileiras dirigem-se a Praia do Futuro, localizada na porção leste de Fortaleza, para praticar no local um culto ao continente africano, pois eles sentem nesta parte da cidade uma continuidade da África, levando em consideração a teoria da Deriva Continental que afirma que num passado muito distante à costa africana e a costa brasileira faziam parte do mesmo continente, uma grande massa de terras emersas que no passado fora uma só.

Os exemplos apresentados acima são ricos de simbolismo e sincretismo, como a própria prática religiosa brasileira. Por sincrético entendemos as práticas religiosas que incorporam elementos variados de diversas confissões religiosas, como afirma Barreto (1986) no *Dicionário de Ciências Sociais*:

Nome genérico utilizado por vários autores do campo da antropologia no Brasil, para designar o fenômeno religioso resultante do encontro das religiões” trazidas inicialmente pelos escravos negros provenientes da África, como o catolicismo oficial e, posteriormente com o espiritismo segundo a codificação de A. Kardec, e ainda das religiões indígenas. (BARRETO, 1986, p. 1117)

Portanto, notamos que o turismo realizado em torno das grandes estátuas católicas, apesar de ter um público-alvo também católico atrai os mais diversos tipos de turistas religiosos, não se limitando ao universo católico, tampouco ao universo religioso. Portanto, encontramos visitantes que chegam aos monumentos com os mais diversos interesses e não possuem necessariamente vínculos religiosos, tampouco católicos. Desta forma, não caberá na presente discussão falar propriamente de turismo católico, mas sim de um turismo religioso que, em certa medida, também é um turismo sincrético de contemplação, espiritual, simbólico e, por vezes, um turismo puramente curioso e de visitaçã o a pontos elencados por outrem com o rótulo de “turístico”.

Na tônica da presente discussão cabe indagar: o que leva determinados pontos de uma cidade a serem elencados como “pontos turísticos”? Quais os agentes envolvidos na construção deste imaginário de visitaçã o e de retorno? O que leva, neste caso, os sujeitos visitantes a sentirem a necessidade e o anseio, gastando, na maioria das vezes, tempo e recursos, em prol de uma visitaçã o turística? Auxiliando-nos nesta discussão Lipovetsky (2007) e Lipovetsky e Serroy (2015) em suas teorias sobre a hipermodernidade, o hiperconsumo e o que os autores

vão chamar de “capitalismo artista” trazem contribuições profundas e decisivas para pensar a prática turístico-religiosa nos santuários católicos adornados com totens monumentais.

Trazer Lipovetsky e Serroy para este diálogo é partir da premissa que discutir os processos de peregrinação, escrituras e leituras das paisagens dos totens católicos também perpassa por um exercício de discutir a esfera do consumo. Incorporando a teorização dos autores sobre os tempos hipermodernos procuramos estreitar o diálogo entre o consumo, na modalidade *hiper*, destas paisagens e às esferas simbólicas, emocionais e estéticas.

Mesmo a religião não constitui mais um contrapoder no avanço do consumo-mundo. À diferença do passado, a Igreja não alega mais as noções de pecado mortal, não exalta mais nem o sacrifício nem a renúncia. O rigorismo e a culpabilização foram muito atenuados, ao mesmo tempo que as antigas temáticas do sofrimento e da mortificação. Enquanto as ideias de prazer e de desejo são cada vez menos associadas à "tentação", a necessidade de carregar a sua cruz na terra desapareceu. Já não se trata tanto de inculcar a aceitação das provações quanto de responder às decepções relativas às mitologias seculares que não conseguiram cumprir sua promessa e de proporcionar a dimensão espiritual necessária ao desabrochamento completo da pessoa. De uma religião centrada na salvação do além, o cristianismo se transformou em uma religião a serviço da felicidade intramundana, enfatizando os valores da solidariedade e do amor, a harmonia, a paz interior, a realização total da pessoa. (LIPOVETSKY, 2007, p. 131)

O consumo de felicidade é o mote na busca da salvação dentro da perspectiva hipermoderna da religiosidade. A fé é praticada através do hiperconsumo, a espiritualidade pode ser comprada e vendida. As esferas da espiritualidade e da materialidade se confundem em prol dos sentimentos, da emoção e da satisfação pessoal do *homo religiosus*; e este, por sua vez começa a se fundir com o *homo consumericus* (LIPOVETSKY, 2007).

Em *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*, Lipovetsky e Serroy (2015) discutem como o capitalismo contemporâneo e as relações de produção e de consumo passam a operar de modo distinto de épocas passadas. A discussão central dos autores passa por apresentar as diversas fases pelas quais o capitalismo passou até chegar à fase atual: o capitalismo artista. Os autores apontam que:

No tempo da estetização dos mercados de consumo, o capitalismo artista multiplica os estilos, as tendências, os espetáculos, os locais de arte; lança continuamente novas modas em todos os setores e cria em grande escala o sonho, o imaginário, as emoções; artealiza o domínio da vida cotidiana no exato momento em que a arte contemporânea, por sua vez, está empenhada num vasto processo de “desdefinição”. (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 26)

A profunda valorização estética na esfera do consumo para atingir os consumidores de maneira emocional é o âmago da presente discussão, pois como defendem os autores: “o domínio do estilo e da emoção se converte ao regime *hiper*: isso não quer dizer beleza perfeita e consumada, mas generalização das estratégias estéticas com finalidade mercantil”

(LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 28, grifo do autor). O turismo religioso, neste caso, não fica de fora desta lógica, pois partimos da premissa que a instrumentalização estética dos santuários funciona como uma estratégia permanente de atração de romeiros que são também consumidores das paisagens religiosas dos totens católicos.

O hiperconsumo definido por Lipovetsky (2007) em ensaios sobre a felicidade contemporânea pode ser compreendido como a satisfação pessoal não mais sendo atingida através de bens de consumo, mas sim através de bens simbólicos, espirituais e emocionais. O hiperconsumidor não está satisfeito apenas com a detenção de bens materiais, mas está em busca da felicidade a partir da experiência. E esta felicidade “tem de ser reinventada e ninguém detém as chaves que abrem as portas da Terra Prometida” (p. 370).

Pensar os totens católicos como uma figura do capitalismo artista e como fornecedores de bens de hiperconsumo através de uma paisagem religiosa hipermoderna para romeiros que são, grosso modo, hiperconsumidores é, sem sombra de dúvidas, a principal contribuição teórica dos autores supramencionados para este trabalho, afinal “esse modelo se identifica com uma vida voltada para o prazer dos sentidos e das imagens, os deleites da música e da natureza, as sensações do corpo, o jogo de aparências, a frivolidade da moda, as viagens [...]” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 388). Portanto, compreendemos que visitar o totem católico, orar aos pés das estátuas, meditar nas imediações do santuário, reverenciar o padroeiro, pagar a promessa, abençoar a família, trazer fotografias, fitinhas e memórias, embora haja dispêndio de energia e recursos, a satisfação e a felicidade para o romeiro que pratica estes movimentos é o produto imediato dentro desta lógica hipermoderna.

2.4 Uma Geopolítica da Iconografia a partir de ícones totêmicos

Temos até aqui uma discussão acumulada que engloba elementos teóricos da paisagem, da imagem, dos totens e das práticas turístico-religiosas hipermodernas. Entretanto cabe destacar que neste jogo simbólico de imagens religiosas compondo paisagens totêmicas também teremos uma lógica de poder tocando estas dimensões. A partir do momento que assumimos que existem tensões e conflitos envolvidos na produção, reprodução e consumo de imagens religiosas totêmicas também assumimos que há uma disputa, um jogo de poder. Dito isto, precisamos perceber como as paisagens religiosas na tônica da hipermodernidade se comportarão como ícones urbanos que representarão a detenção de poder por determinado grupo. Poder este que é alcançado através das demarcações espaço-paisagísticas na forma dos grandes ícones totêmicos católicos.

Dentro de uma perspectiva semiótica, o ícone pode ser entendido como um signo visual e concreto inscrito em suporte material que representa outros objetos por características de semelhança podendo ter um caráter substitutivo. Visualizar o desenho de um garfo e uma faca cruzados inscritos em uma placa nos dá rapidamente a ideia de que nas proximidades encontraremos um restaurante, por exemplo.

Cabe então indagar: em que medida as grandes estátuas católicas são, por força de semelhança, ícones totêmicos? Em que medida os totens católicos para se efetivar precisam tornar-se ícones urbanos? Como o processo de iconização passa também por questões relacionadas a uma geopolítica da visibilidade? Para responder estas perguntas dialogamos diretamente com Monnet (2006) e Aragão (2015) e a partir daí podemos avançar no trato teórico e perceber que a simbologia que envolve os totens católicos.

Monnet (2006) aponta que o exercício de compreender as relações sociais é também um exercício de compreender como os signos são apropriados pelos sujeitos (individuais ou coletivos) e como estes se relacionam com o mundo a partir desta visualidade. O autor destaca em sua reflexão o papel da visão nos processos cognitivos.

L'appropriation de l'espace par un acteur individuel ou collectif, autant que la reconnaissance d'une appropriation par autrui, passent par la visibilité des signes de l'appropriation. Nous explorerons l'hypothèse d'une interaction dynamique entre la production sociale des lieux (la territorialisation), de leurs significations (la symbolisation) et de leurs icônes (l'iconisation), en considérant que la gestion tant de l'espace concret que de ses représentations est un instrument d'expression et de contrôle des relations humaines. (MONNET, 2006, p. 2)

Monnet vai destacar que a geopolítica da visibilidade se comporta com elementos parecidos com os da geopolítica geral considerando inclusive a questão da escala: “jeux de pouvoir médiatisés par le contrôle de l'espace géographique, du local au global.” (2006, p. 2). O autor aborda em suas reflexões a cidade do México e vai apontar como os ícones urbanos alimentam uma geopolítica que além da visibilidade é também uma geopolítica da iconografia, pois a produção e circulação de ícones representa a capacidade de cada ator urbano em promover interesses e controlar o espaço (MONNET, 2006).

É importante, contudo, que façamos uma diferenciação para facilitar a análise: Ao falarmos de geopolítica da visibilidade, assim como Monnet (2006) e Aragão (2015), partimos da análise de como os signos (sejam totêmicos ou não) se tornam ícones (processo de iconização). Isto ocorre, entre outras formas, através de sua mediação, ou seja, pelos meios de comunicação diversos impulsionando, reproduzindo e projetando a visibilidade daquela estrutura. O símbolo tornar-se-á ícone a partir disso. Por isso que Aragão (2015) afirma que analisar como o totem Padre Cícero foi transformado em ícone é um bom suporte para analisar

os demais totens católicos e compreender como eles estão sendo "promovidos" a partir da articulação dos agentes envolvidos.

Já na geopolítica da iconografia vê-se como a hegemonia da Igreja Católica em vínculo com os demais agentes promotores dos totens católicos atua com a produção destes totens e escondem (deixando de fora dos jogos políticos, midiáticos, comunicacionais) outros ícones dos demais segmentos religiosos.

E quais os paralelos que podemos traçar entre ícones discutidos por Monnet e os ícones totêmicos discutidos nesta pesquisa? Aragão (2015) ao estudar os processos de patrimonialização e a geopolítica da visibilidade que envolvem o Horto de Padre Cícero e o totem católico que ornamenta o santuário traz contribuições interessantes para pensarmos os totens católicos também como ícones. Para entender a geopolítica que envolve esta produção de imagens, ícones e totens precisamos compreender que lutas são travadas, embora sejam lutas simbólicas, os atores envolvidos nestes processos se empenham para garantir a manutenção de seu poder, como o autor expõe abaixo:

A luta é travada entre os próprios romeiros e as instituições. Os primeiros fazendo uso do simbólico e mantendo a força viva do patrimônio pela força dessa simbologia, ou melhor, alimentando a fé popular. Daí o dinamismo e sentido de patrimônio em sua característica social. O lugar territorializado Horto é o palco dessa luta. Do outro lado, há as instituições Igreja Católica e Estado, ambos tentando levar vantagens, sejam elas econômicas ou religiosas sobre a força da criatividade imaginária dos romeiros e de muitos moradores da cidade. É dessa forma que é mantida a territorialidade da Estátua e também do Horto, lugar onde ela foi erigida. (ARAGÃO, 2015, p. 2)

No caso específico do ícone totêmico de Juazeiro do Norte, percebemos como são vastas as estratégias da geopolítica da visibilidade que envolve o local. Desde estratégias de patrimonialização, institucionalização, retóricas de preservação e até a turistificação do monumento através de eficientes marketings publicitários. O totem de Padre Cícero talvez seja o caso mais emblemático do processo de iconização a serviço de uma geopolítica da visibilidade que vai conseguindo se efetivar até uma geopolítica da iconografia.

Deste modo, percebemos que os demais totens desta pesquisa também começam a dar os primeiros passos no processo de iconização e os diversos atores sociais que já projetam desde a idealização (processo de escritura) dos mesmos suas intencionalidades e interesses continuarão a se empenhar neste jogo simbólico para que a paisagem religiosa e totêmica consiga se firmar como um ícone urbano a partir de diversos processos de leitura. Para tal recorrem às estratégias bem-sucedidas observadas em outras realidades a adotam uma retórica baseada no tríplice do desenvolvimento econômico (avançar com o mercado), da cultura e tradição (respeitar a história) e da importância da religiosidade na vida social (agradar a Deus).

Figura 4 – Elementos de constituição de uma Geopolítica da Iconografia



Fonte: Elaboração do autor, 2018.



***ESCRITURAS E LEITURAS DA PAISAGEM RELIGIOSA DOS
TOTENS CATÓLICOS***

3 ESCRITURAS E LEITURAS DA PAISAGEM RELIGIOSA DOS TOTENS CATÓLICOS

A elaboração de um panorama sobre os municípios estudados é o objetivo central deste capítulo. O momento é de explicar sobre os elementos sócio históricos, culturais, simbólicos e políticos que envolvem os totens católicos. Apresentamos os seguintes aspectos: os processos de escritura paisagísticas dos totens católicos – sua construção, inauguração e manutenção – e as múltiplas leituras da paisagem feitas pelos atores envolvidos no constante processo de iconização destas estruturas. Um agrupamento tipológico do totemismo católico nos ajuda a compreender melhor estes processos: i) totemismo católico de entidades oficiais; ii) totemismo católico de santidades populares; e iii) totemismo católico de espetáculos turísticos-religiosos.

Faz necessário, neste sentido, uma contextualização prévia sobre o turismo religioso no Brasil, as diretrizes de desenvolvimento, a legislação vigente, o interesse do poder público nessa esfera da economia, além disso é importante também ressaltar como o Nordeste se insere nesta lógica de mercantilização das experiências devocionais.

É preciso apresentar, neste momento, a construção teórico-metodológica mencionada no primeiro capítulo que foi construída com forte influência dos estudos de Andreotti (2012; 2013) e versa sobre as múltiplas dimensões que compõem a paisagem religiosa dos totens católicos. A partir de então, podemos decodificar a paisagem religiosa e buscar aproximações para compreender o que tais paisagens simbolizam para os diversos grupos devocionais.

3.1 Turismo religioso, Estado laico: diálogos e projetos

Atualmente, o turismo religioso no Brasil movimenta em torno de 18 milhões de pessoas, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC. “Com um público aproximado de 17,7 milhões de pessoas, o Turismo Religioso é um dos segmentos que mais cresce no mundo”, aponta a instituição. “No Brasil, o setor é responsável por gerar R\$ 15 bilhões anualmente, segundo pesquisa do Ministério do Turismo.” (ABEOC, 2017). É preciso apontar no que consiste o turismo religioso e, neste sentido, a contribuição de Oliveira (2004) nos parece fundamenta:

Pessoas, famílias e povos peregrinam por motivos transcendentais à sua vontade. A peregrinação, portanto, não é uma escolha individual do sujeito peregrino, mas uma retribuição manifesta deste sujeito à divindade (o santo) que o agraciou. Sua realização dá-se, na maioria das vezes, em espaços profanos. (OLIVEIRA, 2004, p.15)

Conforme o autor, a prática do turismo religioso está ligada diretamente à ideia de “gratidão” e “recompensa”. O turista religioso, romeiro ou peregrino, numa boa parcela de situações, estabelece uma relação de troca (simbólica) com as entidades que são cultuadas nos locais religiosos, estes lugares com o passar do tempo, por sua vez, começam a receber também “propriedades” turísticas.

O fluxo dessas pessoas aos locais está associado à ideia de “sacrífico” e de “gratidão” por objetivos alcançados, que vão desde a cura de doenças até a aprovação em vestibulares e/ou concursos públicos ou a compra de imóveis e/ou automóveis. A esfera tradicional dos bens de consumo, duráveis ou não, mescla-se com a noção de hiperconsumismo tendo a devoção como principal vetor para alcançar a satisfação plena com bens também para o espírito. É fácil perceber a grande variedade de motivações ao analisar os ex-votos – fotografias, peças de madeira, roupas, miniaturas de casas e/ou automóveis – que são deixados na “casa dos milagres” de cada um dos santuários estudados.

A atividade turística no Brasil, tanto no que diz respeito aos movimentos nacionais e internacionais, é colocada como uma prioridade para o desenvolvimento econômico do país, como podemos perceber neste trecho do Plano Nacional de Turismo 2013-2016, documento que traz noções Estratégicas para o desenvolvimento da atividade turística no Brasil para os próximos anos:

O Brasil tem se destacado no contexto internacional pela vitalidade da sua economia, estabilidade democrática e atuação em foros multilaterais, sobretudo com países em desenvolvimento. A realização da Copa do Mundo de Futebol FIFA em 2014 e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016, além de outros grandes eventos esportivos, culturais, empresariais e políticos, favorecem a projeção da imagem do país com os investidores internacionais (exportação) e com as demais nações potenciais emissoras de turistas. (BRASIL, 2013, p.6).

Ainda sobre as diretrizes governamentais, temos o Plano Nacional de Turismo 2007-2010 que ao discutir o contexto internacional da atividade turística aponta que nos últimos anos “o turismo se destaca como um dos setores socioeconômicos mais significativos do mundo” e completa destacando as principais motivações e modalidades de turismo: “negócios, visitas a amigos e familiares, viagens por motivações de estudos, religião, saúde, eventos esportivos, conferências e exposições, além das tradicionais viagens de férias e lazer.” (BRASIL, 2007, p. 10).

Além das diretrizes nacionais, é importante destacar os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) que objetivam "organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de

planejamento das regiões turísticas”. Este programa governamental visa, sobretudo, incentivar a prática do turismo e fortalecer a Política Nacional do Turismo no Brasil (BRASIL, 2016).

Neste sentido, é importante caracterizar e categorizar os movimentos turístico-religiosos no território nacional para pensar uma atividade tão dinâmica e possuidora de diversas frentes possíveis de investigação. A atividade do turismo religioso pode ser dividida em duas subcategorias de acordo com Oliveira *et al.* (2007), os autores entendem que

esse fenômeno de "ida" (dos fiéis) e volta das "imagens" não se circunscreve ao islamismo (tão marcante pelo piltar do hajj - a peregrinação à Meca). No Brasil, a fé católica em questão, dinamiza essa mobilização devocional em diferentes escalas do turismo religioso, podendo ser manifestada em grandes mobilizações massivas e coletivas - uma turismomentalidade - até em deslocamentos de pequenos grupos individualizados por ritos muito particulares, como se imitasse uma mística em formação - uma fétur. (OLIVEIRA *et al.*, 2007, p. 5)

Tais destinos religiosos no Brasil são, em sua grande maioria, destinos católicos e locais da tradição católica. De acordo com Ministério do Turismo, o turismo religioso no Brasil conta com 96 destinos principais distribuídos em 344 municípios do país. Aparecem como figuras de destaque no turismo religioso no Brasil destinações como a Festa do Círio de Nazaré em Belém/PA; a devoção à Madre Paulina em Nova Trento/SC; a Basílica de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida do Norte/SP; as romarias em reverência a Padre Cícero em Juazeiro do Norte/CE, entre muitos outros. Destarte, exporemos como as destinações turístico-religiosas investigadas nesta pesquisa destacam-se neste cenário.

3.2 A cidade de múltiplos totens: Fortaleza como município-referência

É impossível negar a influência do “local de fala” dentro da pesquisa em Geografia cultural. Neste sentido, as investigações prévias em Fortaleza têm peso substancial na seleção desta cidade para servir como o municipal referencial de análise. Deste modo, é importante que apresentemos como Fortaleza assume papel de estopim para a discussão que envolvem os totens católicos. A capital cearense, como exposto no texto introdutório, entra nesta pesquisa compondo o recorte espacial de análise com a presença de cinco totens católicos (ver mapa 1). Contudo, antes de expor as semelhanças – como exercício comparativo de investigação – entre os totens da cidade de Fortaleza e dos demais municípios é fundamental expor as principais diferenças nesta composição de paisagens totêmicas (católicas) e hipermodernas a partir do epicentro metropolitano.

Na cidade de Fortaleza encontramos um movimento distinto em razão de três fatores elencados como principais: a) a presença de política públicas de turismo religioso em

estruturação e a existência de outros seguimentos turísticos já consolidados na cidade; b) a dimensão da mancha urbana de Fortaleza e a densidade populacional aliada à pluralidade religiosa metropolitana; e c) a própria topografia do município, relativamente plana, localizada na unidade geoambiental de planície litorânea.

Em razão deste primeiro fator, podemos dizer que a cidade de Fortaleza, embora seja uma destinação turística nacional, ela não se destaca devido aos movimentos religiosos, mas sim devido ao que chamado de turismo de sol e praia, devido a inúmeros fatores, como por exemplo, considera-se a cidade como “o portão de entrada do Atlântico Sul, a rota mais curta do Brasil para a Europa e os Estados Unidos” (PAULA *et al.*, 2012, p. 302). Os autores concluem que o turismo de sol e praia:

foi incorporado ao desenvolvimento econômico da cidade de Fortaleza com maior notoriedade a partir da construção do aeroporto internacional e das infraestruturas de apoio. Tentando conquistar a maior quota de mercado turístico (nacional e internacional) possível [...]. (PAULA *et al.*, 2012, p. 314)

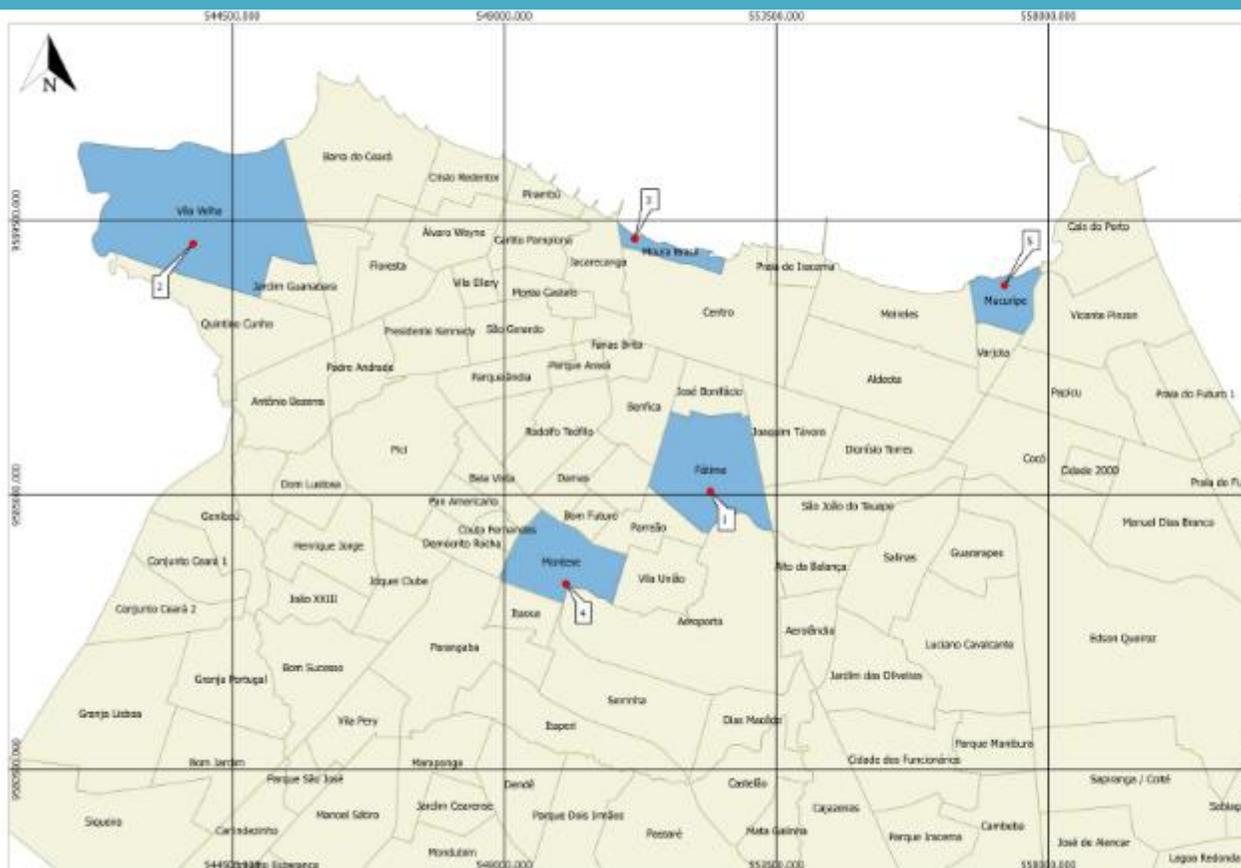
O segundo fator ajuda a entender como na cidade de referência será necessário que se estabeleçam múltiplos totens, pois a dimensão da cidade sua a densidade populacional⁵ faz com que seja necessário mais de uma “antena transmissora” de catolicismo na forma de totem católico espalhadas pela cidade, afinal quando temos uma metrópole em expansão, temos também a proliferação das diferenças e da pluralidade religiosa que faz com que as instituições religiosas vejam a necessidade de (re)pensar estratégias de manutenção e aumento de devotos, embora seja importante destacar o papel dos políticos e legisladores com objetivos e intencionalidades próprias atuando neste fator multiplicador de totens.

Por fim, o terceiro fator é sobre a própria topografia do município de Fortaleza/CE, relativamente plana, localizada na unidade geoambiental de planície litorânea que faz com que não tenhamos na cidade um ponto de relevo acentuado o bastante para a instalação de uma marca paisagística hipermoderna e simbolicamente poderosa o suficiente para demarcar o território citadino, como é o caso, por exemplo, da cidade do Rio de Janeiro com o monumento do Cristo Redentor localizado no topo do morro do Corcovado, a mais de 700 metros acima do nível do mar, no Parque Nacional da Tijuca. É possível ver o monumento carioca de diversos pontos da cidade.

⁵ Fortaleza tem uma população estimada para o ano de 2017 estimada pelo IBGE em 2,6 milhões de habitantes distribuídos em uma área de 314,93 km² o que dá a cidade uma densidade populacional em torno de 7.786,44 habitantes por km², conforme dados do IBGE, disponível em: <<https://goo.gl/ALG2A8>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da Secretaria de Turismo (SETFOR) na busca por diversificar os seguimentos turísticos na cidade lançou em 2011 o *Circuito Religioso de Fortaleza* que tinha o objetivo de começar a operar a partir de janeiro do ano seguinte. O roteiro era composto por duas rotas principais: 1) Nossa Senhora de Fátima e 2) Nossa Senhora da Saúde. Em ambos os roteiros era possível que os turistas participassem de celebrações, conhecessem igrejas e monumentos, entre outras coisas. Conforme notícias veiculadas na mídia na época do lançamento do projeto “os ônibus do circuito terão um guia para contar a história e a arquitetura dos monumentos” e ambos os roteiros contam com “duas paradas, algumas com celebração de missas”, além disso quem adquirisse os roteiros também ganhariam material informativo e brindes como terços (DIÁRIO DO NORDESTE, 2011).

DISTRIBUIÇÃO DOS TOTENS CATÓLICOS NA CIDADE DE FORTALEZA – CE



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
PROJETO: TER(R)ITÓRIALIDADES RELIGIOSAS CEARENSES: DA GESTÃO
POLÍTICOGEOGRÁFICA OFICIAL AO DESAFIO ÉTICO-POLÍTICO DA TOLERÂNCIA RELIGIOSA
EM CANINDÉ E JUAZEIRO DO NORTE / CE
PESQUISADOR: MARCOS DA SILVA ROCHA
ORIENTADOR: CHRISTIAN DENINYS MONTEIRO DE OLIVEIRA

LEGENDA

BAIRROS COM A PRESENÇA DE GRANDES ESTÁTUAS CATÓLICAS

LOCALIZAÇÃO



ESCALA
1 : 60000

PROJEÇÃO: UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
SISTEMA DE COORDENADAS: SIRGAS 2000 | DATUM GEOGRÁFICO: SIRGAS 2000
ELABORAÇÃO: MARCOS DA SILVA ROCHA
DATA: OUTUBRO DE 2016

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



NOSSA SENHORA DE ASSUNÇÃO



SANTA EDWIGES



NOSSA SENHORA APARECIDA



NOSSA SENHORA DA SAÚDE



Atualmente, nenhum dos dois roteiros continua em operação, mas cabe destacar que os nomes dos roteiros correspondem exatamente ao nome de dois totens: N. Sr.^a da Saúde (figura 5) e N. Sr.^a de Fátima (figura 6), localizadas nas proximidades da Igreja de N. Sr.^a da Saúde no bairro do Mucuripe e ao lado do Santuário de Nossa Senhora de Fátima que fica em bairro do mesmo nome, respectivamente.

Figura 5 – Totem de N. Sr.^a da Saúde.



Fonte: Acervo do autor, 2017. Fotografia cedida por Raimundo Freitas Aragão.

O totem católico de N. Sr.^a da Saúde fica numa área de Fortaleza que já foi palco de outra investigação que abordava as problemáticas espaciais da religiosidade. O trabalho de Gondim (2015) objetivava investigar duas manifestações culturais que ocorrem no bairro Mucuripe, na cidade de Fortaleza: a festa de São Pedro e os festejos de N. Sr.^a da Saúde. Embora o foco prioritário do autor no tocante a Igreja de N. Sr.^a da Saúde não fosse a estátua da entidade que se encontra nas imediações do templo, é interessante perceber como a área investigada por Gondim (2015) destaca-se por conta da “devoção e da forte relação identitária dos moradores do local e adjacências com os dois festejos investigados, ressaltando o potencial simbólico das paisagens do litoral fortalezense.” (GONDIM, 2015, p. 18)

O trabalho de Gondim (2015) também toca o universo paisagístico e religioso do bairro Mucuripe, embora o autor abrace outras perspectivas na leitura das paisagens (no caso, paisagens festivas), podemos perceber em suas conclusões elementos que nos ajudam a

perceber como o Estado através da de um discurso de memória coletiva e política patrimonial elege e efetiva práticas devocionais

as políticas públicas patrimoniais em Fortaleza, no que se refere ao patrimônio cultural imaterial, ainda estão em processo amadurecimento em comparação a outras capitais brasileiras, que enxergam nas festas populares muitos traços da cultura da cidade e entendem que estas necessitam de preservação e proteção legal diante do cenário de globalização do capital e as consequências que este traz para a memória coletiva das cidades. (GONDIM, 2015, p. 98)

No Santuário de N. Sr.^a de Fátima nossa atenção de volta para o lado de fora do templo, na praça que fica de frente para a igreja onde se localiza o totem católico do nosso interesse. Sobre as dinâmicas religiosas e geográficas que envolvem o santuário em questão Cavalcante (2011) explorou esta questão ao trabalhar o que ele chamou de “geografia das casas” (2011, p. 34) considerando o santuário como a “casa da mãe de Deus”.

O autor levando em conta conceitos como “habitar” e “habitação” fala das relações entre os fiéis e o espaço do santuário mediados pela figura de N. Sr.^a Fátima. Cavalcante conclui, portanto, que:

A compreensão desse peculiar lugar como casa não foi nossa primeira tarefa. Derivação conceitual e também metafórica de uma maneira de se ter em mente a multiescalaridade dos espaços vividos, assim como sua essência. O Santuário de Fátima adentra essa possibilidade na medida em que se situa como lugar simbólico / sagrado para todo um contingente de fiéis que ao visitá-lo se sentem em casa e lá constroem seu aqui e agora baseada em vicissitudes terrenas / mundanas os quais fazem parte de seu cotidiano cidadão. (CAVALCANTE, 2011, p. 136)

Embora o estudo de Cavalcante (2011) priorize relações verticais (casa-outro mundo) e horizontais (casa-mundo) numa perspectiva de transcendência dos devotos em relação à entidade nos períodos, sobretudo de festa, nosso interesse na sua análise se dá pelo fato de podermos, a partir do seu estudo, perceber como o poder simbólico imbuído de territorialidade devocional é catalisado pela construção, inauguração e manutenção do totem católico em questão.

Este totem católico foi inaugurado no ano de 2008, especificamente no dia 13 de maio, data em que se celebra as primeiras aparições da entidade em Portugal. Tal obra parte da associação entre os poderes públicos municipais, representadas na figura do vereador (à época) Walter Cavalcante (MDB) e a Igreja Católica representada na figura do Pe. Ivan (pároco à época). Embora haja negação por parte dos poderes eclesiais de que a obra tem caráter político-eleitoral como podemos ver nos depoimentos deste padre no momento de inauguração da estátua, podemos perceber como o vereador assume este e outros projetos de cunho religioso

na cidade de Fortaleza e apoia-se em estratégias de mídia bem articuladas para divulgar os seus feitos em meio a eventos religiosos.

Figura 6 – Totem Católico de N. Sr.^a de Fátima (Bairro de Fátima).



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Durante as festividades no Santuário de Fátima no ano de 2017, Walter Cavalcante, atualmente deputado estadual, divulgou em sua página pessoal fotografias nas quais participava das festividades, as fotografias vinham acompanhadas do seguinte comunicado:

Ao lado do meu irmão Frota Cavalcante participei da Festa de encerramento das comemorações do dia 13 de Outubro dedicado à Nossa Senhora de Fátima. A missa foi celebrada pelo Bispo auxiliar Dom Rosalvo e concelebrada por vários padres, entre eles meu amigo Padre Ivan pároco da igreja de Fátima e meu colega de seminário. Na ocasião pude agradecer a Deus e a Nossa Mãe e todos os amigos, Familiares, Médicos e padres, que no momento da minha cirurgia estavam orando a Deus pela minha recuperação.⁶

Em sua página institucional o deputado estadual nos deixa claro o quanto é um *Legislador da Fé* através do número vultoso de matérias onde reporta a participação em diversos eventos religiosos pelo estado do Ceará.

O caso específico deste personagem público serve para demonstrar como os poderes públicos e privados passam por um processo de simbiose no momento de projetar tais

⁶ Fragmento retirado da página institucional do deputado estadual Walter Cavalcante cujo título da matéria é “Festa de encerramento das comemorações do dia 13 de Outubro dedicado à Nossa Senhora de Fátima”. Disponível em: <<https://goo.gl/Pqmt2E>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

estruturas, como é o caso também do totem católico de N. Sr.^a de Assunção (figura 7), localizado no bairro Vila Velha que teve suporte do mesmo personagem no ano de 2007. A estrutura mede aproximadamente 11 metros e foi elaborada pelo escultor Franciné Diniz na cidade de Juazeiro do Norte e posteriormente transportada para o santuário fortalezense.

Figura 7 – Totem N. Sr.^a de Assunção (bairro Vila Velha).



Fonte: Acervo do autor, 2017.

De acordo com reportagem do Diário do Nordeste (2007) a idealização da construção e instalação deste monumento partiu da Câmara Municipal de Fortaleza e novamente teve participação do então vereador Walter Cavalcante. Cabe destacar que N. Sr.^a de Assunção é padroeira da cidade de Fortaleza e que este monumento está localizado nas imediações do Santuário da mesma entidade. Este Santuário, por sua vez, é palco de um dos maiores eventos religiosos do Brasil. Realizada em 15 de agosto de cada ano desde o ano de 2003, a *Caminhada com Maria* tornou-se patrimônio cultural imaterial do Brasil por meio de decreto⁷ presidencial no ano de 2015.

⁷ Decreto de Lei Nº 13.330 que passa a valer a partir da data de sua publicação e objetiva "reconhecer a importância da Caminhada com Maria, como forma de expressão do patrimônio histórico-cultural-religioso brasileiro". O Projeto de Lei (PL) 1794 de 2011 fora aprovado pela Câmara dos Deputados em 2012 através da Comissão de Educação e Cultura e Esporte do Senado em dezembro de 2013. Na época, a proposta, de autoria do deputado federal Danilo Forte (PMDB-CE), tinha recebido aprovação pelo relatório do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), conforme notícia veiculada no Jornal O Povo em 06 de junho de 2015.

Sobre o Santuário de N. Sr.^a de Assunção e suas dinâmicas geográficas enquanto santuário metropolitano destacamos o trabalho de Silva (2010) que versa sobre a “efervescência inovadora da religiosidade contemporânea, a partir da perspectiva de territorialidades religiosas na escala da metrópole de Fortaleza” e discute como a *Caminhada com Maria* e o Ministério Canãa estabelecem territorialidades religiosas na capital cearense. Neste trabalho voltamos a perceber como a construção e inauguração do totem foi desencadeadora de dinâmicas espaciais:

A inauguração foi acompanhada de discursos político-religiosos, de manifestações culturais, entre outras. Sendo posteriormente finalizada com a benção da estátua, gerando um espaço simbólico, onde existe uma confluência das práticas comuns de lazer da praça e a percepção dos fiéis que veem esse espaço sagrado como algo legítimo, legal, institucional e espetacular. (SILVA, 2010, p. 74-75)

A dimensão paisagística, embora não explorada pelos autores acima deve ser compreendida como primordial dentro desta análise, pois marcas vão sendo escritas no espaço urbano de Fortaleza. A figura do Legislador da Fé volta a aparecer e ser destaque dentro das discussões dos autores. Notamos como o poder público impõe movimentos que são, em certa medida, bem recebidas pelas organizações eclesiais. Esse “casamento” entre estas duas esferas vai produzindo paisagens hipermodernas na cidade de Fortaleza a partir da consolidação dessas estruturas e nos mostrando como se articulam os diversos interesses.

Interessante perceber que se tratando do vetor turístico-religioso, podemos notar como os aspectos turísticos relacionados as festas da Caminhada com Maria permite que os caminhantes visitem outros dois totens abordados neste estudo, a festa de N. Sr.^a de Fátima e a festa de N. Sr.^a da Saúde. Não se detendo ao aspecto festivo, mas aos aspectos atrativos e aglutinadores de peregrinos de outros lugares presentes nessas festas e assim consumidores deste capital simbólico.

A Avenida Presidente Castelo Branco, conhecida popularmente como Av. Leste Oeste, também ostenta um totem católico que marca a paisagem nas proximidades da faixa de praia da capital cearense. Santa Edwiges é a marca paisagística do local com seus 11 metros de altura (figura 8). Quem passa pela avenida, uma das mais movimentadas da cidade, diga-se de passagem, depara-se com a imagem da santa localizada nas proximidades de uma igreja devotada à mesma entidade. Também inaugurada no ano de 2008 a estátua já foi alvo de processos do Ministério Público Federal (MPF) para que fosse feita a sua remoção do local, pois “a imagem foi construída através de um decreto municipal, mas sem a autorização da União” aponta o superintendente da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) conforme reportagem divulgada no Jornal O Povo em 2012.

Figura 8 – Totem católico de Santa Edwiges (bairro Arraial Moura Brasil).



Fonte: Acervo do autor, 2017. Fotografia cedida por Raimundo Freitas Aragão.

No ano de 2016, o totem de Santa Edwiges voltou a ser alvo de denúncias devido à localização do monumento em terrenos que não pertencem à paróquia, ou seja, este totem católico foi construindo “em terreno de marinha com dinheiro público, favorecendo instituição particular e religiosa. Era na gestão da Luizianne Lins [...] de um lado estavam fechando templos evangélicos e de outro investindo dinheiro público na estátua”, conforme trecho da denúncia exposto pela mídia jornalística (O POVO, 2016). O Padre Manoel de Castro Ferreira afirma que a ideia foi da prefeitura e não partiu da igreja. “Por mim, eu nunca ia fazer. Mas a gente não vai dizer ‘não’. A praça é deles”, justificou o sacerdote quando perguntado sobre as primeiras denúncias ainda na época da construção (FOLHA GOSPEL, 2008). Um acordo, contudo, para garantir a permanência do totem católico nas margens da avenida foi realizado entre a instituição religiosa e o poder estatal afim de pôr um fim impasse exposto acima. Ficou decidido que a estátua permaneceria se a igreja regularizasse o pedido de ocupação do local com o poder público. É interessante perceber na fala do religioso que há uma contradição pulsante, pois o padre afirma categoricamente que “nunca” iria fazer a construção da estátua se a escolha coubesse a ele, porém o mesmo realizou um acordo para a manutenção do monumento no local. Neste sentido, cabe perguntar: não há, de fato, interesse do poder religioso nesta articulação burocrática de manter o monumento?

Assim como o totem de Santa Edwiges no bairro Arraial Moura Brasil, encontra-se no bairro do Montese o totem católico de N. Sr.^a Aparecida. Monumento que também está

localizado às margens de cruzamento de avenidas de grande fluxo de pessoas e automóveis da cidade de Fortaleza. Novamente temos aqui um projeto que parte do poder público e encontra amparo nas instituições religiosas.

Figura 9 – Totem católico de N. Sr.^a Aparecida (bairro Montese).



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Frente a estas dinâmicas paisagísticas na cidade de Fortaleza e as tensões decorrentes da escritura desses textos paisagísticos temos uma cidade que multiplicou durante as primeiras décadas do Século XXI paisagens religiosas em espaços públicos da cidade. Não entendemos o espaço público apenas como a demarcação do terreno onde está construído o totem católico, mas também como o próprio domínio do visível que está marcado pela presença das imagens religiosas. Apesar destas tensões, os representantes das instituições religiosas ligadas aos monumentos exponham condescendência com as construções como mostrado no excerto abaixo:

Daqui a algumas semanas, a próxima santa que ganhará estátua é Nossa Senhora Aparecida, em uma praça no Montese. A imagem, de 1,70 metro, ficará em cima de uma coluna de mais de 10 metros, em frente à igreja. Conforme o pároco do santuário, Gabriel Brilhante Holanda, a idéia é para marcar os 50 anos de existência da igreja. “O povo reza mais por causa das imagens. É uma lembrança, é como se fosse uma fotografia. É um incentivo a mais para a oração”, opina o padre. (FOLHA GOSPEL, 2008).

O exposto acima nos ajuda a compreender melhor como a escritura da paisagem através das uniões de interesses é um vetor de relevância nesta discussão, pois estes processos assumem sentidos e usos políticos (e eleitorais), seja para aproximar determinado político de

uma confissão religiosas específica, seja na manutenção do status de determinada religião frente a pluralidade religiosas em efervescência na metrópole fortalezense. Podemos afirmar, diante disto, que há uma apropriação do poder das imagens religiosas através da manipulação do texto dessas paisagens religiosas.

Destacamos novamente neste momento a fala do padre que relata que a paisagem religiosa serve como um incentivo para as pessoas praticarem orações: “é um incentivo a mais para a oração” (FOLHA GOSPEL, 2008). Isto é, retoma-se a ideia da imagem como acesso, como ponte ou como escada. E é sabendo disso que os personagens públicos nesse jogo de produção de bens simbólicos através dos aparelhos estatais incorporam esses discursos e vão (re)produzindo paisagens religiosas em série que decoram a cena urbana de Fortaleza como se esta fosse uma grande arena onde se disputam de crentes eleitores em potencial.

O totemismo católico explora os limites da capital cearense e pode ser analisado também na tônica de outras cidades cearenses, potiguares e paraibanas com suas respectivas continuidades e descontinuidades a partir de nossa referência nestes processos de instrumentalização estética, turística e política da paisagem religiosa.

3.3 Totemismo católico de entidades oficiais: Canindé, Crato e Guaramiranga (CE)

Façamos agora uma “peregrinação” por mais três paisagens totêmicas no interior do estado do Ceará que são compostas a partir das imagens de santidades oficiais da Igreja Católica: as cidades de Canindé, Crato e Guaramiranga. Cada uma destas com suas especificidades e peculiaridades no que diz respeito às práticas turístico-religiosas no interior deste estado. O interessante neste momento é perceber como já é possível traçar análises comparativas com a realidade investigada na cidade de Fortaleza e perceber também como as dinâmicas internas de cada um dos municípios se distancia da referência no estudo.

Começemos por Canindé. Este município é um dos mais tradicionais centros de romarias do estado do Ceará e palco também de uma das maiores devoções à São Francisco em nível global. Todos os anos milhares de pessoas vão até a cidade em reverência ao santo que é um dos mais importantes ícones religiosos do sertão central cearense. A cidade de Canindé possui uma população aproximada de 77 mil habitantes⁸ distribuídas em suas zonas rurais e urbana, o município faz parte da Arquidiocese de Fortaleza e está localizado a cerca de 110 km da capital do estado.

⁸ Conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população do município para o ano de 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/gWrRA1>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Oliveira (2010) versando sobre a multiplicação de santuários e eventos religiosos com suas respectivas políticas patrimoniais na escala da metrópole fortalezense nos traz o seguinte questionamento: “Qual a probabilidade da política patrimonial católica multiplicar, em curto espaço de tempo seus santuários na escala urbana?” (OLIVEIRA, p. 45, 2010). Na resposta para este questionamento o santuário de Canindé figura como um ponto de contraste na reflexão do autor:

A Arquidiocese de Fortaleza (bem mais antiga e populosa que as demais) promove um caminho tortuoso de resposta a essa pergunta, transferindo a dinâmica patrimonial diocesana para a escala metropolitana. Além do robusto e popular Santuário de São Francisco das Chagas em Canindé (a 110 km de Fortaleza) – marcadamente rural e interiorana – uma série de processos devocionais contemporâneos amplia a efervescência devocional e aponta para o reconhecimento de que uma rede de bens patrimoniais católicos consolidaria em breve uma verdadeira metrópole-santuário no estado. (OLIVEIRA, 2010, p. 45)

A cidade de Fortaleza, neste sentido, tem multiplicado seus eventos/locais turístico-religiosos ao mesmo tempo que continua sendo uma poderosa emissora de romarias para a cidade de Canindé a partir do convívio com o tradicional santuário. As romarias em Canindé põem a cidade para “funcionar” turístico-religiosamente e conseqüentemente economicamente, pois grande parte da renda da cidade é proveniente de seu comércio varejista que é impulsionado sobretudo em tempos de festa a São Francisco. Sobre tal questão o trabalho de Lima (2016) que fala sobre as “diversas cidades” que existem em Canindé é interessantíssimo para situar este aspecto.

A chegada dos devotos à cidade não se resume apenas aos dias de festa, mas a um movimento flutuante de maior ênfase entre setembro e dezembro - da festa de comemoração do santo às comemorações do Natal. Esse movimento gera manutenção simbólica e espiritual, a partir de uma leitura da Geografia Cultural, e gera a manutenção econômica do lugar. Nesse período, são muitos os romeiros que compram artigos diversos, inclusive aqueles desprendidos de sacralidade, estimulando a arrecadação do comércio varejista e ambulante local. (LIMA, 2016, p. 13)

De qualquer modo, é fácil perceber ao caminhar pela cidade de Canindé, principalmente nos períodos de festa e no final de ano, como o comércio da cidade é extremamente movimentado e dinâmico. Tem-se por todos os lados lojas e barracas de artigos religiosos e vendedores ambulantes que disputam espaço e clientes com um universo variado de itens a venda. Camisas, chapéus, estatuetas, chaveiros, brinquedos, bolsas figuram entre uma infinidade de itens onde quase uma totalidade recebe a imagem de São Francisco das Chagas na decoração.

O santo padroeiro da cidade multiplica-se por todos os lados em totens menores que os romeiros carregam. Vemos, inclusive, diversos “São Francisco” caminhando através das

instalações da paróquia-santuário, isto é, na cidade é comum a prática de usar vestes similares as do santo (um manto em tons de marrom) durante a estadia na cidade, seja para pagar promessas, seja como mais uma forma de identificação entre os fieis e o totem.

Figura 10 – Comércio em Canindé nos períodos de festividades.



Fonte: Portal Canindé, 2012⁹.

Conforme o *site* do Santuário, a instalação paróquia de Canindé é do ano de 1817¹⁰ e desde então atrai fluxos de fieis até o município. Mas a história da devoção a São Francisco nesta região data ainda do século XVIII quando chegam ao sertão central cearense freis franciscanos através de ações missionárias. Contudo, é só a partir do Século XX que este santuário passa a receber novas instalações, inclusive a construção do Santuário-Basílica de Canindé onde antes havia uma igreja menor. Todo esse processo de reestruturação física e reformas no Santuário pendurou até a segunda metade do século XX com reformas menores em caráter de manutenção, como pinturas, reparos e outros detalhes.

Porém, o início do presente século marcou a história do santuário canindeense com a idealização do projeto de construção do totem católico de São Francisco das Chagas. Neste momento, temos novamente múltiplos interesses em jogo, principalmente de representantes¹¹

⁹ Disponível em: <<https://goo.gl/QQ32Ap>>. Acesso em: 27 set. 2017.

¹⁰ “Por alvará de do Rei D. João VI, datado de 30 de julho de 1817, foi a capela de S. Francisco então filial de Fortaleza, elevada à categoria de matriz colada, ordem cumprida por Frei Antônio de São José, bispo de Pernambuco o qual a primeiro de agosto do mesmo ano confirmou a colação do 1º pároco da freguesia, Padre Francisco de Paula Barros, nomeado pela carta régia de 10 de julho anterior.”. Disponível em: <<https://goo.gl/GfoUzP>>. Acesso em 21 nov. 2011.

¹¹ Glauber Monteiro era o prefeito da cidade de Canindé na época da construção e inauguração.

do poder público deste município que viam na construção do totem uma oportunidade promissora dupla: de um lado eles incrementava os atrativos turístico-religiosos do município, do outro adornavam suas próprias carreiras políticas e os respectivos legados eleitorais.

No ano de 2005 foi inaugurada a estátua de São Francisco num ponto de destaque topográfico da cidade. Junto com outros equipamentos da cidade ela compõe o roteiro turístico-religioso a ser feito pelos romeiros de Canindé.

Figura 11 – Totem Católico de São Francisco das Chagas.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Porém, desde sua construção e inauguração, o equipamento apresenta uma série de problemas. A infraestrutura no entorno do totem católico em questão mesmo após doze anos de sua inauguração ainda deixa desejar como aponta o entrevistado R.F.P.S.:

Não tem logística plausível e nem infraestrutura no local que possa gerar um comércio e um bem-estar para o romeiro que vem [ao santuário]. O monumento em si ficou abandonado desde sua implantação quando tiraram seu pedestal, pois teve uma alteração no seu projeto inicial onde tiraram muitas coisas. E ao redor não tem nenhuma logística que possa favorecer o turismo religioso.¹²

Encontram-se sérios problemas de infraestrutura no entorno do equipamento que tornam a passagem dos visitantes “mais rápida do que deveria ser” como apontaram alguns dos

¹² R.F.P.S. Entrevista I. [dez. 2016.]. Entrevistador: Marcos da Silva Rocha. Canindé, 2016.

entrevistados em momentos informais de conversa (tão valiosos quanto a entrevista formal). O entorno no monumento não conta com infraestrutura de acessos rodoviários ou abrigos contra o sol, sequer banheiros públicos são encontrados no local. Além disso, não há padronização ou locais específicos para as lojas de artigos religiosos e alimentação. As barracas improvisadas são montadas aos montes nos arredores da estátua com ar de precariedade (figura 12).

A idealização do projeto de construção do totem partiu de maneira unidirecional por parte do poder público e não consegue estabelecer atualmente um diálogo efetivo com o poder eclesial. Embora tenham sido realizadas “missas aos pés da estátua” aos sábados durante os primeiros anos após a inauguração, hoje essa prática foi encerrada pela igreja. Interessante perceber como até no *site*¹³ do santuário onde estão elencados os “Pontos Turísticos e Religiosas” da cidade, a estátua de São Francisco aparece de maneira deslocadas dos demais pontos que são de gerência efetiva da paróquia, como por exemplo, a Basílica, o Convento Santo Antônio, a Praça dos Romeiros, o zoológico, o museu, etc.

Figura 12 – Barracas improvisadas nos arredores do totem de São Francisco



Fonte: Acervo do autor, 2017. Fotografia cedida por Raimundo Freitas Aragão.

Assim como Canindé, o município de Guaramiranga também tem sua paisagem modificada a partir da construção do totem católico. Viu-se surgir na mídia no ano de 2012 a divulgação da inauguração do totem católico de N. Sr.^a de Fátima (figura 13) no ano em um distrito localizado em um dos pontos mais altos do município, o distrito de Linha da Serra. O município de Guaramiranga está localizado à menos de 100 km de Fortaleza e possui uma

¹³ Disponível em: <<http://www.santuariodecaninde.com/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

pequena população pouco mais de 3500 habitantes distribuídas também numa área total relativamente pequena de apenas 59436 quilômetros quadrados, conforme dados do IBGE¹⁴. Cidade serrana localizada no Maciço de Baturité, formação geológica localizada em Macrorregião de mesmo nome e com altitudes que ultrapassam mil metros em relação ao nível do mar, Guaramiranga se destaca no cenário do turismo cearense. A cidade tem como forte atrativo o clima ameno em relação aos demais municípios do estado e também é palco de diversos festivais de música e gastronomia ao longo do ano, diversas trilhas e práticas relacionadas ao turismo de aventuras e ao ecoturismo também compõem a gama atrativos da cidade.

No caso específico deste totem, os interesses da construção partem de interesses privados bem particulares. Cabe citar aqui o nome da família Dias, tradicional família de empresários cearenses, representados na pessoa do empresário Miguel Dias na cidade de Guaramiranga e neste caso específico de construção do totem católico de N. Sr.^a de Fátima. "Hoje sou um homem abençoado e muito feliz, porque estou aniversariando no dia 13 de maio, dia dedicado à Nossa Senhora e às mães deste Brasil. Nasci em um dia especial, por essa razão esse presente divino ao povo do Ceará", disse o empresário ao Diário do Nordeste (2012) em entrevista realizada à época de inauguração do monumento.

A identificação entre o indivíduo citado acima e a entidade cujo totem foi dedicado tornam-se claras no trecho destacado acima, porém os interesses na construção deste equipamento vão além das ideias de identificação e devoção pessoal, afinal o próprio empresário idealizador do monumento aponta que “o Ceará é rico pelas praias e um belo litoral, mas também temos serras maravilhosas. Com a estátua, quero que mais e mais pessoas passem a conhecer a Serra de Baturité, que é um lugar maravilhoso” (O POVO, 2012). As inclinações turísticas que se pensa em dar à localidade são nítidas na fala deste personagem. Cabe apontar que o evento de inauguração contou também com a presença da Igreja Católica, representada na figura de frades Capuchinhos:

Para marcar a data de ontem, uma missa campal foi celebrada, às 10 horas, pelo padre Frei Uiter Cristino, da Ordem dos Frades Menores capuchinhos, que evangelizam em Guaramiranga. Caravanas de cidades como Canindé, Caridade, Mulungu, Aratuba, Baturité, Pacoti, Aracoiaba, Palmácia, Fortaleza e até do Rio Grande do Norte chegaram cedo à cidade e tiveram que deixar os veículos a uma distância de mais de 2 quilômetros, para depois seguir a pé até o local das orações. (O POVO, 2012)

Na época de inauguração deste monumento, um portal jornalístico traz a seguinte manchete: “Estátua de Nossa Senhora de Fátima é a maior do Brasil” (DIÁRIO DO

¹⁴ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/guaramiranga/panorama>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

NORDESTE, 2012). Realmente a estátua de Guaramiranga possui quase o dobro do tamanho da estátua da mesma entidade localizada na cidade de Fortaleza. O interessante é notar como o tamanho dos equipamentos é valorizado pela imprensa no momento de noticiar sua inauguração. Isso demonstra como a questão estética ligada à monumentalidade vertical das estátuas passa a ser incorporada aos discursos de promoção dos bens turísticos-religiosos de maneira estratégica.

Figura 13 – Totem católico de N. Sr.^a de Fátima.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

A paisagem da localidade de Linha da Serra agora possui mais este componente de 27 metros de altura e uma carga plural de significados, por outro lado, difícil de mensurar. Embora este totem esteja localizado nas proximidades de uma igreja católica não podemos deixar notar que a marca paisagística formada por ele “toca” e é tocado, mesmo que visualmente, todos os indivíduos que passam pelo local e que não possuem vínculos diretos com a religião católica.

A estátua e seu entorno também possuem problemas estruturais como aponta o seguinte relato de um visitante: “apesar de ser uma atração turística, carece de infraestrutura turística.”. Além dos problemas de infraestrutura, o fato da construção deste totem ter partido

de interesses estritamente privados não impediu que a prefeitura da cidade começasse a construir no terreno de frente para a estátua uma escola onde supostamente deveria haver uma praça e locais de venda para aqueles que se dirigiam até lá e consomem esta paisagem totêmica.

Neste sentido, a população se vê dividida no que diz respeito à construção da escola, isto é, ao mesmo tempo que entende a importância do monumento para o “turismo religioso” da localidade, como apontado por alguns moradores, os mesmos também sabem da importância da construção de um equipamento educacional público na comunidade (figura 14) como podemos ver no seguinte relato:

A estátua teria sim como contribuir com a economia da cidade, pouco, mas contribuiria sim. Se tivesse sido mais organizado, construindo banheiros, ruas, quiosques e outras coisas. Mas a creche para a comunidade seria muito boa porque ainda não temos creche aqui, nenhum espaço adequado. Inclusive, neste momento, estão usando a associação [dos moradores] como creche. Creio que quando terminarem a creche, eles devem também melhorar os acessos. A creche também está com as obras atrasadas.¹⁵

Outra dificuldade no acesso à imagem é o acesso à localidade, pois está se situa a mais de 10 km do centro de Guaramiranga e a estrada não conta com pavimentação asfáltica em todo o trajeto. Contudo, desde sua inauguração é organizada uma espécie de caminhada do centro da cidade no dia dedicado à santa, 13 de maio, contudo ainda não foi suficiente para alavancar o destino como um santuário ou mesmo a destinação prioritária de quem visita a cidade.

Figura 14 – Construção de escola municipal "aos pés da Santa".



Fonte: Acervo do autor, 2017.

¹⁵ G.F.P.S. Entrevista IX. [mai. 2017.]. Entrevistador: Marcos da Silva Rocha. Guaramiranga, 2017.

Este conflito de interesses nos faz perceber como as relações entre o público e o privado são um terreno delicado no que tange a projeção de destinações turístico-religiosas e que sua articulação em determinados momentos falha e cria excentricidades paisagísticas como a escola municipal adornada ao fundo com uma santa católica de proporções agigantadas retratada na foto acima.

Dois anos após a construção do totem católico de Guaramiranga, temos em 2014 o surgimento de um monumento dedicado a N. Sr.^a de Fátima no Crato, mas sem estrutura nenhuma no entorno durante esta inauguração, conforme apontam os vendedores do local: “aqui só havia vento e poeira quando essa estátua foi inaugurada”. No sul do Ceará, distante aproximadamente 450 quilômetros da capital do estado, a cidade do Crato possui uma população de 130 mil habitantes e se destaca na região como uma cidade média que é parte importante da recém-criada Região Metropolitana do Cariri (RMC)¹⁶, como aponta o IGBE¹⁷.

O Governo do Estado no ano de 2014, por meio da Secretaria de Cidades, inaugurou o equipamento em meio aos festejos de aniversário do município do Crato que completava 250 anos. O evento contou com a presença do próprio governador do estado no ato de inauguração desta paisagem totêmica que tem como um dos elementos centrais a estátua de N. Sr.^a de Fátima (figura 15) que agora supera a imagem de Guaramiranga em dimensões, pois incluindo sua coroa o monumento totaliza 45 metros de altura, tornou-se assim a nova maior estátua de N. Sr.^a de Fátima do mundo e uma das maiores estátuas religiosas do Brasil.

Figura 15 – Totem católico de N. Sr.^a de Fátima (Crato/CE).



Fonte: Acervo do autor, 2017.

¹⁶ A RMC surge a partir da conurbação entre os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, antigamente chamados de complexo CRAJUBAR. Contudo, no ano de 2009 foi sancionada a Lei Complementar Estadual nº 78 que adiciona outros municípios à região, a saber: Caririçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda, Santana do Cariri.

¹⁷ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Conforme o Governo do Estado do Ceará, a estátua tem o valor total de R\$ 946.856,25 e foi completamente construída com recursos do Tesouro Estadual que se justifica facialmente através, novamente, do discurso que evoca o turismo religioso como fonte importante de renda dos municípios e da própria unidade federativa:

A imagem de Nossa Senhora de Fátima deverá se constituir em mais um fator de atração do turismo religioso para o Cariri no Ceará. A região é dos principais destinos dessa modalidade de turismo do país, com as romarias de Juazeiro, a festa de Santo Antônio (Barbalha), e a recente devoção à Mártir Benigna, em Santana do Cariri. (BAND NOTÍCIAS, 2014)

Aqui é fundamental falarmos novamente dos Legisladores da Fé, neste caso, o apresentador de televisão e também deputado estadual, Ely Aguiar. Este personagem foi decisivo no processo de escritura desta paisagem, pois é um de seus principais idealizadores/legisladores e um crítico da gestão municipal por conta do estado de abandono que o entorno do totem católico se encontrava um ano após a inauguração.

Uma melhor infraestrutura do santuário, nomeado de “Cratório de Nossa Senhora de Fátima”, começa a se consolidar a partir dos anos de 2016 e 2017 quando o governo estadual autoriza novos repasses para a construção de melhorias no local, como por exemplo, uma praça, boxes de venda, melhoria das vias de acesso, uma igreja no local, etc.

O então governador Camilo Santana (cabe destacar o fato do governador ser oriundo desta cidade e ter seu principal nicho eleitoral também no Crato), afirma que “com a urbanização do entorno do Horto, o Governo do Ceará pretende incrementar ainda mais o turismo religioso na região, levando mais emprego e renda para a população.”, aponta do Departamento de Arquitetura e Engenharia do Estado do Ceará (DAE). Ainda conforme o DAE:

A obra será realizada pela Secretaria das Cidades, com interveniência técnica do DAE, e contemplará a construção de um estacionamento, espaço ecumênico e rampas para deficientes. No projeto também estão incluídas iluminação, obras de paisagismo e pavimentação de 19 mil m² com piso podotátil. O investimento é proveniente do Tesouro do Estado no valor de R\$1.913.644,55, com prazo previsto para entrega no primeiro semestre de 2017.

Outro personagem público que merece destaque nesta discussão é a atual prefeitura da cidade do Crato no que diz respeito ao Plano de Governo Municipal (2017-2020) que teve seminário realizado no final do ano de 2016 para sua validação. O objetivo deste seminário era discutir e validar as ações e objetivos da gestão recém-eleita no município. O cartaz de chamada deste evento (figura 16) divulgado nas redes sociais e em blogues de notícias traz a chamada com data e local do evento e fotografias de pontos de destaque da cidade do Crato, entre estas fotografias temos a imagem do totem católico situado na cidade.

Figura 16 – Cartaz de divulgação do Seminário de Validação do Plano de Governo Municipal – Crato-CE (2017-2020).



Fonte: <https://goo.gl/7XSZSg>

O plano foi aprovado, contudo não aparecem menções à estátua católica do município, entendida enquanto um equipamento turístico-religioso de grandes proporções com potencial para dinamizar a economia da cidade (secção do documento onde a categoria turismo se encontra). Na realidade, o plano menciona uma série de eventos turísticos nas quais as atenções do poder público devem se voltar e não existe nenhuma alusão ao turismo religioso em torno da estátua de N. Sr.^a de Fátima erigida do município.

Estímulo a iniciativas para consolidação do Turismo: o setor do turismo merece destaque entre as prioridades na geração de oportunidades de negócios, emprego e renda, tendo o selo Geoparque Araripe, programa da UNESCO, como estratégia da maior importância para atingir os objetivos que evidenciam o uso dos recursos naturais, geológicos, culturais e a religiosidade, em consonância com as cadeias produtivas do comércio, serviços, artesanato, agropecuária e a cooperação transversal em todos esses setores e cadeias produtivas, inclusive, da indústria [...] *Estímulo e incentivo ao potencial da Economia da Cultura:* através da valorização das expressões da cultura popular e arte. Os festivais de música, teatro, espetáculos associados à promoção do Turismo Cultural, Religioso, Científico, de Natureza e de Negócios é uma estratégia para o fortalecimento das vocações produtivas locais; (CRATO, 2016, p. 13-14, grifo do autor).

Outro fator que cabe destaque nesta discussão são os loteamentos que surgem ao lado do totem católico cratense. Esta paisagem religiosa como ícone de fé e como índice de desenvolvimento se expressa com força a partir do momento em que o totem se expande

verticalmente e simbolicamente através de um imaginário religioso e horizontalmente pela especulação imobiliária que começa a recortar os terrenos no entorno do monumento. Os envolvidos neste processo apostam no poder de polarização e captação de recursos que os santuários religiosos possuem. Afinal, os interesses em jogo vão além do desenvolvimento econômico do município, pois este desenvolvimento também significa o crescimento econômico dos setores da economia, como o imobiliário, através dos agentes e das empresas privadas que são impulsionados através de uma valorização “divina” dos terrenos no entorno dos equipamentos.

A cidade do Crato é ligada à cidade de Juazeiro do Norte de diversos modos (culturalmente, historicamente, espacialmente, etc.) e isso faz com que os romeiros que visitam uma das cidades acabem visitando também as outras, pois os roteiros que são construídos para os romeiros pelos organizadores das caravanas aproveitam seus deslocamentos e estadias para conhecer diversos locais elencados como sagrados, turísticos e merecedores de uma visita. Desta forma, os romeiros aproveitam o máximo de sua peregrinação e consomem de maneira satisfatória nestas paisagens totêmicas que a região do Cariri cearense tem a oferecer aos seus hiperconsumidores o que for possível dentro dos limites do tempo.

Em Canindé, Crato e Guarimiranga temos um movimento com diversos pontos de convergência. Um destes pontos é o apelo à devoção popular na efetivação e manutenção dos atrativos dos santuários. Canindé tem seu totem católico coincidindo com o seu padroeiro oficial, porém em Crato e Guarimiranga temos uma divergência neste aspecto, N. Sr.^a da Penha e N. Sr.^a da Imaculada Conceição são as padroeiras destes municípios, respectivamente. Embora todas sejam devoções marianas, cabe indagar o porquê destes dois municípios elegeram N. Sr.^a de Fátima para suas construções totêmicas. Uma primeira hipótese nos surge que circularidade com a data 13 de maio e a força simbólica que este marco temporal possui ajudam a manter acesa a lembrança nos devotos de que o dia 13 de cada mês se tem (com força maior no próprio 13 de maio) a oportunidade de reverenciar a entidade. Por outro lado, o ano de 2017 também marca o centenário das primeiras aparições de N. Sr.^a de Fátima em Portugal. Temos a partir daí duas perspectivas para pensarmos o fenômeno totêmico através da imagem desta entidade dentro do imaginário religioso cearense.

3.4 Totemismo católico de santidades populares: Juazeiro do Norte/CE e Guarabira/PB

Como exposto anteriormente o fazer religioso no Nordeste do Brasil é embebido por uma tensão entre o que é popular e o que é institucional. A força que têm santos populares no

imaginário religioso do povo nordestino é fortíssima. Podemos citar diversos movimentos sociorreligiosos que ocorreram entre os séculos XIX e XX como expressões desse apelo tipicamente popular, como por exemplo, o messianismo ou o sebastianismo. Dialogaremos neste momento com o texto do Otávio Costa (2010), aproveitando para contextualizar a ideia de *Geossímbolo* em comparação com o conceito de totem católico trazido neste trabalho.

Iniciemos nossa peregrinação que toca o catolicismo popular por Juazeiro do Norte! Podemos destacar neste momento inicial como a topografia relacionada à subida da colina está diretamente ligada com o acesso ao totem católico (figura 17) já iconizado que é Padre Cícero

No fim da rua, os romeiros chegam ao Horto propriamente dito, que fica a uns duzentos metros de altura em relação ao início da rua, o qual é alcançado por meio de uma subida lenta, relativamente íngreme e sinuosa. E no alto do morro deparam-se com algumas edificações e com a grande imagem do Padre Cícero. A imagem de grandes proporções (27 metros), que é vista e de onde se vê toda a cidade de Juazeiro, é o ponto de referência, o ponto central do Horto. (BRAGA, 2014)

A subida é ritualística assim como o encontro dos romeiros com o totem católico deste santo popular. A estátua localizada na cidade de Juazeiro do Norte data do final da década de 1960 e atualmente alcança projeção nacional e internacional como palco de uma das maiores peregrinações do mundo. A história da cidade de Juazeiro do Norte se confunde com a própria história que envolve a devoção a Padre Cícero.

A cidade é destaque dentro da RMC e figura como a segunda maior cidade do interior do Ceará. Centro urbano na região do Cariri, a cidade também conta com uma vasta gama de equipamentos e serviços distribuídos por sua área de 248,832 km² e conta com uma população, conforme o Censo de 2010 do IBGE, de aproximadamente 249 mil habitantes¹⁸. Atualmente, o município faz parte da Diocese do Crato e conta com 11 paróquias¹⁹ distribuídas ao longo do território municipal.

¹⁸ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

¹⁹ Disponível em: <<http://diocesedecrato.org/paroquias/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Figura 17 – Totem católico de Padre Cícero.



Fonte: Acervo do autor, 2013.

Juazeiro do Norte se emancipou da cidade do Crato no ano de 1911 e partir daí (e também antes disso) teve na figura de Padre Cícero uma das principais lideranças e referências religiosas, políticas e sócio-culturais. O religioso foi prefeito da cidade por diversos anos e atuou também como uma espécie de guru espiritual daqueles que ali moravam. É inegável citar o peso da imagem do sacerdote para a emancipação e consolidação da cidade. O foco do nosso estudo, no entanto, não é recontar a história do Juazeiro do Norte, outros já o fizeram, como por exemplo, os trabalhos de Barros (1988), Ramos (1998) ou Barreto (2000), entre muitos outros.

Nosso objetivo, entretanto, é perceber como este totem católico, um dos pioneiros no Ceará, e que se aproxima de seu cinquentenário de inauguração vêm incorporando usos e discursos políticos e religiosos em sua efetivação enquanto ícone turístico-religioso nacional. Afinal, temos em Juazeiro do Norte, elementos de uma geopolítica da visibilidade que se apropriou da figura do sacerdote e da simbologia que envolvia o local onde a estátua foi construída para se efetivar, inicialmente com conotações político-religiosas que passam a se

ampliar e se modernizar até incorporar de vez o discurso do turismo religioso travestido de romaria e de peregrinações populares.

Portanto, é fundamental que apresentemos neste momento os agentes envolvidos na construção da estátua de Padre Cícero. Cabe citar como figura de destaque, o ex-prefeito de Juazeiro do Norte, Mauro Sampaio como figura central na produção deste bem simbólico. Aragão (2015) aponta que com a construção da estátua de Padre Cícero “concretizou-se a assinatura espacial e a visibilidade pessoal de seu idealizador. O monumento teve como função primordial controlar as emoções e os sentimentos dos moradores e romeiros” (ARAGÃO, 2015, p. 42).

O jornalista e escritor Aldemir Sobreira conta em uma crônica que a ideia de construir a estátua foi uma sugestão dada por um beato do Padre Cícero, logo que Mauro assumira a prefeitura de Juazeiro pela primeira vez. Aldemir, falecido em maio de 2016, ajudou a fazer o projeto da estátua. “Não conseguimos encontrar nenhum escultor disponível em Fortaleza”, ele deixou registrado, “e o talentoso artista plástico, o pernambucano Armando Lacerda, construtor de monumentos por este Nordeste, rindo, aceitou a incumbência”. O engenheiro Rômulo Ayres Montenegro ficou encarregado de fazer os cálculos da construção, mas, mesmo assim, faltava quem cuidasse da transferência do protótipo para estátua real. (CARIRI REVISTA, 2017.)

Figura 18 – Mauro Sampaio participa da inauguração da estátua de Padre Cícero.



Fonte: Cariri Revista, 2017.

Cabe citar neste momento novamente o trabalho de Aragão (2015) que versa sobre tensões e conflitos que envolvem a construção e manutenção do projeto da estátua de Padre Cícero. O autor desenvolve sua discussão abordando questões que envolvem as diversas apropriações do monumento, bem como lança um debate a respeito do patrimônio social e institucional que segundo ele é fundamental para compreendermos a estátua na atualidade. Aragão argumenta que

Tombar a Estátua, transformando-a em objeto atrativo e estético, é reduzi-la a um sistema ficcional de consumo artificializado. A Estátua foi transformada em um símbolo visionário criativo reconstruído a partir das representações religiosas populares, o que afirma sua realidade concreta no espaço. (ARAGÃO, 2015, p. 54)

Temos a partir deste fragmento a noção de como o poder institucional se apropria das representações populares já construídas pelo poder do patrimônio social para instituir ícones na cena urbana de Juazeiro do Norte para usos políticos e turísticos a partir da articulação entre esferas públicas e privadas.

A configuração da Colina do Horto é profundamente interessante, temos o totem em referência ao santo popular em destaque e ao redor diversos equipamentos que compõem a gama de atrativos daqueles que visitam o local: a casa do ex-votos, o museu vivo, a gruta, as matas, a Igreja de Padre Cícero (em construção), bem como restaurantes, bares, boxes de vendas de artigos religiosos, banheiros, entre outras coisas.

O processo de turistificação dos locais de culto também passa pelo processo de estetização destes mesmos lugares, pois o turista religioso precisa de sentir confortável e acolhido e neste caso a infraestrutura do local terá um peso decisivo. Em entrevista realizada com uma funcionária do setor administrativo do Santuário, fica claro como é enxergado a relação entre infraestrutura, Estado e política:

O santuário hoje ainda deixa muito a desejar no quesito de infraestrutura (banheiros, boxes de vendas, vias de acesso). Por isso que eu vejo a importância das intervenções do Estado, pois a igreja não tem dinheiro e não podemos deixar de lembrar que os romeiros também são eleitores.²⁰

O discurso assume uma clara intencionalidade ao denotar qual deve ser o papel do Estado frente as intervenções. Porém o mais interessante é perceber a ênfase dada a esfera eleitoral da situação, ou seja, na fala desta personagem percebemos como o jogo de interesses se estabelece de forma clara quando a mesma diz que não podemos deixar de lembrar do papel eleitoral que os romeiros também possuem.

A dinâmica das fotografias também é forte na realidade de Juazeiro do Norte. Voltamos a insistir nesta ideia porque percebemos uma dupla função das fotos dentro da realidade dos santuários visitados. O totem católico por ser um objeto monumental atrai a atenção e encanta quem passa pelos locais, desta forma, o turista religioso sente a necessidade de registrar suas experiências turístico-religiosas de forma material, o que se torna uma tarefa simples pelo fato de existirem inúmeros fotógrafos de prontidão para registrar estes momentos.

²⁰ I.C.F.H. Entrevista III. [dez. 2016.]. Entrevistador: Marcos da Silva Rocha. Juazeiro do Norte, 2016.

O totem assume, nestes casos, a função do grande plano de fundo turístico e espiritual para as capturas.

Figura 19 – Fotografias utilizando o totem católico de Padre Cícero como plano de fundo



Fonte: Acervo do autor, 2013 (esq. sup.). Diário do Nordeste, 2017 (esq. inf./dir.).

Esta dinâmica das fotografias foi explorada em uma reportagem do Diário do Nordeste que traz a seguinte frase “Antes dos smartphones, o mercado da fotografia nas ruas de Juazeiro era próspero. Agora é reduzido. Mas, nas romarias ainda salvam” (DIÁRIO DO NORDESTE, 2017). A reportagem aborda o período dinâmico das romarias na cidade e foca a reflexão na profissão dos fotógrafos e nas mudanças que vem ocorrendo com a popularização dos telefones celulares que em sua grande maioria estão equipados com câmeras digitais.

Antônio Bento acredita que a tecnologia tornou ainda mais difícil a profissão do fotógrafo. Segundo ele, o principal concorrente é o celular. "O celular está acabando com a fotografia. Você bate aqui e já envia para qualquer parte do mundo", explica. O fotógrafo conta que diminuiu muito o número de clientes com o passar dos anos. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2017)

No trecho da reportagem acima podemos perceber como as fotografias representam uma dinâmica forte dentro dos centros de romarias, principalmente quando temos grandes atrativos monumentos para as composições de imagens. No caso de Juazeiro do Norte, os fotógrafos lamentam a baixa nos negócios devido às câmeras pessoais dosromeiros, contudo é importante lembrar que até mesmos as fotografias impressas também foram uma tecnologia que

superou outras, por exemplo, as fotopinturas e os monóculos (aparelhos que se visualizava um negativo da fotografia através de uma lente de aumento).

As dinâmicas estéticas e virtuais através das fotografias nos santuários que possuem seus totens e ícones serão retomadas para a discussão no capítulo seguinte. Enquanto isso, continuemos nossa peregrinação por outra cidade que ergueu um totem católico também de um santo popular no meio do sertão paraibano, Guarabira.

O município de Guarabira está localizado no estado da Paraíba e distante cerca de 98 km da capital João Pessoa. A cidade possui uma população modesta (se compara a Juazeiro do Norte) de aproximadamente 55 mil habitantes²¹ (IBGE, 2010) distribuídos em um território de 165,744 km². Guarabira é sede diocesana e também um dos principais destinos religiosos dos turistas religiosos que visitam o estado da Paraíba. A renda do município é proveniente, sobretudo, do setor de serviços que engloba uma vasta gama de atividades, como o setor médico, educacional e o comércio. Guarabira possui universidades públicas e faculdades privadas, bem como um centro comercial que movimentava fortemente o centro da cidade.

Quanto ao Santuário dedicado à figura de Frei Damião²² destaca-se o totem católico erguido a imagem do religioso (figura 20) que mede um total de 34 metros com peso superior a 750 toneladas em concreto e aço. O Santuário de Frei Damião é um memorial que abriga um museu dedicado ao religioso italiano e teve sua construção iniciada no ano de 2000 e a inauguração foi no ano de 2004 (ver Anexo B).

O local é administrado atualmente pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, embora a idealização e consolidação do projeto tenha sido iniciativa de uma articulação entre diocese e prefeitura do município.

O santuário foi projetado pelo Arquiteto Alexandre Azevedo e o Memorial Frei Damião, de autoria do Arquiteto paraibano Gilberto Guedes. A construção da obra foi iniciada em 27 de março de 2000. O santuário foi arquitetado pela Diocese de Guarabira e também foram muito importantes para a sua construção, a então prefeita de Guarabira (2000) Léa Toscano, e seu marido o deputado estadual Zenóbio Toscano. (PREFEITURA DE GUARABIRA)

Percebemos no fragmento acima a articulação entre os poderes religiosos e estatais para a construção do monumento. A principal retórica na qual se assentava a justificativa para

²¹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

²² Frei Damião foi Frei Damião (1898-1997) foi um religioso católico italiano. Durante quase 70 anos peregrinou por diversas cidades do Nordeste do Brasil em missões evangelizadoras. Quando o frei chegava em alguma cidade era recebido com festa e tratado com carinho, pois todos queriam ouvir suas palavras. Era presença esperada para levar conforto à casa de algum enfermo. Porém afirmava que era apenas um mensageiro de Deus. O pedido de canonização do frei foi aberto em 2013. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/frei_damiao/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

a construção deste memorial era a de que “Frei Damião merecia uma grande homenagem, um marco que servisse para reunir os seus seguidores, o povo que sempre gostou dele”, destaca Monsenhor Nicodemos à época de construção do monumento. Esta frase pode ser observada por quem passa pelo memorial, pois está exposta em um dos muitos murais que compõem o memorial.

Figura 20 – Totem católico de Frei Damião.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

“O Projeto de criação do Parque Memorial Frei Damião nasceu do desejo de vários segmentos da comunidade guarabirense de reverenciar a memória do querido Frei Damião, o frei capuchinho evangelizador do Nordeste” acrescenta Léa Toscana no tocante aos objetivos da construção do monumento. A então prefeita da cidade também tem um papel decisivo para a consolidação do projeto, afinal embora existam intenções por parte da igreja, muito dificilmente tais obras são consolidadas se não houver amparo direto do poder estatal. Esta personagem ainda acrescenta: “Esta obra, pelo que ela representa, como testemunho da fé, é a homenagem maior do povo àquele que dedicou a vida a pregar a palavra de Deus.”. Embora seja uma representante do poder estatal a fala da ex-prefeita traz diversos elementos religiosos para falar dos objetivos de construção do monumento.

Assim como os Legisladores da Fé (vereadores, deputados, etc.), aqui aparece também a figura dos Administradores da Fé (prefeitos, governadores, etc.). Os personagens se confundem em seus papéis, embora nossos exercícios de reflexão e criação científica insistam em separar, classificar e criar tipologias para tornar a realidade mais inteligível, em determinados momentos é impossível distinguir poderes, deveres e atribuições dos diversos personagens, sejam eles religiosos, estatais ou sociais.

O Santuário Memorial de Frei Damiano continua a passar por reformas e modernização, como podemos ver na figura abaixo (figura 21) está ocorrendo a construção do “centro de apoio ao turismo e comercialização de produtos artesanais” com previsão de entrega para a data de 31 de janeiro de 2018 e orçamento destinado à obra no valor de 398 mil reais provenientes do Ministério do Turismo e da Prefeitura Municipal de Guarabira. Apontar uma obra em execução no santuário serve para demonstrar mais um exemplo de como os poderes estatais investem recursos para ampliar a oferta de atrativos e melhorar as condições de trabalho e de estadia do santuário.

Figura 21 – Novas obras de infraestrutura no Santuário Memorial de Frei Damiano.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Outro ponto que merece destaque nesta discussão sobre a articulação dos poderes na construção e manutenção do santuário é destaque na fala de um entrevistado sobre os funcionários que trabalham no local e sobre alguns problemas que surgem da relação entre a prefeitura e a diocese e seus respectivos representantes:

A diocese que toma conta daqui, mas a prefeitura também entra com alguns funcionários, mas eu acho que deveriam fazer aqui como é feito em Aparecida [do Norte] e a diocese deveria assumir logo tudo, sem se envolver com negócio de prefeitura. Aqui precisa de organização, igual uma empresa privada, uma pessoa limpando o tempo todo, tomando de conta da estrutura, essas coisas [...]. Aqui tem três funcionários da diocese e dois da prefeitura, mas já teve tempo que tinham mais de 15 funcionários. O problema é que vai mudando de prefeitura, então tem prefeito que não vai com a cara do padre e também tem padre que não gosta do prefeito, daí o problema está feito.²³

Certas dificuldades no processo de articulação retratos no relato acima são importantes para demonstrar também que não ocorre de forma totalmente harmoniosa estas relações e diálogos entre os poderes. O funcionário entrevistado, inclusive, aponta uma sugestão usando o santuário de Aparecida do Norte como referência para ilustrar que o santuário guarabirense deveria adotar uma postura diferente da atual e parar de depender da prefeitura do município e assumir todas as responsabilidades de manutenção do complexo religioso.

As fotografias e o uso dos telefones celulares, assim como em Juazeiro do Norte, também merecem destaque no debate sobre a cidade de Guarabira.

Figura 22 – Fotografias e *selfies*: o atual papel dos *smartphones* nas práticas da fé.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

²³ F. S. M. G. Entrevista XVIII. [nov. 2017.]. Entrevistador: Marcos da Silva Rocha. Guarabira, 2017.

Otávio Costa (2010) discutindo as hierópolis cearenses enquanto expressões de um catolicismo popular que possui raízes fortes na tradição de romarias e peregrinações vai abordar as relações entre religião e espaço. Canindé, Juazeiro do Norte e Quixadá são as cidades elencadas pelo autor para compor o estudo sobre a formação destes espaços sagrados. Um ponto que gostaríamos de destacar na discussão é o conceito de geossímbolo que o autor irá tocar em determinadas partes do texto. O autor aponta que estes espaços sagrados “representados pelas cidades-santuários podem ser considerados lugares onde o simbolismo religioso comporta um conjunto de elementos geossimbólicos” (COSTA, 2010, p. 41).

Podemos encontrar uma noção interessante do que são os elementos geossimbólicos em Bonnemaïson (2002), pois este autor aponta o geossímbolo como determinados elementos das paisagens e dos lugares que possuem forte carga simbólica e expressivo potencial significativo para os habitantes locais. É seguindo esta linha que Costa (2010) vai afirmar que:

O simbolismo espacial está representado pelo culto, o ato de migrar para o lugar sagrado, que culmina não apenas com isso, mas também com um conjunto de circunstâncias que compõem um sistema de ritos, festas e cerimônias que apresentam uma característica comum: o retorno periódico. (COSTA, 2010, p. 42)

A ideia do retorno periódico associado a noção dos geossímbolos nos ajuda a caminhar nesta discussão, pois os ícones totêmicos discutidos neste tópico também objetivam, enquanto elementos geossimbólicos da paisagem religiosa, motivar o peregrino a retornar a cada ano em reverência a entidade cultuada na forma de grande estátua. Portanto, a “forte presença de elementos geossimbólicos confere às cidades-santuários um sentido, uma identidade e também uma espiritualidade” e por extensão impulsiona uma dinâmica criadora de um “conjunto de representações simbólicas que engendram uma rede de significados e que se associam a um ordenamento perene de fluxos e fixos, considerados determinantes para a organização dessas hierópolis.” (COSTA, 2010, p. 45).

A ilustração ideal para representar a relação entre os geossímbolos e os totens católicos pode ser sintetizada no seguinte fragmento do texto de Costa (2010) no que se refere a cidade de Juazeiro do Norte:

Um dos elementos geossimbólicos mais significativos da cidade é a estátua de Padre Cícero, localizada na Colina do Horto, região periférica da cidade e construída em 1969, considerada uma das maiores do Brasil. É uma imagem iconográfica bastante forte, pois de vários pontos do Vale do Cariri é possível visualizá-la. Passou a ser um ponto de visitação obrigatória do romeiro que vai a Juazeiro do Norte. (COSTA, 2010, p. 46).

Deste modo, podemos perceber como os conceitos discutidos por Bonnemaïson (2002), Costa (2010) possuem confluência com a discussão apresentada neste trabalho.

Portanto, compreendemos que embora tratados como conceitos distintos os geossímbolos e os totens católicos possuem diversos pontos de semelhança, sobretudo enquanto componentes da paisagem religiosa. A relação com os sujeitos religiosos, a forte carga simbólica e a iconografia presente nestas marcações especiais são todos elementos de convergência que nos ajudam a embasar a presente discussão.

3.5 Totemismo católico de espetáculos turísticos-religiosos: O Hipertotem de Santa Rita de Cássia (RN)

Na tônica da hipermodernidade vemos surgir projetos que tentam explorar ao máximo a estetização das paisagens religiosas através de dimensões megalomaniacas de imagens religiosas revelando ainda mais a face hipermoderna destes templos turísticos-religiosos contemporâneos (LIPOVETSKY; SERROY, 2015). Adjetivar o totem católico de Santa Rita de Cássia com o prefixo hiper é encarar a construção da estátua como estratégia hipermoderna do capitalismo artista na elaboração de um bem possuidor, desde sua gênese, inclinações estéticas e hiperconsumistas.

Discutimos ao longo deste capítulo como a imagem da entidade católica é componente da paisagem religiosa totêmica e as múltiplas leituras do simbolismo presente nesta dinâmica. Este tópico aborda o caso específico da estátua gigante que ornamenta o Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia, localizado no município de Santa Cruz/RN (figura 23). A ideia de *hipertotem* trazida no título deste tópico surge como uma construção teórico-metodológica baseada nos estudos de Durkheim (2003) sobre o sistema totêmico australiano e a teoria sobre a hipermodernidade discutidas por Lipovetsky (2007). Este complexo turístico que atualmente ostenta a estátua gigante de sua padroeira é emblemático neste sentido, pois podemos perceber que a instalação da “maior estátua católica do mundo” (56 metros de altura), conforme o próprio santuário afirma, é um fator impulsionador de novas dinâmicas paisagísticas e turístico-devocionais no contexto local e regional e futuramente nacional.

A cidade de Santa Cruz está localizada a 122 quilômetros da capital do estado, a cidade de Natal. Possui população aproximada de 39 mil habitantes e situa-se na mesorregião do Agreste Potiguar, conforme o IBGE. O município possui diversas instituições de ensino superior, entre públicas e privadas e renda da cidade está assentada no principalmente no terceiro setor da economia. A Paróquia de Santa Rita de Cássia onde está situado o santuário pertence a Arquidiocese de Natal.

Figura 23 – Totem católico de Santa Rita de Cássia.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

O projeto de construção deste complexo turístico surge ainda na primeira década do século XXI e começa a ser construído no ano de 2008 a partir recursos oriundos do estado do Rio Grande do Norte e do Ministério do Turismo (ver Anexo A). Este local foi elevado à categoria de santuário e reconhecido como tal através de decreto assinado em 11 de outubro de 2009 por Dom Matias Patrício de Macêdo. O complexo turístico foi concluído e inaugurado apenas em 2010. O monumento foi projetado pelo mesmo arquiteto que projetou a estátua de Frei Damiano em Guarabira (PB), Alexandre Lacerda²⁴.

Conforme Farias (2013): “Após a construção surgiram novas pousadas, restaurantes, lojas, bares, supermercados, salões de beleza e aumento no número de meios de transportes a virem atender as necessidades criadas pelo desenvolvimento do turismo religioso local.”. A autora também aponta que:

O Santuário de Santa Rita de Cássia conseguiu “casar” sua imagem de grande monumento católico e turístico com o município e região, tanto que atualmente a imagem é uma referência regional, não ao ponto que se esperava, mas ao ponto de todo ou parte do Estado do RN, Ceará e Paraíba reconhecerem Santa Cruz como um ponto de peregrinação e de localização de um grande monumento. (FARIAS, 2013, p. 48)

²⁴ Alexandre Lacerda é arquiteto, escultor e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ele projetou as estátuas do Cristo Redentor em Itaporanga/PB (com 30 metros de altura) e a de Frei Damiano em Guarabira/PB (com 34 metros de altura). O arquiteto é também filho de Armando Lacerda Marfden, escultor responsável pela a estátua de Padre Cícero em Juazeiro do Norte (CE), de 27 metros de altura, inaugurada em 1969.

Não são raros os trabalhos que versam sobre o santuário posto em relevo neste tópico. Hoje, muitos dos estudos que se debruçam sobre a cidade de Santa Cruz/RN o fazem sob a ótica da receptividade turística do município, sua infraestrutura e a percepção da população sobre o complexo turístico em si. Podemos citar o trabalho de Farias (2013) que investiga as transformações ocorridas na cidade de cunho econômico e social, além de avaliar os impactos provados pela instalação do empreendimento. Por outro lado, a pesquisa de Silva (2014) investigou os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz. Ambos os trabalhos são dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN).

Além destes trabalhos, encontraremos também artigos, trabalhos de conclusão de curso, entre outras produções acadêmicas e jornalísticas das mais diversas áreas discutindo como a cidade vem se modificando em diversos aspectos (turísticos, culturais, sociais, econômicos, etc.) desde a inauguração do complexo turístico em 2010. Cabe destacar que o estado do Rio Grande do Norte possui uma tradição de festas católicas que não se limita ao município de Santa Cruz/RN. Conforme Almeida (2017), as principais festas religiosas deste estado são a de São Gonçalo do Amarante (Mártires de Uruaçu), de Carnaúbas dos Dantas (Nossa senhora das Vitórias), de Caicó (Sant'Ana), de Currais Novos (Sant'Ana), de Santa Cruz (Santa Rita de Cássia).

O santuário desde sua inauguração vem alterando toda a dinâmica urbana da cidade como apontam os autores acima. A paisagem do hipertotem se multiplica por toda a cidade, temos a rodoviária da cidade com boxes padronizados com as imagens do hipertotem. Aparecem também compondo a cena urbana de Santa Cruz/RN diversos estabelecimentos que trazem o nome de Santa Rita de Cássia como destaque. A rodoviária principal da cidade de Natal, capital do RN, possui como ornamentação e peça publicitária uma maquete do santuário (figura 24) acompanhada da frase “Imensa como sua fé”. O que denota uma clara valorização dos 56 metros de altura da estátua como atrativo turístico.

Figura 24 – Maquete do Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia, Natal/RN.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

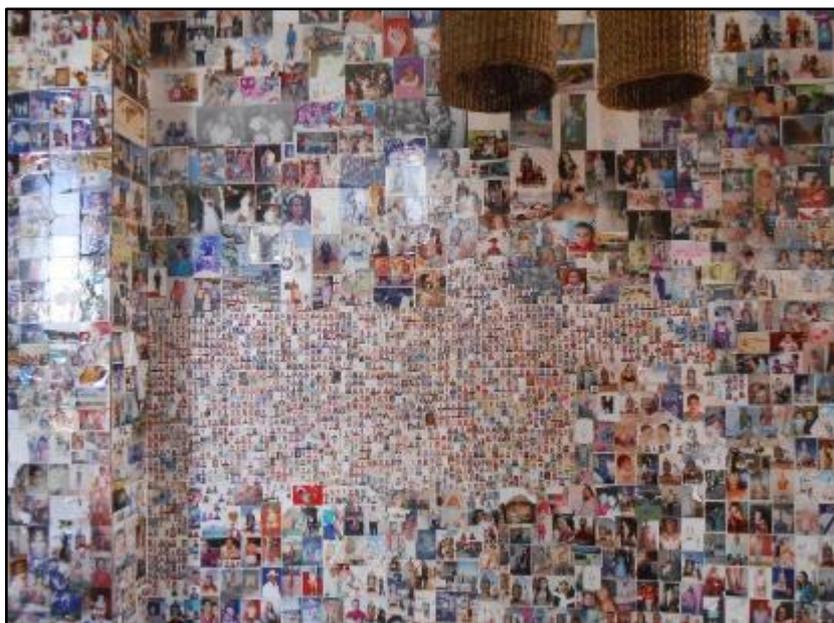
É estratégica por parte da gerência do santuário a instalação da maquete na rodoviária, pois esta é um local de passagem para os viajantes, sendo assim a chamada publicitária dada através da maquete tem um efeito maior do que se instalada na sede da Arquidiocese de Natal ou na própria paróquia de Santa Rita de Cássia. Neste caso, o objetivo era mediatizar o equipamento turístico-religioso a fim de intensificar o fluxo de pessoas até o hipertotem.

Portanto, fazer aqui uma separação entre o que é turístico e o que é religioso não é cabível. A hipermodernidade desenha paisagens turístico-religiosas para serem consumidas ao passo que geram satisfação e realização nos consumidores através da prática da fé, do turismo, da fotografia, do souvenir, da *selfie*²⁵, dos passeios em famílias ou das penitências solitárias.

Ver a “casa dos milagres” do complexo turístico repleta de fotografias deixadas na forma de “ex-votos” (figura 25) é uma amostra de como a paisagem do santuário vem cumprindo os objetivos para os quais foi escrita no cenário urbano de Santa Cruz/RN. Demonstra também que esta paisagem vem sendo lida como local de culto pelos turistas devotos que passam pela cidade e reverenciam o hipertotem, sentem a necessidade de se sentirem abençoados também através da fotografia e assim vão reescrevendo o texto paisagístico que compõe este santuário.

²⁵ Este termo é um neologismo que têm origem na expressão *self-portrait* (autorretrato). Consiste em uma fotografia capturada geralmente para ser compartilhada na internet. Estas fotografias, de modo geral, são tiradas pelas próprias pessoas que aparecem na foto através de câmera digital ou de um *smartphone*.

Figura 25 – Mural de fotografias que ornamentam o Santuário de Santa Rita de Cássia.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Temos em Santa Cruz uma expressão forte do que vemos chamando de articulação entre os seguimentos públicos e privados.

A gestão santa-cruzense, acertou em previamente estabelecer um plano de promoção e inserção do turismo em sua cidade, mas, errou em não manter o mesmo padrão estratégico em políticas que visasse um planejamento de marketing para captação de turistas, pois a maioria dos que visitam o complexo são oriundos das cidades e regiões próximas a ela, e que acabam não deixando receitas que contribuam efusivamente para o pleno desenvolvimento da economia local. (FARIAS *et al.* 2014, p. 42).

Entra em pauta novamente a questão do desenvolvimento econômico da cidade através do turismo que consequentemente também irá gerar os outros tipos de desenvolvimento, como o social, por exemplo. Neste aspecto, vemos as intencionalidades dos diferentes segmentos convergindo para o discurso do “bem comum”. Acredita-se que o turismo trará ganhos para a cidade, mas o trabalho de Farias (2014) já alerta para o uso pouco turístico e mais doméstico que vem sendo feito deste empreendimento. Parece haver uma “fórmula do desenvolvimento” através do turismo colocada em jogo que os governantes insistem em copiar ao passo que igreja católica insiste em apoiar, na maioria dos casos, e assim vemos multiplicar nos últimos anos a quantidade de santuários que têm como principal atrativo o totemismo católico e sua respectiva simbologia.

3.6 A leitura da paisagem como decodificação multidimensional

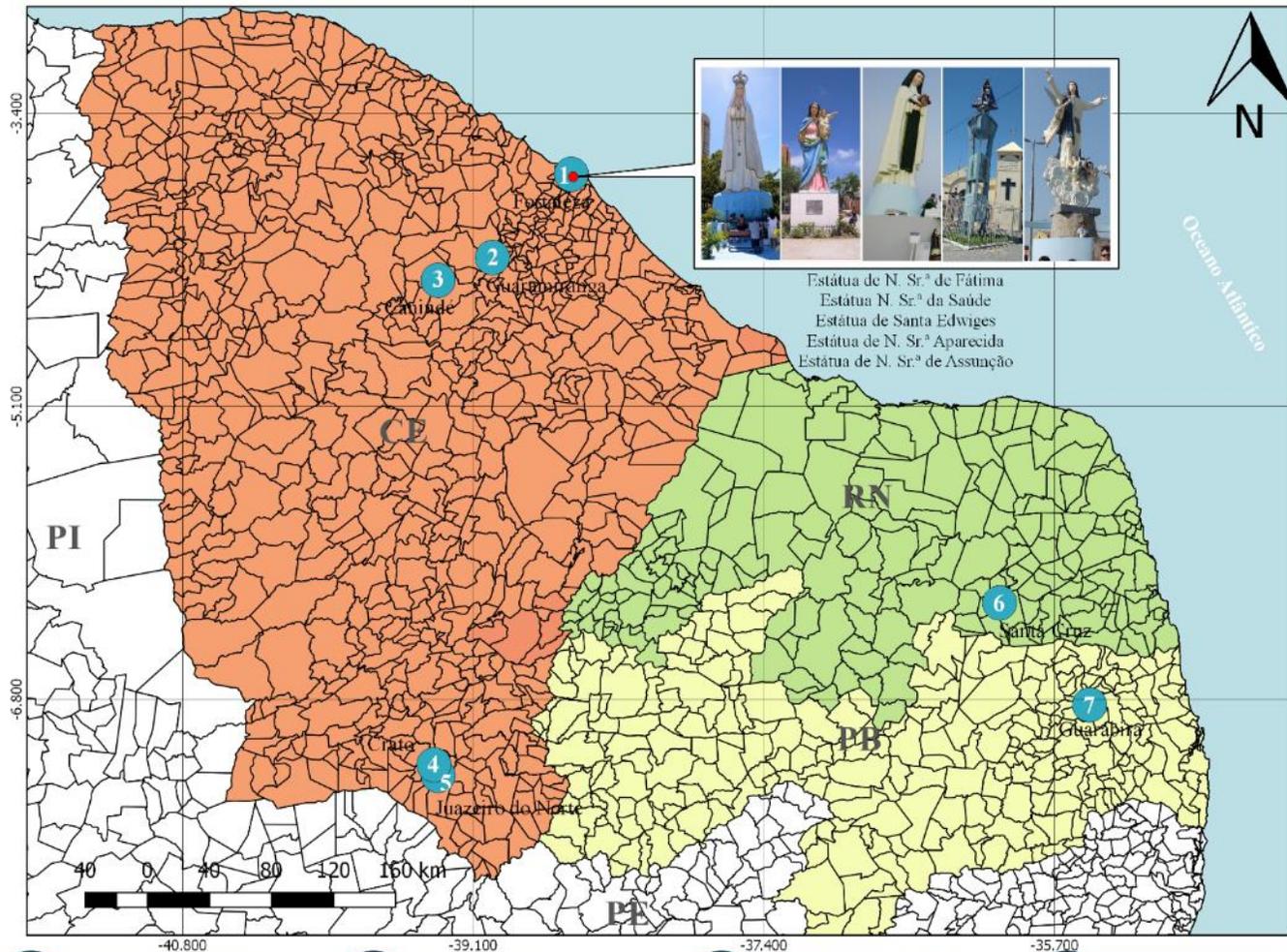
Antes mesmo de lermos as paisagens religiosas, precisamos realizar um exercício prévio de analisar sua textualidade; e para tal faz-se necessário decodificar em linguagem inteligível as múltiplas dimensões que compõem tais paisagens, este exercício de decodificação da paisagem dos totens religiosos em localidades católicas consistiu um dos principais desafios desta pesquisa.

A construção teórico-metodológica a ser apresentada neste estrato da pesquisa é um esforço para estabelecer uma relação entre as múltiplas dimensões que compõem a paisagem dos totens católicos (ver mapa 2) e poder realizar a partir destas leituras dos distintos aspectos para os diferentes grupos de sujeitos, bem como também auxiliar na observação realizada durante os trabalhos de campo.

O mapa abaixo nos ajuda a visualizar também elementos de integração entre estas localidades, principalmente quando observamos o circuito que é composto pelas paisagens religiosas e suas respectivas marcas totêmicas. Temos os três estados elencados para estudo como vizinhos fronteiros que compartilham muito mais que semelhanças observadas em campo. Podemos perceber estes municípios também como integradores de uma rede de peregrinações e caravanas turístico-religiosas que se aproveita das proximidades geográficas e culturais para estabelecer conexões importantes no que tange ao desenvolvimento coletivo das localidades.

Enfocamos nossa análise nas paisagens compostas pelos totens católicos antes mencionados, contudo a *Decodificação Multidimensional das Paisagens Religiosas* aqui apresentada não se restringe a apenas esta realidade. A partir do recorte realizado em cinco dimensões distintas entre si, mas que ao mesmo tempo preservem elementos de integração pretendemos compreender o processo de leitura da paisagem como um processo de reescritura desta paisagem a partir destas dimensões.

MUNICÍPIOS COM A PRESENÇA DE GRANDES ESTÁTUAS (TOTENS CATÓLICOS) – CE/PB/RN – BRASIL



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 CENTRO DE CIÊNCIAS
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
 PROJETO: A PAISAGEM HIPERMODERNA DOS TOTENS CATÓLICOS: DINÂMICAS
 TURÍSTICO-RELIGIOSAS, SIMBÓLICAS E VIRTUAIS (CE-PB-RN)
 PESQUISADOR: MARCOS DA SILVA ROCHA
 ORIENTADOR: CHRISTIAN DENNY MONTEIRO DE OLIVEIRA

LEGENDA

- Municípios com a presença de grandes estátuas (Totens Católicos).
- Capital (município-referência)

LOCALIZAÇÃO



PROJEÇÃO: UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 SISTEMA DE COORDENADAS / DATUM GEODÉSICO: SIRGAS 2000 EPSG: 4674
 ESCALA: 1 : 3.000.000
 ELABORAÇÃO: MARCOS DA SILVA ROCHA
 DATA: NOVEMBRO DE 2017



Estátua de N. Sr.ª de Fátima



Estátua de São Francisco de Assis



Estátua de Padre Cicero



Estátua de N. Sr.ª de Fátima



Estátua de Santa Rita de Cássia



Estátua de Frei Damião

Novamente trazemos as contribuições de Andreotti (2013) para a discussão. Esta autora ao explicar o método descritivo de paisagens culturais de Herbert Lehmann, “geógrafo fascinado pela misteriosa e rica complexidade da paisagem” (2013, p. 27), indica os pontos fundamentais que devem ser considerados na análise da paisagem dentro da perspectiva deste autor, como: “valorização estética, contribuição dos elementos culturais, participação espiritual, análise histórica, processo temporal, amálgama psicológico e cromatismo”. (2013, p. 30). A influência do pensamento de Andreotti (2013) e conseqüentemente de Lehmann na construção teórica-metodológica aqui apresentada é notória, contudo Lehmann irá focar especialmente aspectos psicológicos (psicologia da paisagem), enquanto procuramos estabelecer um diálogo com outras dimensões que extrapolem tais aspectos.

É essencial, contudo, expor no que consiste cada uma destas dimensões deixando claro suas flexibilidades, versatilidades e principais elementos integradores. Deste modo, o pesquisador que se debruça sobre o universo das paisagens religiosas poderá encontrar na presente metodologia mais um aporte para interpretar – ler reescrevendo – a realidade geográfica a partir destes elementos.

A primeira destas dimensões propostas aparece com o nome de *Histórico-narrativa*, porque nesta deve-se buscar apreender sobretudo elementos históricos da composição da paisagem religiosa e como esta se insere na esfera das narrativas, orais ou escritas, de determinada comunidade. A leitura feita desta camada dimensional paisagística está ligada à representatividade das paisagens ligadas ao aspecto das tradições e também à história da cultura de acordo com a perspectiva proposta por Wagner e Mikesell (2003). Um ponto interessante de destaque dentro desta dimensão é a possibilidade de um diálogo interdisciplinar com outros campos do conhecimento, como a História e a Linguística.

A título de exemplo, é válido destacar a história de Juazeiro do Norte onde as narrativas que a compõe estão estritamente ligadas ao totem católico de Padre Cícero no topo da Colina do Horto e sua paisagem sobre a região. Não é cabível falar da história da cidade de Juazeiro do Norte sem citar a figura de padre que se torna santo popular e da mística que envolve a construção das narrativas de “santificação popular” do religioso e da construção daquela paisagem totêmica que hoje é uma grande referência de turismo religioso no Brasil.

Chamaremos nossa segunda dimensão de *Ético-psicológica*. Ligada predominantemente aos aspectos mais íntimos, pessoais e subjetivos dos indivíduos. O movimento de decodificar a paisagem religiosa levando em consideração a dimensão ético-psicológica faz-nos assumir compromissos com o método fenomenológico, porque compreendemos a paisagem como “um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma

ligação interna, uma ‘impressão’, que une todos os elementos” (DARDEL, 2015, p. 30). Desta forma, “a paisagem não é, em sua essência, feita para se olhar, mas a inserção do homem no mundo, lugar de um combate pela vida, manifestação de seu ser como os outros, base de seu ser social” (DARDEL, p. 32, 2015).

Indispensável citar que tal dimensão possui relação direta com a teoria das representações sociais de Moscovici (1978), isto é, um direcionamos nosso olhar sobre os sujeitos, possuidores de consciência e intencionalidade, que desenvolvem os ritos, as práticas sociais e as estruturas materiais e imateriais, passando pelas formas físicas propriamente ditas até as representações simbólicas construídas dos totens, o que estamos chamando de processos de leitura.

É neste sentido, que compreendemos este processo de leitura também como um processo de compreensão das representações sociais elaboradas, afinal podemos entender as representações sociais como as representações de algo (objeto) para determinado alguém (sujeito) (JODELET, 2001). A fala de Moscovici é substancial neste sentido, pois nos auxilia a compreender tais representações como compostas de:

figuras e de expressões socializadas. Conjuntamente, uma representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que nos são e que nos tornam comuns. Encarada de modo passivo, ela é compreendida à título de reflexo, na consciência individual ou coletiva, de um projeto, de um feixe de ideias que lhe são exteriores. (MOSCOVICI, 1978, p. 25)

Outro ponto de referência na presente discussão, a dimensão *Simbólico-devocional*, abraça preferencialmente as relações que as pessoas estabelecem com as paisagens e as imagens religiosas totêmicas que as compõem. Entendemos a partir dessa dimensão a paisagem como uma entidade de acessibilidade para o sagrado. Entender a paisagem sob tal perspectiva é assumir os papéis sagrados e profanos que envolvem as localidades católicas e suas respectivas marcas paisagísticas.

A paisagem religiosa sob a ótica deste estrato dimensional é entendida enquanto objeto de devoção e símbolo de mediação, constituída como uma forma simbólica que assume os mais diversos significados. Ao tratar os distintos aspectos que a paisagem religiosa do totem católico pode assumir para diferentes grupos devocionais, as leituras paisagísticas que consideram a dimensão simbólico-devocional devem dar crédito ao peso do imaginário religioso e ao papel da fé como estruturante de determinadas práticas sociais.

Nas paisagens religiosas esta dimensão toca todas as outras, realiza uma interface com a multiplicidade de sentidos que as marcas paisagísticas carregam. O totem católico, seja ele mariano ou franciscano, vai ter um sentido simbólico-devocional preliminar que desdobra

outros sentidos e leituras em decorrência dessa dimensão que podemos considerar cardinal na constituição da paisagem.

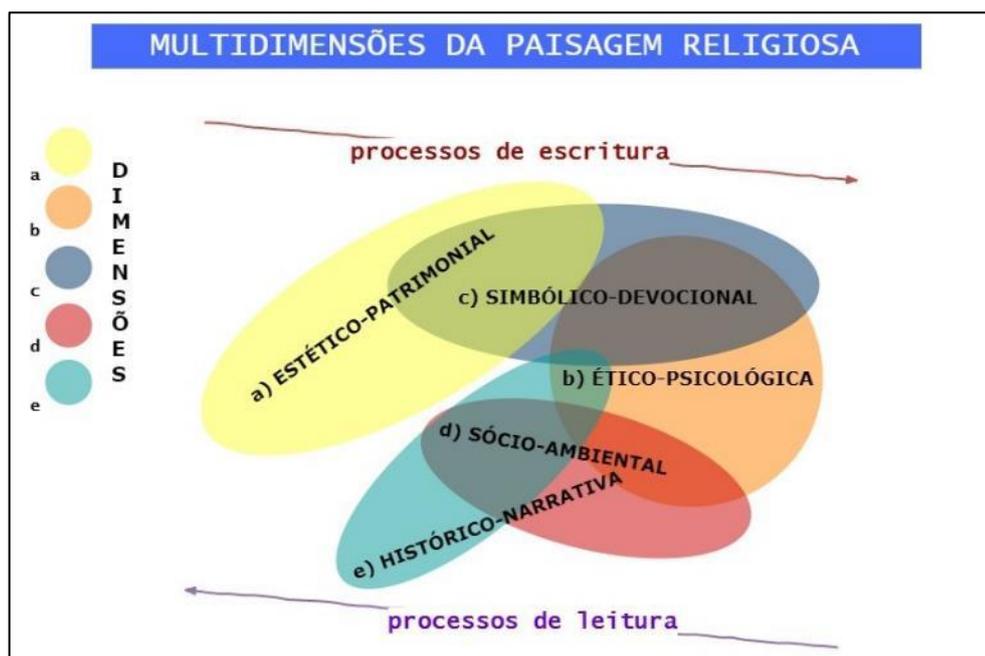
A dimensão *Estético-patrimonial* assume importância devido ao fato de dar vista aos aspectos ligados às formas paisagísticas e suas respectivas valorações estéticas. A noção da valorização patrimonial e a ideia do belo associado ao domínio público e das formas que o totem possui também compõem esta dimensão de análise.

Tal dimensão assume a difícil tarefa de lidar com uma zona conflituosa, pois aborda a ideia do “bem patrimonial”, e este bem poderá assumir características muito distintas dependendo do grupo ao qual se dirige. Porém, vale considerar que hoje compreendemos, numa perspectiva moderna, que a patrimonialização institui os bens como pertence de todos os cidadãos. Porém, a noção “todos” raramente irá contemplar uma totalidade unânime, ou seja, a ideia do patrimonial como representação vai depender de ideologias, valores, conceitos, entre outro universo de variáveis que compõem os sujeitos que estarão ou não a valorizar estético-patrimonial estas paisagens. O embelezamento urbano e os potenciais paisagísticos também deverão ser explorados dentro desta dimensão. Na perspectiva apresentada por Andreotti (2012), podemos dizer assim como a autora que

Se se pretende conhecer a beleza do mundo, respeitá-la e valorizá-la, também com finalidade econômica e turística, porque não, deve-se discutir a maneira de fazê-la, assumir o compromisso de sugerir soluções respeitando a diversidade das situações, dos ambientes, das culturas e das aspirações dos grupos sociais. (ANDREOTTI, 2012, p. 15)

Por fim, temos a dimensão *Sócio-ambiental* ligada diretamente aos aspectos sociais ligados à economia e ao desenvolvimento local e sustentável. Discutir os processos ligados às leituras e escrituras das paisagens religiosas perpassa por um desafio que também é social e ambiental, visto que estas paisagens muitas vezes são impulsionadoras de dinâmicas turísticas. Podemos dizer que a presente dimensão abarca o desafio de compreender os processos de tensão existentes em torno da valorização da paisagem religiosa enquanto um bem turístico a ser explorado socialmente levando em consideração a retórica que envolve a conservação do meio ambiente.

Figura 26 – Multidimensões da paisagem religiosa na tensão escrita-leitura.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

No diagrama acima (figura 26) apresentamos de modo sintético nossa construção das múltiplas dimensões da paisagem religiosa. Tais dimensões também podem ser compreendidas como estratos conceituais, cada um com suas particularidades e representações no meio do processo dialético entre leitura e escrita das paisagens. Deste modo, apresentamos aqui um esboço do que nos auxiliou na construção de uma metodologia capaz de auxiliar no processo de decodificação das paisagens religiosas.

Para finalizar, é indispensável pontuar, sobretudo, que nossa perspectiva não se restringe a uma análise fria e funcional da paisagem religiosa reduzindo-a a um quadro congelado e pouco dinâmico que é mera soma das dimensões apresentadas. Assim como Lehmann, entendemos a paisagem como “ente estético, perceptivo, cultural e psicológico” (ANDREOTTI, 2013, p. 27). Sendo assim, não podemos reduzir a análise da paisagem a apenas uma observação e descrição das partes, mas sim decodifica-la de modo integrado compreendendo os movimentos de intercalação presente em suas múltiplas dimensões e as tensões existentes na dialética entre leitura e escrita.

Os roteiros de entrevista (Apêndice A) foram construídos considerando as múltiplas dimensões que compõem a paisagem religiosa dentro de nossa perspectiva. Todo o nosso processo de observação durante os trabalhos de campo também consistiu num esforço de compreender como a paisagem religiosa escrita no espaço destes municípios está composta por

elementos que são: histórico-narrativos, ético-psicológicos, simbólico-devocionais, estético-patrimoniais e socioambientais. Dentro desta perspectiva, apresentaremos no capítulo seguinte os principais resultados das entrevistas realizadas que enfocavam inicialmente os dois agrupamentos propostos na metodologia e as novas reflexões que vão surgindo a partir dos trabalhos de campo, e suas respectivas interações com os sujeitos entrevistados e com as realidades vivenciadas.



***ESTETIZAÇÃO E VIRTUALIZAÇÃO DA PAISAGEM RELIGIOSA:
PROCESSOS ESTRATÉGICOS***



4 ESTETIZAÇÃO E VIRTUALIZAÇÃO DA PAISAGEM RELIGIOSA: PROCESSOS ESTRATÉGICOS

É fundamental apresentar na abertura deste capítulo os dois tipos principais de instalação e utilização dos totens católicos. No caso da cidade de Fortaleza temos os totens católicos acoplados às igrejas. As estruturas estão na vizinhança imediata dos templos, percebemos uma maior proximidade da estátua com a igreja como exposto no terceiro capítulo desta dissertação. Já nas demais cidades que compõem esse estudo percebemos um “deslocamento” do totem católico em relação a igreja, fato que irá gerar uma paisagem religiosa diferenciada, pois as estruturas se encontram em locais de maior visibilidade, locais cuja relevo acentuado destaca a imagem da entidade em relação à igreja e à cidade. Isto realça sua carga simbólica e em decorrência percebemos como este fator potencializa dois processos estratégicos constituintes da atratividade permanente dos totens católicos. A saber: a) Processo de Estetização; e b) Processo de Virtualização.

Neste capítulo pretendemos apresentar também discussões de como os poderes públicos e privados se articulam em torno das práticas turístico-religiosas que envolvem os totens católicos. Debates como os discursos políticos, eleitorais, religiosos, turísticos, patrimoniais se misturam e interagem entre si na tentativa de justificar os flertes institucionais entre as diversas esferas de administração pública e privada enquanto produzem monumentalidades paisagísticas.

Iniciamos um debate de como as fotografias são peças-chave neste jogo simbólico, pois impulsionam dinâmicas turístico-religiosas através delas. De acordo com Chamarelli Filho (2015) “a fotografia se tornou uma das formas de virtualização homem” e neste caso específico de tornar virtual também a entidade representada através do totem católico. A partir das fotos e da pulverização dos *smartphones* e câmeras digitais na sociedade contemporânea é possível multiplicar o totem e leva-lo para casa, tornar doméstico, digno de ornamentação pessoal e residencial.

Acreditamos que uma perspectiva de "paisagem digital", para a discussão do turismo religioso como experiência de acesso aos bens religiosos, pode fortalecer o que encaminhamos para este capítulo final. Em que medida existe uma necessidade de se sentir abençoado pelo santo, seja na fotografia da grande imagem, ou na composição de fotos com as estátuas pequenas? O texto de Chamarelli Filho (2015) fala da fotografia como marco inicial dessa habitação no universo de signos que nos virtualizam, mas podemos amadurecer isso pela acessibilidade do *smartphone*. Portanto, mais do que a fotografia, estamos pensando na câmera

digital (não escura, arquivadora e aplicativa) que torna as fotografias das salas de milagres, das lojas de artigos religiosos e diversos e o próprio cenário dos fotógrafos dos parques e santuários, também modelos de "totens" dos totens! Embora sejam inacessíveis em si são virtualmente tangíveis pelas *selfies* multiplicadas nas paisagens digitais do devoto turista.

4.1 A articulação entre o público e o privado

Este tópico visa expor como a articulação entre os poderes públicos e privados produzem os cenários investigados nesta pesquisa. Nosso trabalho possui como um dos objetivos específicos analisar como se articulam distintos grupos frente ao planejamento turístico-religioso estatal e diocesano em municípios marcados pela tradição devocional católica, neste sentido, o tópico pretende fornecer as bases para se pensar os processos estratégicos de estetização e virtualização como produtos desta articulação institucional.

Um exemplo marcante que serve perfeitamente para ilustrar o que estamos chamando de “flerte institucional” pode ser observado na cidade de Juazeiro do Norte. Como exposto na seção 3.4 deste trabalho, a cidade de Juazeiro do Norte tem um grande poder simbólico para atrair romeiros diversas vezes durante o ano. A cada romaria a cidade cearense se enche de devotos oriundos das mais diversas localidades fazendo com que a cidade mereça o título de “Meca do Cariri” (COSTA, 2011, p. 84). Destarte, os poderes públicos (Estado) e privados (Igreja) produzem então mecanismos oficiais para administrar os intensos fluxos de pessoas, mercadorias e recursos. Estamos falando da “Secretaria de Turismo e Romarias”, órgão da prefeitura de Juazeiro do Norte responsável pela “Manutenção de Museus e Monumentos; Suporte a Eventos e Artistas; Gestão dos Núcleos de Artes, Centros Culturais e Teatro; Vinculação da Fundação Memorial Padre Cícero; Promover e Organizar Operacionalmente as Romarias; Gestão Administrativa.”, segundo a própria Prefeitura de Juazeiro do Norte (2018).

O fato de termos em Juazeiro do Norte uma secretaria municipal responsável por promover e organizar as romarias demonstra como as funções dos personagens públicos e privados também entendidos, em certa medida, como agentes produtores do espaço, se misturam, pois o Santuário localizado no topo da Colina do Horto e dedicado a Padre Cícero é administrado por entidades privadas. Embora este seja um fato singular, não chega a surpreender, pois o próprio portal institucional do município traz estampado logo abaixo do nome da cidade o *slogan* “cidade de fé e trabalho” acompanhada ainda da representação de ícones turístico-religiosos e urbanos da cidade como a própria Estátua de Padre Cícero, o Luzeiro do Sertão, o Memorial Padre Cícero, entre outros ícones (Figura 27).

Figura 27 – Cabeçalho do Portal Institucional da Prefeitura de Juazeiro do Norte.



Fonte: Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, 2018.

Outro personagem de destaque neste complexo jogo de interesses é o *Legislador da Fé*. A expressão já apareceu em partes anteriores do trabalho, porém agora merece uma atenção especial. Este personagem tem papel fundamental como um dos principais reflexos e produtos das relações institucionais entre Igreja e Estado. Entre suas funções podemos destacar a captação de recursos para obras turístico-religiosas (embora algumas pareçam mais religiosas do que propriamente turísticas); a legislação em prol de confissões religiosas particulares; o estabelecimento de datas comemorativas; fechamento ou abertura de vias de acesso; batismo e ruas e avenidas com inclinações religiosas; além do próprio marketing institucional voltado para uma religião específico, em uma grande maioria das vezes, a própria religião católica. No estado do Ceará, este processo é facilmente verificado na figura do deputado estadual Walter Cavalcante que enquanto foi vereador da cidade de Fortaleza

ocupou a presidência da Comissão de Legislação, Justiça e da Cidadania, do Conselho de Ética Parlamentar e da Comissão de Orçamento, Finanças, Controle e Fiscalização por duas vezes. Apresentou projetos como o que inclui no calendário oficial do Município a Marcha Pela Vida e Contra o Aborto; o que dispõe sobre o programa de desenvolvimento do turismo social e o que institui o circuito de turismo religioso na Capital.

No fragmento acima percebemos que enquanto vereador de Fortaleza/CE, parte de seus interesses estavam voltados para questões religiosas e turísticas da capital cearense. Atualmente, no Assembleia Legislativa do estado do Ceará, o então deputado não muda o foco de sua produção legislativa. Dois exemplos são oportunos para ilustrar esta questão: o primeiro é o projeto de lei de autoria do deputado aprovado em 2016 que institui o evento religioso *Caminhada Penitencial* no calendário oficial de eventos do estado do Ceará. A Lei n.º 22/16 (Anexo C) institui o evento religioso a ser realizado anualmente durante o período da Quaresma, tendo como justificativa o argumento de “mostrar os valiosos valores da crença e da

manifestação da fé cristã à sociedade cearense.” (CEARÁ, 2016). No segundo projeto, no ano anterior, o deputado aprovou a Lei n.º 208/15 (Anexo D) que institui no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará o evento religioso *Evangelizar é Preciso com o Padre Reginaldo Manzotti*. O deputado argumenta que o principal intento da Lei é “evangelizar e catequizar por intermédio dos meios de comunicação os cristãos como um todo, de modo especial, os cearenses, sempre ressaltando os verdadeiros valores humanos.” (CEARÁ, 2015).

A figura de Legislador da Fé no Ceará, entretanto, não se resume ao deputado Walter Cavalcante. Na Assembleia Legislativa temos os deputados Audic Mota (PSB) com Projeto de Lei n.º 143/17 que inclui a festa religiosa da Nossa Senhora dos Milagres no calendário oficial de eventos do estado do Ceará (Anexo E); Bruno Gonçalves (PATRI) Com o Projeto de Lei N.º 179/17 que inclui o espetáculo religioso a Paixão de Cristo encenado no município de Eusébio no Calendário Oficial de Eventos do estado do Ceará (Anexo F); Carlos Matos (PSDB) com o Projeto de Lei N.º 196/17 que inclui no Calendário Religioso do estado, a festa de Nossa Senhora de Nazaré, no município de Capistrano (Anexo G); e Leonardo Araújo (MDB) com o Projeto de Lei N.º 27/17 que insere no calendário Turístico-Religioso do estado do Ceará a festa religiosa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, realizada na cidade de Madalena.

Os exemplos são interessantes para ilustrar a realidade cearense no tocante ao trabalho dos Legisladores da Fé, no entanto, esta realidade não se restringe à realidade do Ceará. O surgimento Brasil à fora de diversos empreendimentos, datas, eventos, complexos turísticos, rotas, entre muitos outros produtos turístico-religiosos são produtos de muitos outros legisladores (e também *Administradores da Fé*, para não esquecermos do Poder Executivo) empenhados na produção de diversos lugares, paisagens, tempos e territórios simbólicos para o deleite de fieis, turistas e comerciantes, mas sem esquecer dos eleitores. Outro fato que cabe destaque é que as legislações e execuções em prol da fé não se restringem ao universo católico, mas abrangem outras denominações cristãs de modo mais geral.

4.1.1 Paisagens religiosas no espaço público

Quando falamos de articulação entre público e privado a questão dos bens religiosos (privados) em espaços públicos também é um ponto que merece atenção. Roberto Cipriani discutindo sobre religião no espaço público argumenta que a “relação entre Estado e religião/religiões abrange vários âmbitos político-territoriais e encontra resultados que dependem em grande medida das eventualidades históricas, das tendências eleitorais e das formas de governo” (CIPRIANI, 2012, p. 25). Esta questão já foi tocada em nossa introdução,

pois o Brasil como um país que tem nas raízes coloniais fortes influências católicas possui, atualmente, grandes tendências à produção de paisagens religiosas muito particulares em territórios legalmente considerado laicos.

Os totens católicos enquanto ícones urbanos erguidos na tônica dos discursos desenvolvimentistas que tocam o turismo, a religiosidade, a tradição e o patrimônio são outras formas de compreender a articulação entre os poderes públicos e privados, pois embora muitas vezes tais totens sejam construídos em espaço privados adquiridos pelo poder estatal ou diocesano, a paisagem religiosa composta pelas imagens religiosas se restringe ao perímetro das propriedades, pois a verticalização estratégica presente nos empreendimentos permite sua visualização dos mais diversos pontos. O gigantismo religioso se impõe às cidades e penetra o domínio público da paisagem citadina atraindo para si o máximo de olhares possíveis. Seja na grande estátua no morro, seja na estátua mediana às margens de uma avenida movimentada, o objetivo é o mesmo: produzir uma paisagem religiosa, travestida em ícones urbano, suficientemente imponente capaz de atrair a atenção para si. A cidade de Santa Cruz no Rio Grande do Norte nos fornece uma boa imagem para refletir sobre esta questão, a estátua de Santa Rita de Cássia (Figura 28) é um ícone urbano possível de ser visto praticamente de qualquer ponto da cidade.

Figura 28 – Estátua de Santa Rita de Cássia vista do Centro da cidade de Santa Cruz/RN.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Patrícia Birman destaca que não é de hoje que “manifestações religiosas se transformaram num item importante em dinâmicas sociais variadas em nosso país” (BIRMAN, 2003, p. 12) e por conta disso a “imagem do Brasil como ‘maior país católico do mundo’ é o resultado de uma multiplicidade de situações em que o Estado, a Igreja Católica e muitos outros segmentos religiosos e sociais se enfrentam e se confrontam e configuraram certas paisagens e imaginários religiosos” (2003, p. 12). Portanto, assim como os Legisladores da Fé, as imagens religiosas no espaço público são produtos da articulação entre os segmentos públicos e privados.

4.2 O Processo de Estetização: a construção da atratividade

A ideia da estética é associada em uma ampla gama de situações semânticas. Frequentemente, diversas esferas da vida comum evocam a noção do “belo” e da “beleza” para definir este termo, mas esta palavra tem sua origem etimológica no termo grego *aisthesis* que traz uma carga de significados que envolve percepção, sensação, sensibilidade, entre outros. Desta forma, refletir sobre a *Estetização* de santuários católicos cuja atratividade principal se assenta em torno das gigantescas estátuas, é também um trabalho de reflexão em torno das sensações projetadas e esperadas com a construção e manutenção de tais empreendimentos. Precisando compreender, no entanto, as bases para o processo de estetização dos santuários. Este entendimento perpassa pela compreensão dos vetores comunicacionais propostos por Oliveira (2007; 2011; 2013) e Oliveira, Araújo e Tavares (2016) que são encarados por nós como os pilares do processo de Estetização.

4.2.1 Midiatização, Turistificação e Ritualização: pilares da Estetização

A proposta elaborada por Oliveira (2011) apresenta uma tipologia para santuários católicos turísticos que por sua vez são classificados em: i) Naturais; ii) Festivo/Rituais; iii) Tradicional/Rural; e iv) Metropolitanos. Para compreender a associação entre tais santuários, suas principais características e respectivos potenciais turísticos o autor aponta que

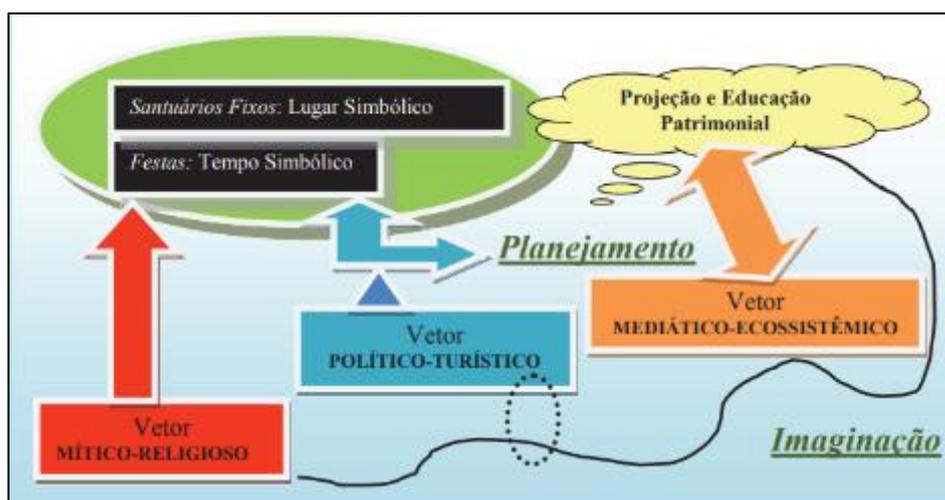
Os lugares simbólicos fazem convergir fatores culturais e ambientais diversos. Simbolizam, portanto, a partir do espectro da identidade religiosa, uma profusão de alteridades. Aqui reconhecidas como dimensões mundanas articuladas, que nos permite, pela prática moderna da visitação (seja turística, devocional ou acadêmica), constituir enquanto uma tipologia-modelo em quatro formas simbólicas de santuários. (OLIVEIRA, 2011, p. 99)

Considerando mitologia, a política e a tecnologia contemporâneas o autor apresenta os vetores em questão (OLIVEIRA, 2011). Inicialmente apresentados como os vetores mítico-

religioso, vetor político-turístico e vetor mediático-ecossistêmico, estas estruturas permitem entender as relações entre as distintas dimensões simbólicas dos santuários e, por extensão, “compreender a imaterialidade do patrimônio como meio de valorização dos bens tangíveis” (OLIVEIRA, 2011, p. 101).

O primeiro vetor, o Mítico-Religioso corresponde a tradição cultural, ao lugar e a festa. Portanto, é o vetor de base, o primordial. O vetor Político-Turístico, neste caso, apresenta o papel da gestão pública institucional moderna relacionada com a vivência ocidental no que tange aos direitos humanos e civis na organização de territorialidades crescentemente capitalistas e urbanizadas. Por fim, o vetor Mediático-Ecossistêmico é exposto como propulsor da sustentabilidade econômico-ecológica, cabendo destaque para os avanços dos sistemas técnicos de uma automação pós-industrial. (OLIVEIRA, 2011).

Figura 29 – Diagrama da Articulação dos Vetores aos Santuários.



Fonte: Oliveira, 2011.

Avançando nestes estudos, Oliveira (2013) endossa a tipologia dos vetores patrimônio-comunicacionais com um trabalho sobre a realidade andaluza no qual explora a “questão patrimonial contemporânea da proteção aos ambientes naturais e às tradições da religiosidade popular” (2013, p. 2). O autor propõe uma reflexão que gira em torno de uma tríade que considera a conservação, a inovação e a visitação moduladas através dos vetores, portanto cada vetor “acolhe e potencializa características específicas dessa identidade ritual, forjando os caminhos do pertencimento patrimonial” (2013, p. 7).

Tais análises a partir de vetores que são simbólicos, patrimoniais e comunicacionais nos permitem analisar as dimensões midiáticas, turísticas e festivas-rituais dos santuários

católicos. Entendidos também como “forças de visibilidade geográfica”, conforme Oliveira, Araújo e Tavares (2016, p. 55), os vetores atualizados por estes autores se apresentam como facilitadores do processo de leitura de determinados fenômenos espaciais. No caso desta pesquisa e na dos autores citados acima, a análise se debruça sobre as dimensões vetoriais dos santuários.

Portanto, a mídia, o turismo e as festividades rituais são forças elementares de propulsão dos santuários católicos que dinamizam os lugares simbólicos e também se apresentam como poderosos agentes na construção de uma atratividade permanente destas localidades turístico-religiosas. Deste modo, embora o estudo dos autores supramencionados debata sobre a projeção de santuários marianos em nível nacional, regional e local, – Nossa Senhora Aparecida (SP), Nossa Senhora de Nazaré (PA) e Nossa Senhora das Dores (CE) – podemos perceber como os vetores também traduzem o jogo de interesses dos diversos agentes públicos e privados em consolidar projetos integradores de diferentes intencionalidades em prol da potencialização turístico-festiva-religiosa das localidades. Um santuário católico que pode ser decodificado através das suas dimensões midiáticas, turísticas e festivo-rituais utilizando-as como meios de impulso e projeção também pode ser lido como um santuário que se adequa a uma lógica de estetização.

Ao analisarmos os santuários católicos investigados nesta pesquisa, podemos perceber que o fenômeno do totemismo, em suas diferentes modulações – totemismo católico de entidades oficiais, de santidades populares e de espetáculos turísticos-religiosos – também se apropria da mídia, do turismo e das festas para se promover.

Vetores simbólicos convertidos em processos estratégicos, assim como os investigados por Oliveira (2011; 2013) também são do nosso interesse, contudo, há uma diferenciação quanto aos santuários de nossa pesquisa: a presença do totem católico. Desta forma, entendemos esta peça estética e paisagística que é destaque nos cenários urbanos nos quais os santuários estão inseridos corresponde a um quarto vetor simbólico e respectivamente a um novo processo estratégico que ao mesmo tempo é continuidade e síntese dos demais: o vetor Estético-Paisagísticos e o processo de Estetização do santuário.

Analisar os santuários que contam com a presença de totens católicos em sua paisagem sob o prisma do processo estratégico da estetização é um exercício de reflexão que exige um diálogo direto com a teoria da hipermodernidade e com o conceito de capitalismo artista propostos por Lipovetsky e Serroy (2015). Não é somente enxergar que além da mídia, do turismo e das festas, pois é importante também encarar que existe uma dimensão estética na construção de uma estátua de grandes proporções.

Faz necessário ir além e discutir como a verticalidade inicial do totem e sua posterior horizontalidade produzem e são produzidas a partir de dimensões estéticas bem singulares. Portanto, pensar o turismo religioso, o totemismo católico e o processo de estetização não é discutir meramente as relações entre forma, dimensão e religiosidade, no entanto, deve-se ir além e buscar os significados e a simbologia por trás do agigantamento de personagens católicos.

4.2.2 Estruturação estética dos santuários

Redes sociais, rádios católicas, festas com artistas de expressividade regional e nacional, grandes carreatas, pacotes turísticos, roteiros específicos, moto romarias, teleféricos, entre muitos outros elementos compõem a grande gama de estratégias utilizadas pelos atores sociais públicos e privados e articulados no intento de construir um imaginário em torno dos santuários que os elevem à posição referencial no quesito turismo e religião. Todos estes fatores podem ser traduzidos como os processos de mediatização, turistificação e ritualização discutidos anteriormente, contudo o fenômeno do totemismo católico ultrapassa estes três processos a partir da estruturação estética dos santuários.

Figura 30 – Estrutura do teleférico acoplada à Igreja Matriz de Santa Cruz/RN.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Por estruturação estética dos santuários ou simplesmente Estetização devemos compreender o processo de instalação de estruturas físicas e imateriais no santuário como as próprias estátuas católicas elevando-o a uma posição de destaque frente a outros santuários. O processo de estetização, contudo, não se limita à instalação do totem católico, mas também abrange a construção de uma narrativa mítica em torno das motivações que levaram os diferentes atores sociais a se organizarem em torno daquele projeto. O totem católico só se edifica de fato se a narrativa mítico-religiosa estiver bem alinhada com as justificativas político-midiáticas e turísticas. Vemos, portanto, o concreto, a retórica, o aço e a fé como elementos constituintes de um santuário estetizado.

Porém é válido lembrar que o processo de estetização de santuários não se resume à construção de um ícone totêmico de grandes proporções. Estetizar o santuário é torna-lo um *shopping do sagrado* onde todas as necessidades básicas e supérfluas podem ser atendidas. Banheiros, restaurantes, lojas, a própria estátua gigante, vias de acesso, amplos estacionamentos para carros particulares e “ônibus peregrinos”, entre muitos outros elementos fazem parte do processo estratégico da estetização. Neste sentido, há não só uma oferta estética, mas também um consumidor-turista-devoto também estético que busca prazer, satisfação pessoal, realizações através dos atos de visitar, comprar, fotografar, rezar, etc. Lipovetsky e Serroy apontam que

O capitalismo artista designa o sistema econômico que trabalha para estetizar todos os elementos que compõem e organizam a vida cotidiana: objetos, mídia, cultura, alimentação, aparência individual, e também lojas e shoppings centers, hotéis e restaurantes, centros urbanos, margens de rios, portos e fábricas desativadas. Ele coincide com a generalização das estratégias de sedução estética, com o desenvolvimento da mise-en-scène da cidade dos entornos comerciais. E enquanto o universo comercial e urbano está cada vez mais estilizado por arquitetos e designers, se manifesta um consumir estetizado também em seus gostos e seus comportamentos. Desse ponto de vista, é todo o mundo material e humano, imaginário e psicológico do consumo que se converteu à ordem estética. (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 315).

Uma cidade a consumir é descrita pelos autores, mas podemos falar também de um santuário e de uma paisagem religiosa a ser consumida por hiperconsumidores. O consumo em seu sentido clássico, a troca de dinheiro por alguma mercadoria, é simultâneo ao hiperconsumo caracterizado pela satisfação, bem-estar e felicidades dos devotos. Estas variáveis consolidam e ilustram bem o que estamos chamando de Estetização.

Figura 31 – Serviços disponíveis no Santuário Memorial de Frei Damião, Guarabira/PB.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Embora a expiação e o sacrifício façam parte fortemente do imaginário ritualístico católico, os turistas religiosos querem conforto e acessibilidade em suas passagens pelos santuários. Em Guarabira, por exemplo, o Santuário Memorial de Frei Damião conta com um prédio dedicado exclusivamente a prestação de serviços básicos como sanitários, lojas e posto de saúde (figura 31). A existência destes serviços em meio ao santuário demonstra como os atores sociais que administram o local se preocupam com a criação de estruturas que permitam ao turista religioso uma estadia agradável.

Fato similar não é percebido em Canindé, por exemplo, nesta cidade o entorno do totem católico de São Francisco de Assis é totalmente diferente da realidade de Guarabira e o respectivo entorno do totem católico de Frei Damião. Como exposto anteriormente, temos ainda em Canindé uma situação precária no que diz respeito à infraestrutura básica, pois esta, nas palavras dos moradores não é capaz de gerar bem-estar para o romeiro. Desta forma, percebemos como a ideia do bem-estar é central quando falamos de estetização, pois o santuário embora esteja turistificado, midiaticado e ritualizado ele precisa manter-se estetizado para continuar a atrair turistas religiosos.

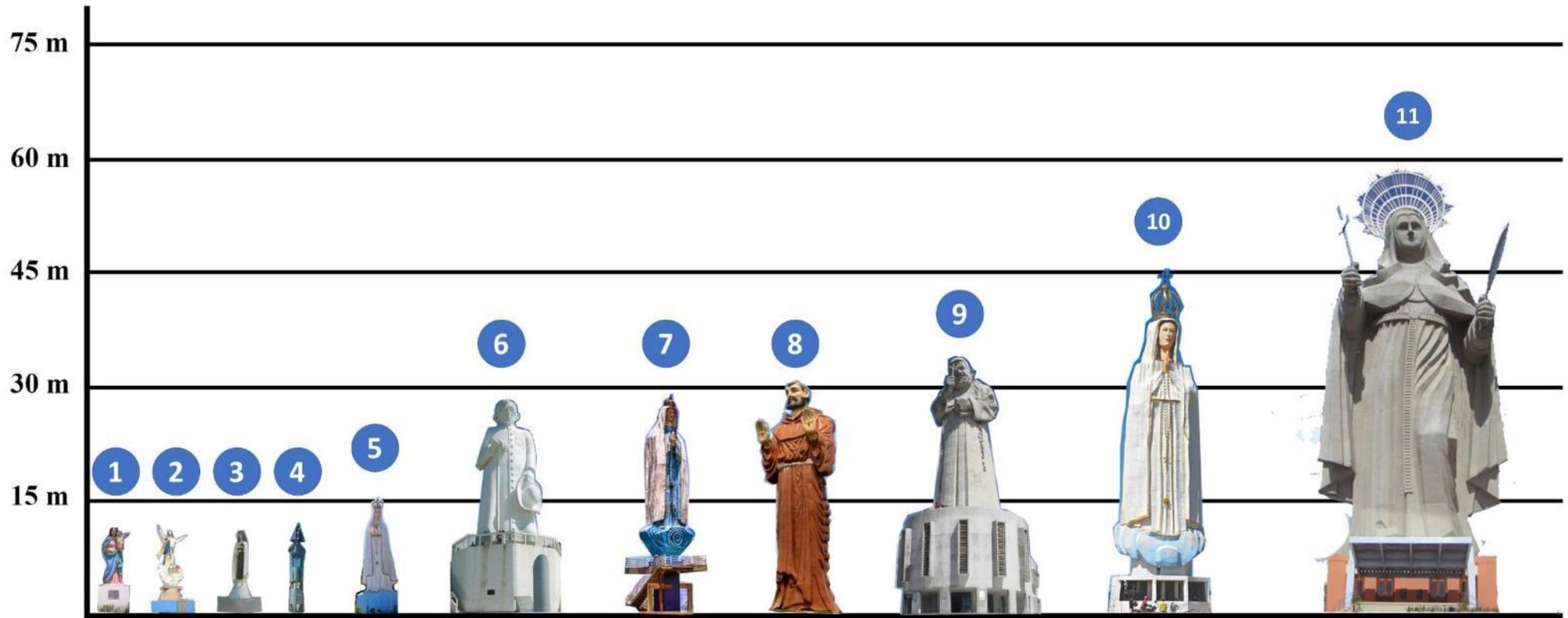
A estetização dos santuários, portanto, começa com a instalação do grande ícone totêmico em uma praça, nas imediações das igrejas ou no topo de alguma elevação topográfica de destaque, mas busca a consolidação através da construção de uma infraestrutura básica e de qualidade que possa fornecer conforto para os usuários. As estátuas como principais atrativos continuam a ser projetadas cada vez mais altas (figura 32), cada vez mais estetizadas, buscando

atingir sentimentos e sensações dos devotos, romeiros e turistas através de seu gigantismo, do espetáculo das hiper dimensões e da ostensiva verticalidade. A sociedade do hiperconsumo e do hiperespetáculo abusam dos excessos e usam recordes diversos como principal propaganda. Não é difícil lembrar do *slogan* do Complexo Turístico Alto de Santa Rita que traz a seguinte mensagem “gigante como sua fé”.

A sociedade do hiperespetáculo é a do *fun*, mas também da hipertrofia, do excesso, do gigantismo, dos recordes de todo tipo. É o que atestam as torres, cuja altura desafia o céu e que desafiam umas às outras (aos 828 metros da Burj Khalifa em Dubai, a Arábia Saudita projeta responder com 1600 metros da Kingdom Tower); edifícios que alcançam proporções inauditas (Chengdu, na China iniciou as obras do “Global Center”, cujo 1,7 milhão de metros quadrados, na forma de um paralelepípedo de cem metros de altura, com quinhentos metros de frente por quatrocentos de fundo abrigará escritórios, complexos universitários, lojas, hotéis cinco estrelas, cinema, ringue de patinação [...]). (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 271).

Embora os totens investigados nesta pesquisa ainda estejam longe de alcançar as torres árabes de quase 1 km de altura, o caminho percorrido por estes santuários na elaboração destes megaícones é similar no que se trata da geração de visibilidade. Pois o interesse centra-se na captura da paisagem do município para objetivos próprios, sejam eles religiosos, turísticos ou econômicos. Estas grandes estruturas são construídas para serem vistas e contempladas, além do jogo visual, o processo de estetização também envolve um jogo de poder e de domínio da paisagem.

COMPARAÇÃO DAS DIMENSÕES DOS TOTENS CATÓLICOS INVESTIGADOS NESTA PESQUISA



1	Estátua de Nossa Senhora da Saúde (10 m)	7	Estátua de Nossa Senhora de Fátima / Guaramiranga (27 m)
2	Estátua de Nossa Senhora da Conceição (10 m)	8	Estátua de São Francisco de Assis (30 m)
3	Estátua de Santa Edwiges (10 m)	9	Estátua de Frei Damião (34 m)
4	Estátua de Nossa Senhora Aparecida (11 m)	10	Estátua de Nossa Senhora de Fátima / Crato (45 m)
5	Estátua de Nossa Senhora de Fátima / Fortaleza (15 m)	11	Estátua de Santa Rita de Cássia (56 m)
6	Estátua de Padre Cícero (27 m)		

4.2.3 Estetização em Mossoró (RN): surgimento de um “Megatotem”?

Associar a ideia de *mega* como prefixo no totem católico de Santa Luzia serve como estratégia metodológica para ilustrar o jogo de disputa entre o hipertotem de Santa Rita na cidade de Santa Cruz e o futuro megatotem de Santa Luzia na cidade de Mossoró. Neste jogo simbólico e turístico-devocional (e também linguístico), o mega superará o hiper?

O projeto de construção do Santuário de Santa Luzia na cidade de Mossoró/RN merece realce nesta discussão, embora não faça parte efetiva das cidades onde o estudo se debruçou. O projeto é construir “a maior estátua religiosa [católica] do mundo” superando inclusive o totem católico de Santa Rita de Cássia que também se localiza no Rio Grande do Norte. A pretensão de construção deste megaempreendimento foi anunciada no ano de 2014 pela prefeitura do município e depois anos depois foi apresentada ao público a maquete pela do Santuário onde o *Megatotem* de Santa Luzia é a figura de destaque (Figura 33). O objetivo dos elaboradores do projeto é a construção de uma estátua de 80 metros de altura, tornando-se maior que todos os totens católicos investigados nesta pesquisa.

Também foi destacado durante a apresentação desta maquete que junto à estátua serão construídos uma praça e um estacionamento com capacidade para mais de 400 automóveis, além disso o projeto também se preocupa com a questão de acessibilidade, pois o local “contará com escadaria, elevadores e veículos leves sobre trilhos (VLTs), que levarão os fiéis do estacionamento até a parte superior do santuário.” (REDE NEWS, 2016).

Figura 33 – Maquete do Projeto de Santuário de Santa Luzia, Mossoró/RN.



Fonte: Rede News 360, 2016.

Novamente vemos aqui as interseções entre as instâncias públicas e privadas, pois durante a apresentação da maquete também foi anunciado a doação de 15 milhões de reais por um empresário pernambucano que alega ter recebido um “chamado divino” para fazer esta doação (leia-se investimento) no santuário. Antônio Pacheco disse a imprensa local que:

foi um convite divino que recebi, e que não teria propósito ser erguido em nenhum outro lugar que não fosse aqui em Mossoró, terra que tem Santa Luzia como sua padroeira. Resolvi apostar nessa ideia e estamos dispostos a transformar esse projeto em realidade para todo esse povo. (BLOG ROBSON PIRES, 2016)

Para a apresentação da maquete do Santuário de Santa Luzia uma comissão especial foi formada com representantes dos poderes estatais (legislativo e executivo), representantes da Diocese de Mossoró e da sociedade civil. Na ocasião, em abril de 2016, o então prefeito da cidade comandou a cerimônia e apresentou com ares otimistas o projeto. Meses após o anúncio da doação do empresário e da apresentação da maquete o projeto permanece parado, pois a doação não se efetivou e a mídia local relata que falta transparência no processo de doação, isto é, o empresário que afirmou que iria doar os recursos, o Blog do Barreto destaca que:

Chama atenção que a empresa ETRS Estudos Ambientais, que fará o aporte financeiro para edificação do Complexo Turístico Religioso de Santa Luzia, tem capital social de R\$ 100 mil, ou seja, menos de 1% do valor que será doado para o santuário. Outro ponto observado pelo vereador é que além desta empresa, o empresário Antônio Pacheco também é sócio de outra empresa. No entanto, juntas as duas possuem capital social de R\$ 300 mil, bem aquém do valor a ser doado. (BLOG DO BARRETO, 2016)

O possível surgimento do Complexo Turístico de Santa Luzia já conta com seus escritores paisagísticos a postos para lançar este empreendimento em terras potiguares. Os recursos estão sendo buscados, a sociedade recebe as apresentações do texto totêmico a ser elaborado na paisagem daquele município, Igreja, Estado e mercado se unem em prol de mais uma paisagem religiosa hipermoderna. A falta de transparência nos processos de escritura deste totem católico não é o foco da discussão aqui, mas é importante perceber como múltiplos interesses vão se mesclando em prol do discurso do desenvolvimento turístico através da fé. Atualmente, durante o ano de 2017, o projeto encontra-se parado (ou pelo menos não midiaticizado) o que reflete também como os planos de um governo dificilmente tornam-se planos que conseguem ultrapassar os mandatos, isto é, temos um novo chefe do executivo municipal (de outro partido político do anterior, diga-se de passagem) e com isso temos também uma “renovação” nas prioridades deste poder.

O processo estratégico da estetização não atua sozinho, podemos considerar que os projetos de estetização de determinado santuário se constituem como a construção da

atratividade. Esta atratividade se dá inicialmente pelo erguimento da estátua, da construção de vias de acesso e de preparo de toda a parafernália técnica que serve possibilitar o conforto necessário do turista religioso. Porém esta atratividade do santuário precisa ser mantida e conversada. Diante disto e nos moldes da sociedade atual, vemos surgir nas realidades pesquisadas mais um vetor simbólico e conseqüentemente um processo estratégico. Estamos falando do vetor virtual-comunicacional e do processo estratégico da *virtualização*.

4.3 O Processo de virtualização: a manutenção da atratividade

Depois de comprar um terço, rezar para o santo, tomar água, comer algum lanche e fazer a oferta à igreja, qual será próximo passo do visitante do santuário? Duas ou três décadas atrás poderíamos responder facilmente que o próximo passo deste turista romeiro era ir embora. Contudo, na atualidade os santuários têm recebido um novo perfil de visitante, um sujeito que não vai embora antes de ter feito os registros fotográficos que ele julga necessários. Mais recentemente, temos também o surgimento de um sujeito que sente uma necessidade que vai além da mera captura de fotos, ele precisa também compartilhar na rede de internet através de aplicativos de comunicação as imagens com seus amigos, familiares e desconhecidos.

O fazer religioso da contemporaneidade passa a incorporar novos elementos tecnológicos, sobretudo elementos ligados às tecnologias da informação e comunicação. Os aplicativos e as redes sociais (*facebook, instagram, twitter, etc.*) já muito utilizadas em computadores pessoais tiveram seu uso ampliado pela popularização e difusão de telefones celulares que passaram a operar como computadores de bolso, estamos falando dos *smartphones*.

Martino (2012) destaca que as “tecnologias de informação, apropriadas pelas instituições religiosas, podem modificar a prática da religião, diluindo-a nas demandas de uma sociedade em fluxo, tornando-as difusas e ambivalentes.” (p. 238). Porém, o uso de tais tecnologias pelos fieis, para além da apropriação destas pelas instituições religiosas, também altera as relações entre o profano (mundano e material) e o sagrado (transcendente e imaterial), introduzindo o elemento digital e virtual nesta equação de símbolos.

A realidade aumentada, por exemplo, é um tema que está sendo fortemente discutido nessa segunda década do século XXI. Entramos no terceiro milênio com a proliferação dos *smartphones*, aparelhos eletrônicos que começam a superar quantitativamente a população humana sobre o globo. É perceptível e inegável a mudança de comportamento que vem sendo causada pelas novas tecnologias. Isto se reflete em novas formas de se relacionar, novos modos

de consumir, outras maneiras de buscar e construir conhecimento, novas formas de lazer e, inclusive, outras maneiras de professar a fé.

Aos poucos a fronteira entre o real e o virtual vai se transformando, os vínculos virtualizam-se e chegamos numa situação onde até a própria entidade religiosa pode ser alcançada através dos aparelhos eletrônicos que passam a assumir a função de terceiro braço nos seres humanos da contemporaneidade. Entender, portanto, os processos de virtualização e estetização como meios estratégicos da manutenção da atratividade dos santuários que contam com totens católicos tem relação com as conclusões de Martino (2012) ao discutir a ideia de midiaticização e religião. O autor aponta que

As relações entre as instituições religiosas e os fiéis, no mesmo sentido, tornam-se mediadas, entre outros fatores, pelo instrumental tecnológico responsável por oferecer uma opção de vivência do religioso que, longe de se chocar com os padrões, fluxos e referenciais do contemporâneo, a eles se adapta, diluindo possíveis contradições entre a mensagem religiosa e as demandas da sociedade atual em novos horizontes e perspectivas para se viver uma religiosidade midiática. (MARTINO, 2012, p. 238)

Discutir o processo da virtualização nas interrelações religiosas não foge totalmente do debate sobre midiaticização, religião e cultura mencionados anteriormente. É preciso, no entanto, compreender a passagem da cultura de mídia à cibercultura como uma mediação teórico-metodológica para avançarmos neste contexto. Além disso, torna-se vital discutir o papel das fotografias e da conectividade neste jogo simbólico que produz e consome paisagens religiosas.

4.3.1 Cultura de mídia e cibercultura

Santaella é precisa ao afirmar que "a cultura midiática propicia a circulação mais fluida e as articulações mais complexas de níveis, gêneros e formas de cultura, produzindo o cruzamento de suas identidades" (2003, p. 59). As instituições públicas e privadas se apropriam da mídia em suas estruturas internas e em suas relações com o mundo, diante disto, vemos o mundo das instituições e o mundo dos sujeitos fortemente articulados e relacionados com a cultura de mídia. Este fato se fortaleceu quando os microcomputadores começaram a invadir o mercado e a dominar os lares.

Podemos perceber que "as tecnologias teleinformáticas não se compõem só de máquinas, mas também de infraestrutura intelectuais e institucionais que as inventam e distribuem" (SANTAELLA, 2003, p. 134). Desta forma, além de participantes, os sujeitos também são responsáveis pela maneira sócio cultural com que a tecnologia "se encarna psíquica

e socialmente no contexto específico que é o nosso e ao qual pertencemos." (SANTAELLA, 2003, p. 134).

Homem e meios midiático-comunicacionais interagem significativamente, ou seja, eletricidade, conexões e algoritmos biológicos, técnicos e eletrônicos trabalham em uma sincronia quase perfeita. O jornal, o rádio, a televisão, o computador, o telefone, entre uma infinidade de aparelhos técnico-informacionais são coparticipes da simbiose homem-máquina que caracteriza uma cultura de mídia. O bombardeio constante de imagens diversas, informações aleatórias, conhecimentos preciosos, novidades mercadológicas, notícias cotidianas e descobertas técnico-científicas sobre a atual sociedade é uma das faces da cultura midiática.

Hoje, as pessoas, de modo geral, demonstram estar muito habituadas com as novidades tecnológicas e isto se deve principalmente porque a transição cultural não ocorre de forma abrupta e sim de modo gradativo.

Podemos arriscar e dizer que a sociedade se encontra ancorada em uma cultura de mídia e outra boa parte já avança a passos largos para a imersão na cibercultura. A principal mudança que podemos apontar entre estes dois momentos conforme aponta Santaella (2003) é a questão da dicotomia atividade/passividade em relações às mídias. Em uma cultura de mídia, os sujeitos assumem papéis mais passivos em relação ao consumo de informações, ao passo que uma das principais características da cibercultura é o papel ativo e interativo dos sujeitos, pois

Mudanças profundas foram provocadas pela extensão e desenvolvimento das hiper-redes multimídia de comunicação interpessoal. Cada um pode tornar-se produtor, criador, compositor, montador, apresentador, difusor de seus próprios produtos. Com isso, uma sociedade de distribuição piramidal começou a sofrer a concorrência de uma sociedade reticular de integração em tempo real. (SANTAELLA, 2003, p. 82)

Muniz Sodré (2006, p. 21) pensa mediatização como uma “[...] tendência à virtualização das relações humanas”. Esta perspectiva é, em parte, compartilhada por nós, porém divergimos ligeiramente do autor, pois acreditamos que os processos de virtualização e mediatização tem dinâmicas de funcionamento distintas. Se encararmos estes processos como vetores ou forças na dinamicidade sócio cultural, apontamos que a mediatização da sociedade é uma etapa anterior e basilar ao momento da virtualização, devido aos fatores citados acima no que toca a questão da atividade/passividade em relação às mídias.

Sodré (2006, p. 21) também aponta que a mediatização está “presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação”. Portanto, a esfera da virtualização social não é pauta somente

dos sujeitos, mas afeta a sociedade de modo geral atuando na estrutura das instituições, sejam elas públicas ou privadas. A existência, neste sentido, de uma cibercultura está alinhada com a existência do ciberespaço que é apresentado por Lévy (1999) com espaço que

se constrói em sistema de sistemas, mas, por esse mesmo fato, é também o *sistema do caos*. Encarnação máxima da transparência técnica, acolhe, por seu crescimento incontido, todas as opacidades do sentido. Desenha e redesenha várias vezes a figura de um labirinto móvel, em expansão, sem plano possível, universal, um labirinto com o qual o próprio Dédalo não teria sonhado. (LÉVY, 1999, p. 111, grifo do autor).

A cibercultura, grosso modo, pode ser compreendida como a cultura produzida na tônica do processo de virtualização social. Produção, reprodução, interação e simulação dão o tom às relações sociais mediadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Para Miklos (2012) a cibercultura

[...] é também um sinônimo para sociedade da informação avançada. A expressão “cibercultura” está relacionada com computadores, hardwares e softwares, redes telemáticas, internet e tecnologias digitais. A cibercultura não diz respeito apenas ao que é realizado em ambientes digitais; é uma configuração sociotécnica culturalmente ampla, que abarca parte da vida social. (MIKLOS, 2012, p. 92)

Portanto, a realidade tornou-se múltipla e em expansão constante, as fronteiras entre real e virtual tornam-se entrelaçadas e o trânsito entre o material e o imaterial torna-se intenso através das realidades virtuais. Portanto, o virtual não pode mais ser entendido apenas como sinônimo do que é irreal, simulação ou o falso. É inegável que a realidade, inicialmente moldou a virtualidade, mas percebemos na atualidade que o processo se tornou bilateral e estas duas esferas dentro de uma *sociedade cibercultural* retroalimentam-se.

"Os termos "realidades virtual" e "tempo real" atestam a força das novas mídias na constituição de uma cultura da simulação. As mediações se tornaram tão intensas que tudo que é mediado não pode fingir não estar afetado. A cultura é crescentemente simulacional no sentido de que a mídia sempre transforma aquilo de que se trata, embaralhando identidades e referencialidades. Na nova idade da mídia, a realidade de tornou múltipla. O efeito das mídias, tais como a internet e a realidade virtual entre outras, é potencializar as comunicações descentralizadas e multiplicar os tipos de realidade que encontramos na sociedade." (SANTAELLA, 2003, p. 128)

Neste jogo midiático intenso de (re)produção virtual e cibercultural, as imagens assumem um papel central. A discussão sobre cibercultura, mídia e imagens é extensa e complexa, diante disto, centramos nossa discussão em torno da produção de fotografias, dentro de uma lógica cibercultural e hipermoderna, nos espaços de mediação dos santuários estudados. Discutiremos, portanto, como a fotografia – a selfie, a foto do grupo, a foto de família, a interação com a estátua, etc. – assume uma função primordial no processo de virtualização do santuário, dos fiéis e das trocas simbólicas.

4.3.2 Vias de ciber acesso e a Fotografia como peças-chave

Não são raras as vezes que aparecem neste estudo críticas e apontamentos relacionados às vias de acesso dos santuários, sejam elas mais ou menos estruturadas. Estamos ao longo deste trabalho discutindo temas como turismo, religião, infraestrutura, etc., portanto, debater sobre movimentos, fluxos e a infraestrutura necessária para que isso ocorra se torna uma questão central. Cabe pontuar também a importância, na sociedade atual, da *conectividade à internet* para se pensar santuários em questão. O fluxo não se limita às pessoas, mercadorias, ônibus coletivos, carros e motocicletas particulares... os santuários totêmicos precisam incorporar elementos ciberculturais para efetivar seu processo de virtualização e sua consequente manutenção da atratividade. É preciso, neste sentido, pensar na construção de vias de ciber acesso (para além das clássicas vias de acesso) para que o visitante da contemporaneidade sinta que o santuário em questão continua a atender suas necessidades *básicas*.

O jogo de palavras que forma o termo *vias de ciber acesso* se dá na intenção de expor a importância do acesso à internet para os turistas religiosos, do mesmo modo que as próprias vias de acesso para motocicletas, carros, ônibus e fieis a pé são importantes. Grande parte do imaginário religioso católico que alimenta o universo da religiosidade popular se dá no movimento, na romaria, na peregrinação, deste modo, é importante compreender que na atualidade pensar o trânsito de informações (entre fotografias e mensagens) também se faz fundamental.

Figura 34 – Devotos de São Francisco de Assis posam para fotografias, Canindé/CE.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

Grande parte dos devotos contemporâneos também realizam práticas religiosas através de suas fotografias. É neste sentido que os santuários devem enxergar tal fato, em certa medida, como uma estratégia de midiaticização, virtualização e publicização do santuário visitado por parte do próprio turista religioso. Daí a importância da construção de uma infraestrutura básica de internet para atender esta necessidade cibercultural. Os santuários passaram por processos de estetização adotando uma série de medidas para gerar o conforto necessário e motivar as sensações em seus hiperconsumidores. O totem católico constituidor de uma dinâmica vertical é elaborado no intento de alimentar a imaginação, a devoção, a visão e a emoção dos os devotos, estes por sua vez compreendem que a paisagem composta pela grande estátua e consequentemente as entidades cultuadas podem ser acessadas através também das fotografias. Através destas, percebemos o valor de culto recuando em muitas direções em relação ao valor de exposição (BENJAMIN, 1982).

Parentes, amigos, conhecidos, todas as pessoas vão recebendo textos e fotografias daquele turista devoto que visita a cada ano o santuário totêmico. A fotografia possui, deste modo uma dupla função no universo simbólico-religioso dos santuários estudados:

- i) *Fotografia como agradecimento e retorno*: neste caso, as fotos assumem também a função de ex-voto como as roupas, os membros de madeira, os objetos pessoais, etc., os registros são revelados e trazidos de volta aos santuários na forma de pagamento de promessas e acabam se tornando adorno ou decoração dos locais. Neste caso, a fotografia não necessita ser necessariamente com o santo cultuado, elas podem ser das próprias enfermidades ou das pessoas que necessitam “alcançar graças”. Não é raro encontrar fotografias de tumores, suturas, cirurgias e cicatrizes.
- ii) *Fotografia como acesso e mediação*: aqui a fotografia pessoal, *selfie* ou feita por terceiros, é a forma que o fiel encontra para mediar sua relação com o santo/entidade cultuada, isto é, o totem católico é pano de fundo para as fotografias, o hiperconsumidor compõem arranjos fotográficos que permitem a ele “tocar” as imagens. Estas imagens são, portanto, utilizadas como um objeto pessoal de devoção e mediação, seja para adornar a residência ou para compartilhar nas redes sociais com parentes e amigos.

Estas duas perspectivas, embora apresentam características centrais distintas possuem muitos pontos de aproximação e mesclagem. Afinal, também vemos fotografias que possuem os totens católicos no plano de fundo sendo utilizadas como pagamento de promessas e deixadas nos santuários, como ex-votos.

Figura 35 – Fotografias no Santuário Memorial de Frei Damião, Guarabira/PB. Devota de São Francisco de Assis de “mãos dadas” com o totem católico, Canindé/CE.



Fonte: Acervo do autor, 2017.

É percebendo, dentro desta lógica das imagens, o poder que as fotografias possuem no hiperconsumo de paisagens religiosas que não há como pensar a manutenção da atratividade destes totens católicos se as iniciativas que administram os santuários não implementarem eficientes vias de ciber acesso. Dos santuários visitados durante o percurso desta pesquisa nenhum apresentou uma conexão gratuita e qualidade de internet. Isto demonstra a negligência administrativa em relação a produção de material audiovisual do santuário por parte dos próprios turistas religiosos.

Sanches-Justo (2014) apresenta uma discussão interessante sobre a primazia da imagem e a virtualização das relações no que a autora chama de cultura de aparências. A autora não aponta, necessariamente, que a imagem seja uma vilã manipuladora da sociedade, mas sim apresenta um debate acerca do papel que desempenham as imagens na sociedade atual vinculado à difusão de mercadorias, à criação de necessidades de consumo e ao poder de produzir o fascínio nos sujeitos consumidores. Sanches-Justo argumenta que

[...] quando nos colocamos diante de uma imagem e a consumimos passivamente, estamos nos permitindo ser devorados pelo fascínio e, claro, pelo mercado. Não é

possível viver sem ver, tampouco sem consumir. Mas é possível questionar e, em vez de apenas olhar, decifrar este mundo que a nós se apresenta através da imagem. (SANCHES-JUSTO, 2014, p. 9)

É provável que na história da humanidade, o homem nunca tenha produzido e consumido tantas imagens de si mesmo. Isto se deve a dois motivos principais: o primeiro deles diz respeito ao número cada vez maior de habitantes sobre o globo e o segundo pela difusão e popularização de câmeras fotográficas pessoais na forma dos *smartphones*. Miklos (2012) discutindo ciber-religião e a criação de vínculos religiosos fala sobre o fenômeno de *iconofagia*, entendido pelo autor como

[...] um fenômeno potencializado pela indústria cultural e surge na emergência da sociedade do espetáculo. As imagens se devoram umas às outras, devorando-nos a nós mesmos, veículos, produtores e consumidores dessa profusão infinita de formas, cores, movimentos e ruídos. (MIKLOS, 2012, p. 60-61)

Refletindo, neste sentido, sobre atual imersão da comunicação humana aos meios técnicos é que percebemos que a própria tecnologia está se tornando sagrada. Usemos o exemplo da vela para refletir, pois uma fotografia aos poucos pode assumir esta função. É possível pensar o catolicismo sem a presença das velas? É possível pensar o catolicismo, em grade parte popular, investigado nesta pesquisa sem a presença das fotografias? Embora as respostas para as duas perguntas sigam caminhos diferentes, não podemos esquecer que tanto as fotos como as velas são instrumentos técnicos incorporados (mais ou menos) pelo fazer religioso.

Portanto, vislumbramos uma perspectiva de *paisagem religiosa virtual* que se constrói a partir dos totens católicos. Pois o turismo religioso tem na mediação das fotografias com os totens o principal meio de acesso aos bens religiosos, pois a imagem na fotografia pode ser considerada um duplo, uma espécie de emanção material do objeto, neste sentido, “vestígio de luz, marca e prova do real” (SANTAELLA, 2012, p.78).

Questionamos anteriormente em que medida há a necessidade de se sentir abençoado pelo santo na fotografia da grande imagem. Chamarelli Filho (2015) ao falar da fotografia como momento inicial do processo de virtualização do homem nos ajuda a compreender como transportar-se para o meio virtual através das fotografias nos ajuda a entender como o processo de virtualização dos homens, entidades, paisagens e relações está diretamente ligado à acessibilidade de tecnologias como as câmeras digitais e *smartphones*. A respeito da produção de imagens fotográficas, suas dimensões técnicas, culturais e conexões com os seres humanos Santaella e Nöth (2012) apontam que:

Embora seja fruto de uma conexão física, real com o referente, sendo, portanto, um registro mais ou menos fiel de sua existência, a fotografia não é apenas física, mas também simbólica e mesmo convencional. A câmera não é uma simples máquina

indiferente e neutra, mas sim dotada de uma certa inteligência, sendo o resultado da aplicação de séculos de conhecimentos óticos, assim como físicos e químicos. Desse modo, embora o fotógrafo possa aparentemente registrar qualquer coisa, ele, na realidade, só pode fotografar dentro dos limites daquilo que o aparelho permite. Dependendo, por exemplo, do tipo de objetiva escolhida, normal, grande angular, teleobjetiva ou uma panorâmica em olho-de-peixe, em cada uma delas tem-se um modo de transcrição do espaço radicalmente diferente. Enfim, aquilo que é registrado pela foto necessariamente obedece a leis de codificação da visualidade que estão já inscritas na câmera. Isso sem mencionarmos os pontos de vista do fotógrafo, que são sempre histórica e culturalmente convencionados. (SANTAELLA; NÖTH, 2012, p. 128-129)

Sendo assim, mais do que a mera produção e reprodução de fotografias, a lógica cibercultural da contemporaneidade nos torna coautores de uma grande obra virtual inacabada em um mar de dados, pixels e algoritmos. Como destaca Lemos (2010, p. 154): “não somos mais observadores maravilhados com a obra, mas agentes dentro da obra [...]”. As cidades-santuários e seus exuberantes totens católicos não estão fora deste jogo turístico-religioso, simbólico e virtual. A acessibilidade tecnológica, a paisagem composta pelos totens e as intencionalidades (chamados de pontos de vista pelos autores acima) são elementos relevantes neste jogo simbólico-virtual de produção de paisagens *digitalizadas*.

Desta forma, os grandes agentes articuladores das dinâmicas mencionadas acima devem estar atentos às dimensões estético-virtual que se desenham na contemporaneidade turístico-religiosa. A paisagem religiosa hipermoderna dos totens católicos escritas no espaço em nome da construção de uma atratividade desencadeiam dinâmicas estéticas que são multiplicadas nas paisagens virtuais e digitais produzidas nas câmeras (digitais ou analógicas) e *smartphones* do turista devoto cibercultural.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade e o dinamismo espaço-temporal das manifestações culturais e religiosas nos trouxeram até aqui. Buscamos entender parte destes movimentos através de um objetivo central que buscava compreender a articulação entre os diversos personagens públicos e privados (produtores de espacialidades) em torno da monumentalidade dos totens católicos e das práticas turístico-religiosas expressas na paisagem.

Nosso caminhar empírico, influenciando e influenciado por nossas reflexões teóricas, percorreu sete municípios-santuário católicos nos estados brasileiros do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Através da análise de documentos, da vivência nos eventos religiosos, das entrevistas marcadas com antecedências, das conversas informais, do olhar atento sobre os sujeitos, da imersão nas realidades investigadas pudemos traçar comparativos, estabelecer padrões e notar especificidades nas localidades que nos forneceram as bases para a montagem dos principais resultados desta pesquisa.

Em diversos momentos a pesquisa encontrou portas fechadas, mas que não devem ser compreendidos como obstáculos, afinal, sabemos que toda porta fechada deixa frestas e através destas podemos continuar nosso exercício de observação, anotação e análise. Notamos que a cada “não” recebido diversas outras veredas se abrem e outros “sim” podem ser lidos e interpretados. Não podemos esquecer que o pesquisador é (e se comporta como na maioria das vezes) um *alienígena*, um corpo estranho que penetra o universo do outro, e desta forma, cabe lembrar que somos “o outro do outro”.

Uma secretaria municipal que não abre um canal de diálogo, uma paróquia indisposta a dialogar ou até um sujeito que dá as costas ao perceber que se trata de “pesquisa” são indicativos interessantes que nos surgem na forma de imprevistos, em uma primeira leitura. Porém, quando analisamos estes comportamentos podemos notar que estes sinais, muitas vezes, nos mostravam que a presença incômoda de um pesquisador é reveladora de articulações políticas e mecanismos sociais que ficam melhor, aos olhos de quem se fecha, fora dos “holofotes” de uma pesquisa científica.

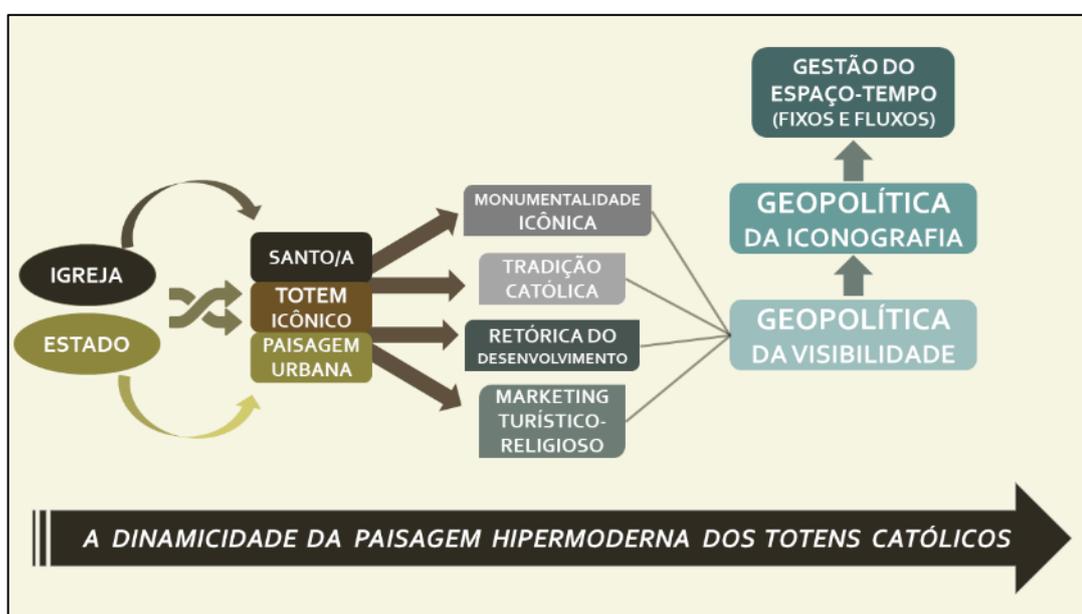
Utilizar a paisagem como principal veículo de leitura dos fenômenos religiosos geograficamente dispostos no espaço nos permitiu vislumbrar o universo simbólico que as paisagens compostas pelos totens católicos possuem. Podemos parafrasear Dardel (2015) para dizer novamente que a paisagem é muito mais do aquilo que vemos, paisagem é sentirmos o pé no chão e termos o peito cheio de uma mistura de sentimentos ao passo que contemplamos e nos sentimos parte do mundo que nos rodeia. Foi justamente este pensamento que nos permitiu

a imersão na realidade investigada. Além de Dardel, a discussão de paisagem não teria sido a espinha dorsal desta pesquisa sem as contribuições de Claval, Sauer, Andreotti, Duncan, Cosgrove, Santos, entre outros, que ampliaram nossos horizontes investigativos e limites bibliográficos permitindo-nos ter uma visão holística do poderoso conceito geográfico que abraçamos em nosso trabalho.

Paisagem e religião, deste modo, se apresentam como um campo rico de diálogo, isto é, a paisagem religiosa foi entendida como o pano de fundo das relações e como produto das articulações entre poderes religiosos e seculares, esta perspectiva nos lembra Berque (1998) ao discutir a paisagem como marca e como matriz. O diálogo entre estes conceitos nos permitiu também a formulação de um esquema teórico-metodológico (figura 26) para pensar a paisagem religiosa composta por múltiplas dimensões integradas entre si e a partir dele ir formular roteiros de entrevista e observação.

Os capítulos apresentados neste trabalho e os fatos expostos por eles nos revelam que a articulação entre os personagens envolvidos na construção e manutenção dos totens católicos (sem esquecer do restante do santuário) é a principal força constituidora das dinâmicas turístico-religiosas observadas em campo. Podemos usar a cidade de Guarabira para ilustrar esta questão, ou seja, tanto a idealização quanto a manutenção do santuário em questão, possuidor do totem católico de Frei Damião como a principal atração, é produto de um diálogo estreito e bem articulado entre os poderes estatais e religiosos. Estas perspectivas podem ser ilustradas no mapa cognitivo a seguir:

Figura 36 – Esquema-síntese dos principais resultados do trabalho (mapa cognitivo).



Desta forma, percebemos como prefeitura e diocese permanecem engajados na manutenção da atratividade do santuário, embora a alternância na gestão do município, naturalmente, fragilize esta articulação. A principal arma, neste sentido, deste jogo de interesses é o *abuso icônico* em torno das imagens religiosas. Monnet (2006) nos alerta que o interesse de “controlar o espaço” é um dos principais motivadores na construção de ícones urbanos que alimentam a geopolítica da visibilidade, contudo os atores sociais que participam deste jogo de produção de ícones almejam além do controle do espaço, o controle também dos fluxos, das informações e dos recursos (públicos e privados).

Pensar, portanto, a gestão do espaço-tempo, em seus fixos e fluxos, a partir de uma perspectiva da geopolítica da visibilidade e, por extensão, também da iconografia, como exposto no esquema-síntese acima, nos permite visualizar as principais variáveis (da monumentalidade icônica ao marketing turístico-religioso) e os agentes articuladores claramente. Diante disto, podemos nos arriscar a apontar caminhos para um fazer turístico-religioso responsável, criativo e sustentável, em um caráter explicitamente propositivo.

Pensar propostas para que futuros articuladores de empreendimentos totêmicos possam se apoiar é uma tarefa delicada, de um lado existem os desafios éticos que nos fazem questionar: é papel do pesquisador lançar tais propostas? Por outro lado, devemos considerar que o próprio trabalho se configura como um documento público e que fornece base de dados e subsídio acadêmico para se pensar tais empreendimentos.

Diante disto, lançar tais propostas mais que uma tarefa da pesquisa é também uma escolha do pesquisador atento aos problemas observados durante o percurso da pesquisa e disposto expor possíveis elucidações. Em todo caso, podemos apontar cinco principais encargos da gestão dos santuários católicos para que se possa ter planejamento e gestão eficientes: i) infraestrutura básica; ii) vias de acesso; iii) diálogo com a comunidade; iv) inovação e flexibilidade; e v) conectividade.

Os dois primeiros encargos, embora pareçam óbvios e elementares demais ainda apareçam com muita defasagem em alguns dos santuários visitados, como é o caso de Canindé e Guaramiranga. A lógica do turismo (religioso ou não) está assentada também na ideia do retorno periódico e da publicidade “boca a boca”, isto é, um santuário que não tem condições de manter a *fidelidade* dos fieis através do fácil acesso e do conforto básico (banheiros, assentos, lanchonetes, etc.) raramente tornar-se-á um santuário movimentador de grandes fluxos. O terceiro ponto é fundamental, sobretudo, para que o santuário possa garantir pleno funcionamento com respeito a comunidade do entorno contribuindo para o seu desenvolvimento sustentável, pois é interessante que esta esteja engajada com a ideia de

implementação e construção destes projetos. Um exemplo que serve para ilustrar esta questão é o fato de que os melhores guias de turismo são os próprios moradores locais.

Quanto aos dois últimos pontos, destacamos que o santuário necessita estar aberto a inovações e ser flexível com as mudanças socioculturais que, sobretudo nos últimos anos, têm sido cada vez mais aceleradas. A própria cidade-santuário de Canindé se prepara para receber em breve, como afirmam moradores e funcionários da prefeitura, um teleférico que irá ligar diversos pontos turístico-religiosos da cidade. Um equipamento similar já se encontra instalado na cidade de Santa Cruz. A questão é que o *santuário do futuro* para manter-se em efetiva operação precisará adaptar-se, ser inovador, criativo e sustentável. A conectividade é um passo crucial neste aspecto, pois vivemos em um mundo midiaticado e os santuários, embora já ostentem majestosos totens católicos precisarão também contar com canais midiáticos dinâmicos e acessíveis (redes sociais, aplicativos, funcionários especializados, etc.).

Outro ponto que também diz respeito a conectividade, como exposto anteriormente, é a necessidade destes locais manterem serviços gratuitos (ou pelo menos acessível) de internet, pois sabemos que com avanço das redes sociais os visitantes tornam-se verdadeiros publicitários que munidos com a arma tecnológica podem lançar holofotes até sob o santuário mais obscuro. Além de hiperconsumidores, os turistas religiosos utilizando bem os meios técnicos de comunicação poderão torna-se também *hiperpublicitários*.

Por fim, podemos dizer que estamos distantes de esgotar as possibilidades de tratamento desta temática. A riqueza desta pesquisa reside, em parte, nas perguntas não respondidas e nas possibilidades de avançar com novas frentes de investigação. Aqui nos debruçamos sobre a realidade de três estados do Nordeste brasileiro, deste modo, fomos a campo, entrevistamos diversas pessoas, conversamos com muitas outras, fizemos registros, coletamos dados cartográficos e visuais objetivando elucidar um problema de pesquisa delimitado previamente.

No entanto, pensar uma geopolítica da iconografia nos exige um exercício de reflexão sobre um universo que é muito mais amplo. Seja no Brasil, na América Latina ou na Europa, ícones monumentais (religiosos ou não) são erguidos sob diversas bandeiras e pretextos. Se pegarmos a América Latina como exemplo, podemos fazer um levantamento de diversos monumentos similares aos investigados por nós, por exemplo, a cidade de Barquisimeto na Venezuela conta com o monumento dedicado a Maria Divina Pastora que ultrapassa os 60 metros, enquanto na Bolívia, nas cidades de Oruro e Cochabamba, respectivamente, temos os monumentos de Virgen del Socavón (45 metros) e de Cristo de la Concordia (40 metros).

Saindo da América do Sul, podemos encontrar no México um monumento que mede 33 metros dedicado a Jesus Cristo localizado na cidade de Tlalnepantla de Baz.

Portanto, podemos alargar esta pesquisa através da ampliação de seu recorte tempo-espacial e da reconstrução de seus objetivos, o breve panorama acima nos mostra que há um universo simbólico a ser explorado na América Latina. Certamente, contrastes e continuidades serão encontradas com a realidade brasileira, porém torna-se profundamente sedutora a possibilidade de analisar como paisagens latino-americanas compostas por monumentos religiosos católicos dinamizam uma geopolítica da visibilidade (e da iconografia) nos espaços urbanos a partir de articulações e interesses político-religiosos.

REFERÊNCIAS

- A maior estátua de N^a Sr^a de Fátima do Brasil – com 27 metros - foi inaugurada festivamente ontem em Guarimiranga. **O Povo Online**, Fortaleza, 14 mai 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/EpDk68>>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- ACORDO garante permanência de imagem de Santa Edwiges na Leste-Oeste. **O Povo Online**, Fortaleza, 22 fev. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/gD7453>>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- ALMEIDA, José Carlos Silva de. **Turismo religioso**: o desenvolvimento da atividade turística na cidade Santa Cruz/RN. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Curso de Turismo. Currais Novos, 2017.
- ANDREOTTI, Giuliana. O senso ético e estético da paisagem. **Revista RA´E GA**, n° 24, ano 2012, p. 05-17. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR. ISSN: 2177-2738. Disponível em: <<https://goo.gl/gfESoz>>. Acesso em: 19 jul. 2017.
- _____. **Paisagens culturais**. Curitiba, Editora UFPR, 2013.
- ARAGÃO, Raimundo Freitas. **A cidade como evento-espetáculo**: reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte/CE. 245 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/NNNSaF>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- _____. Um estudo geográfico sobre geopolítica da visibilidade, marcação espacial, conflitos e tensões do patrimônio religioso urbano estátua de Padre Cícero na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. **Élisée**, Rev. Geo. UEG – Anápolis, v.4, n.2, p.34-58, jul. /dez. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/qY2KhF>>. Acesso em 15 dez. 2017.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Nordeste**: heranças, oportunidades e desafios. Revista Teoria e Debate n. 77, mai/jun. São Paulo: FPA, 2008.
- BARRETO, M. A. P. Sincretismo. In: SILVA, B. (org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- BARRETO, Murilo de Sá Barreto. **De Juazeiro do Norte a Terra Santa**. Juazeiro do Norte: [s. n.], 2000.
- BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. **A terra da mãe de Deus**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 84-91.
- BIRMAN, Patrícia. **Religião e espaço público**. 1. ed. São Paulo: Altar, 2003.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 83-131.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. A SUBIDA DO HORTO: RITUAL E TOPOGRAFIA RELIGIOSA NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ, BRASIL. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 15, n. 25, p. 197-214, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/u71QXe>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. 2007, Distrito Federal. Disponível em: <<https://goo.gl/tP99Ta>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. **Turismo no Brasil 2011 – 2014**. 2011, Distrito Federal. Disponível em: <<https://goo.gl/FraQeD>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. **Plano Nacional de Turismo: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. 2013, Distrito Federal. Disponível em: <<https://goo.gl/5myi0Q>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. Ministério do Turismo. **PRODETUR**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/rEhnA2>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRITTO, Monique Cristine de; FERREIRA, Cássia de Castro Martins. PAISAGEM E AS DIFERENTES ABORDAGENS GEOGRÁFICAS. **Revista de Geografia – PPGE**, v. 2, nº 1, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/9CL6kn>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo, SP: Pensamento, 1989.

CASSIRER, E. **A filosofia das formas simbólicas: segunda parte: o pensamento mítico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAVALCANTE, T. V. **A casa da mãe de Deus comporta o (outro)mundo: dinâmicas geográficas no santuário de Fátima em Fortaleza-CE**. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/rNRfWm>>. Acesso em: 14 out. 2017.

CE: estátua de Nossa Senhora de Fátima é inaugurada em Crato. **Band Notícias**, São Paulo, 21 jun. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/JKkGtX>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CEARÁ. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei N.º 208/15**. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/RJqMPs>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

_____. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei N.º 22/16**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/D8TFEi>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

_____. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei N.º 143/17**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/nf3k2w>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei N.º 179/17**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/XnZrNs>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

_____. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei N.º 196/17**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/b7abKw>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CHAMARELLI FILHO, Milton. A fotografia como virtualização do homem. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**. ISSN 2358-212X. Disponível em: <<https://goo.gl/VcJTdd>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CIPRIANI, Roberto. A religião no espaço público. *In*: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (orgs.). **A religião no espaço público: atores e objetos**. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

CLAVAL, Paul. O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 35-86.

_____. As paisagens dos geógrafos. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 13-74.

COQUETI, Willer Nogueira. **Um panorama histórico das desigualdades regionais a partir da macrorregião Nordeste**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). Disponível em: <<https://goo.gl/XEPpwd>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CORES vivas e muitos santos destacam as casas do Horto. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, Ceará, 6 ago. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/KeaB5i>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O real e o imaginário nos espaços turísticos. *In*: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L (Org.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 207-227.

CORRÊA, Roberto Lobato. Carl Sauer e Escola de Berkley – uma apreciação. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 9-34.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultural e simbolismo nas paisagens humanas. *In*: **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-123.

COSTA, Otávio José Lemos. Hierópolis: o significado dos lugares sagrados no sertão cearense. *In*: ROSENDAHL, Z (Org.). **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p. 35-60.

_____. **Canindé e Quixadá: construção e representação de dois lugares no sertão cearense**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. 217 f. Disponível em: <<https://goo.gl/QZFcd4>>. Acesso em: 13 set. 2017.

CRATO. **Plano de Governo: “Um Tempo Novo com a Força do Povo”**. Crato, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/ud7NF3>>. Acesso em: 25 out. 2017.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DUNCAN, James S. A paisagem como sistema de criação de signos. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 91-132.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EMPRESÁRIO vai doar R\$ 15 milhões para construção do Santuário de Santa Luzia, em Mossoró. **Blogue Robson Pires**, Natal, 27 jun. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/6nZhsA>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

ESTÁTUA de Nossa Senhora de Fátima é a maior do Brasil. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 14 mai. 2012. Disponível em <<https://goo.gl/HKggKm>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

ESTÁTUAS católicas nas praças de Fortaleza geram polêmica. **Folha Gospel**, Fortaleza, 16 nov. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/5N4jyy>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa**: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2013.

FARIAS, Mayara Ferreira de *et al.* POLÍTICAS, PLANOS E PROGRAMAS DO TURISMO: APONTAMENTOS SOBRE O TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CRUZ (RIO GRANDE DO NORTE). **Revista Querubim** – Revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Ano 10, n. 23, vol. Especial, 2014. ISSN 1809-3264. p. 32-46. Disponível em: <<https://goo.gl/XzsVrx>>. Acesso em 28 nov. 2017.

FORTALEZA ganhará imagem gigante de Nossa Senhora de Fátima. **O Povo Online**, Fortaleza, 25 nov. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/WUJvRc>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

FORTALEZA lança circuito. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 27 dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/nswcyS>>. Acesso em: 10 set. 2017.

FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**. Aspectos da Formação Social Brasileira como Processo de Amalgamento de Raças e Culturas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FURTADO, Celso. A Operação Nordeste. Rio de Janeiro: ISEB/Ministério da Educação e Cultura, 1959. ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens culturais**. Curitiba, Editora UFPR, 2013.

GENIVAN volta a cobrar termo de doação dos R\$ 15 milhões de obra do Santuário de Santa Luzia. **Blog do Barreto**, Mossoró, 06 set. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/rv3pAm>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

GIL FILHO, S. F. Geografia das formas simbólicas em Ernst Cassirer. *In*: BARTHE-DELOIZY, F.; SERPA, A. (Org.). **Visões do Brasil**: estudos culturais em Geografia. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012. p. 47-66.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Cenários para a Geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 187-210.

GONDIM, Lucas Bezerra. **Os regimes imagéticos das festas no Mucuripe**: uma análise compreensiva de paisagens festivas. 104 f. Dissertação (Mestrado em geografia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/afFgzQ>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

HORTO de Nossa Senhora de Fátima, no Crato, ganhará urbanização. **DAE**: Departamento de Arquitetura e Engenharia do Estado do Ceará, Fortaleza, 11 ago. 2016. Disponível em <<https://goo.gl/hn61HC>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LATOURET, Bruno. O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem? Porto Alegre: **Horizontes Antropológicos**, ano 14, nº 29, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/gnypR>>. Acesso em: 12. ago. 2017.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LIMA, Francisco John Lennon Alves Paixão. "**CANINDÉ É QUANDO DÉ**": TRABALHO E RECOMPENSA. 89 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Geografia — Curso de Mestrado. Disponível em: <<https://goo.gl/1MB1UL>>. Acesso em: 20 out. 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal**: ensaios sobre a sociedade do hiperconsumo. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LOPES, José Rogério. **A imagética de devoção**: a iconografia popular como mediação entre a consciência da realidade e o ethos religioso. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

LUCHIARI, Maria Duarte Tereza Paes. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 9-28.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas. *In*: MATTOS, Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p. 219-244.

MARTINS, J. de. S. **O Poder do Atraso**: Ensaios de Sociologia da História Lenta. São Paulo: Hucitec, 1999.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião**: a construção de vínculos religiosos na cibercultura. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.

MONNET, J. Géopolitique de la visibilité: les icônes urbaines contemporaines à Mexico. ETHINGTON, Philip J.; SCHWARTZ, Vanessa R (eds.), **Atlas of Urban Icons**: Studies in Urban Visual History. Multimedia Companion to Special Issue of Urban History, May 2006, vol. 33, N1, Cambridge University Press, 2006, 23 p.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MPF analisa retirada de estátua de Santa Edwiges. **O Povo Online**, Fortaleza, 27 abr. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/5GR47>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de *et al.* Turismo e Modernização dos Santuários Cearenses: a lógica mítica do espetáculo. **Revista Eletrônica de turismo cultural**, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/i9NudN>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Desafios contemporâneos das cidades-santuários no estado do Ceará (Brasil)**: Políticas patrimoniais e diocesanas. Geosaberes – V. 1, n. 1, maio/2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Z6UrPY>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. Festas religiosas, santuários naturais e vetores de lugares simbólicos. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 8, p. 93-106, ago./dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/y5EG6K>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

_____. Pesquisa e peregrinação no espaço andaluz: bases à educação do patrimônio geográfico. **GEOATOS** - Revista Geográfica em Atos. Departamento de Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, n. 13, v.1, janeiro a junho de 2013, p. 1-21. Disponível em: <<https://goo.gl/Wc4GC8>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

_____. **Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional**: Como educar sem encenar Geografia. Fortaleza: Editora da UFC, 2012.

OLIVEIRA, Christian. D. M. de; ARAÚJO, João. F. M.; TAVARES, Kelly dos S. Patrimônio Geoeducacional na formação simbólica de municípios-santuários na América do Sul. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 54 - 71, fevereiro. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/Dp4oY8>>. Acesso em: 17. ago. 2017.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia Para uma Re(li)gião**. Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classe. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLHA lá, no alto do Horto. **Cariri Revista**, Juazeiro do Norte, 9. jan. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/pJJSsz>>. Acesso em 20 dez. 2017.

PADROEIRA vai ganhar estátua. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 16 jun. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/d5bdnB>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

PAULA, Davis Pereira *et al.* A importância da Praia do Futuro para o desenvolvimento do turismo de sol e praia em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 3, n. 2, p. 299-316, jul./dec. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/35u1UC>>. Acesso em 28 out. 2017.

PREFEITURA de Mossoró mostra como vai ficar o Santuário de Santa Luzia. **Rede News 360**, Natal, 11 abr. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/j9zxpr>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **O verbo encantado**: a construção do Padre Cícero no imaginário dos devotos. Ijuí: Unijuí, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROMARIA ainda é mercado para fotógrafos de Juazeiro do Norte. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 9 set. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/ZyNVwj>>. Acesso em 15 jan. 2018.

SANCHES-JUSTO, Joana. A primazia da imagem e a virtualização das relações na cultura das aparências. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 13, n. 153, p. 1-9, fev. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/uDKByo>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. A região concentrada e os circuitos produtivos. Texto apresentado como parte do relatório de pesquisa do projeto **O Centro Nacional**: Crise Mundial e Redefinição da Região Polarizada, 1986.

SAHR, Wolf Dietrich. “O mundo de São Jorge e Ogum: contribuição para uma geografia da religiosidade sincrética”. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 57-68.

SAUER, C. A morfologia da paisagem. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.12-74.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever**. Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Süsskind. Porto Alegre: L&PM, 2009.

SILVA, Alex Sandro da. Religião e espacialização. **RA'E GA – O espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 27 n. 1, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/HFV4Rx>>. Acesso em: 14. ago. 2017.

SILVA, L. R. T. **A conquista da metrópole profana**: uma análise comparada de territorialidades religiosas em Fortaleza. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro

de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/h9eVJg>>. Acesso em 17 ago. 2017.

SILVA, Vicente de Paulo da. PAISAGEM: CONCEPÇÕES, ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SIGNIFICADOS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n. 19, vol. 1, p. 199-215, jun. 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/ngHstI>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

SILVA, Gilmara Barros da. **Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz - RN**. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2014.

SODRÉ, M. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. *In*: MORAES, D. (Org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

TURISMO religioso já movimentou R\$ 15 bilhões e atrai quase 18 milhões de pessoas. **ABEOC Brasil**, Porto Alegre, 13 fev. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/J85aew>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

WAGNER, P.; MIKESELL, M. Temas da geografia cultural. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADAS NOS TRABALHOS DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

PROJETO: A PAISAGEM RELIGIOSA DOS TOTENS CATÓLICOS: DINÂMICAS TURÍSTICO-DEVOCIONAIS, SIMBÓLICAS E VIRTUAIS (CE-PB-RN)

PESQUISADOR: Marcos da Silva Rocha

ORIENTADOR: Christian Dennys Monteiro de Oliveira

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Do ponto de vista histórico, o que você lembra da construção desta estátua e quais foram as principais pessoas ou instituições envolvidas?
- 2) A Estátua de Santa Rita de Cássia pode ser considerada um equipamento cultural da cidade? Como ela representa parte da cultura do povo de Santa Cruz? ²⁶
- 3) A Estátua já foi motivadora de algum conflito - social, ambiental, religioso, etc. - na cidade (ou objeto de discordância), seja entre religiões, seja entre seguimentos públicos e/ou privados?
- 4) Como vocês acreditam que as pessoas que moram em Santa Cruz e seus visitantes enxergam o monumento?
- 5) Do ponto de vista econômico, como a Estátua e a Devoção à Santa Rita de Cássia contribui ou pode vir a contribuir com a cidade?
- 6) A Paisagem composta pela Estátua de Santa Rita de Cássia possui valor estético de embelezamento do cenário urbano de Santa Cruz? Tal paisagem tem potencial turístico?
- 7) O que a devoção e a Estátua de Santa Rita simbolizam para a cidade de Santa Cruz ou para o Estado do Rio Grande do Norte? Se estas simbolizam a cidade de Santa Cruz, elas também podem ser vistas como um patrimônio da cidade? E do RN também? Por quê?

²⁶ Embora o roteiro de entrevistas faça menção direta ao totem de Santa Rita de Cássia e à cidade de Santa Cruz/RN é válido destacar que a cada trabalho de campo essas informações eram atualizadas para os demais totens católicos e cidades onde a pesquisa continuava a ser realizada.

ANEXO A – TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS: CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO ALTO DE SANTA RITA DE CÁSSIA, SANTA CRUZ/RN

NOME	AÇÕES	VALORES		OBSERVAÇÕES
		O.G.U.	C. PARTIDA PREFEITURA	
Profissional do Setor Artístico	Serviços de moldagem, confecção, aplicação de formas especiais e supervisão dos serviços de construção da estátua.	---	177.853,29	O profissional contratado através da inexigibilidade de licitação N° 002/2008
Praça	Implantação de praça de eventos religiosos e terminal turístico	900.000,00	48.000,00	---
Iluminação do Terminal Turístico de Santa Cruz	--	321.750,00	58.250,00	C. Repasse 0275.009.94/2008
Iluminação de Urbanização do Acesso ao Terminal Turístico	--	380.000,00	23.187,24	C. Repasse 1002.691.29/2012
Construção das estruturas de contenção em Concreto	--	887.876,23	47.000,00	--

Fonte: Secretaria de Finanças de Santa Cruz, 2017

ANEXO B – INFORMATIVO SOBRE O SANTUÁRIO MEMORIAL DE FREI DAMIÃO

Santuário de Frei Damião

O Santuário de Frei Damião, situado na cidade de Guarabira (Paraíba), é um projeto arquitetônico composto de um museu e uma estátua, em homenagem ao frade capuchinho Frei Damião de Bozzano, um missionário do Nordeste brasileiro. Atualmente é considerada a terceira maior estátua do Brasil 1.

A inauguração, em dezembro de 2004, contou com a presença de mais de 50 mil fiéis 2. Foram realizadas parcerias entre a Diocese de Guarabira, a prefeitura de Guarabira e o governo do estado da Paraíba em sua edificação.

O santuário foi projetado pelo Arquiteto Alexandre Azedo e o Memorial Frei Damião, de autoria do Arquiteto paraibano Gilberto Guedes. A construção da obra foi iniciada em 27 de março de 2000. O santuário foi arquitetado pela Diocese de Guarabira e também foram muito importantes para a sua construção, a então prefeita de Guarabira (2000) Léa Toscano, e seu marido o deputado estadual Zenóbio Toscano.

O local foi transformado em santuário através de um decreto emitido pelo então administrador apostólico Dom Jaime Vieira Rocha em 2007, tendo como primeiro reitor o padre Gaspar Rafael Nunes.

Em 29 de Abril de 2013, Dom Lucena, Bispo de Guarabira entregou o Santuário de Frei Damião aos cuidados da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, da qual o Servo de Deus Frei Damião fazia parte. Nomeando Reitor o Frei José Walden de Oliveira, OFMcap. Atualmente, administra o local o Frei Franklin Diniz.



Dados Técnicos	<p>Localização: Guarabira, Paraíba País: Brasil Arquiteto Escultor: Alexandre Azêdo de Lacerda Arquiteto: Gilberto Guedes Engenheiro: Argemiro Brito de França Altura total: 34,0 m Altura da estátua: 22,0 m</p>	<p>Altura do pedestal: 12,0 m Peso da Estátua: 750 toneladas Início da construção: 25 de Março de 2000 Inaugurado em: 19 de Dezembro de 2004 Administração: Ordem dos Frades Menores Capuchinhos Reitor do santuário: Frei Franklin Diniz</p>
-----------------------	--	--

Fonte: Prefeitura de Guarabira, 2018.

ANEXO C – PROJETO DE LEI N.º 22/16**PROJETO DE LEI N.º 22/16**

” INSTITUI O EVENTO RELIGIOSO CAMINHADA PENITENCIAL NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO ESTADO DO CEARÁ, NA FORMA QUE INDICA. ”

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ, DECRETA:

Art. 1º - Fica incluído no calendário oficial do Estado do Ceará o Evento Caminhada Penitencial.

Parágrafo Único: O evento a que se refere a caput deste artigo será realizado anualmente na quaresma.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, sendo revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, em 16 de Fevereiro de 2016.

WALTER CAVALCANTE
DEPUTADO ESTADUAL-PMDB

JUSTIFICATIVA

A Caminhada Penitencial acontece no período da Quaresma, saindo da Igreja Nossa Senhora da Saúde no bairro Mucuripe até a Catedral Metropolitana de Fortaleza.

A Caminhada Penitencial, evento já tradicional em nossa Capital, na qual traz uma cruz a sua frente, que pesa mais de 300 quilos, sendo conduzida pelos fiéis em verdadeiro ato de fé e de penitência durante todo o percurso.

No último evento ocorrido em 2015 houve a participação de aproximadamente 30 mil pessoas. Em 2016 será realizada a VIII Caminhada Penitencial, momento no qual os fiéis terão a oportunidade de se confessarem com os padres de várias paróquias que estarão acompanhando o cortejo.

O presente projeto visa, portanto, oficializar a Caminhada Penitencial no Estado do Ceará, tendo como objetivo mostrar os valiosos valores da crença e da manifestação da fé cristã à sociedade cearense.

Assim, solicito o apoio de meus pares a fim de aprovar este Projeto de Lei.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, em 16 de Fevereiro de 2016.

WALTER CAVALCANTE
DEPUTADO ESTADUAL-PMDB

Fonte: <<https://goo.gl/D8TFEi>>.

Anexo D – Projeto de Lei N.º 208/15**PROJETO DE LEI N.º 208/15**

“INSTITUI O EVENTO RELIGIOSO EVANGELIZAR É PRECISO COM O PADRE REGINALDO MANZOTTI NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO ESTADO DO CEARÁ, NA FORMA QUE INDICA.”

À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ, DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará o evento religioso “Evangelizar é Preciso com o Padre Reginaldo Manzotti”.

Parágrafo Único: O evento a que se refere o caput deste artigo será realizado anualmente no mês de Outubro.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, sendo revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 09 de Setembro de 2015.

WALTER CAVALCANTE
DEPUTADO ESTADUAL – PMDB

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto visa oficializar o evento religioso “Evangelizar é Preciso com o Padre Reginaldo Manzotti” no Estado do Ceará. O evento nasceu de uma parceria entre o programa da Associação Evangelizar é Preciso e o Padre Orsiní Nuvens Linard, Pároco da Igreja da Piedade no ano de 2008.

O objetivo deste Evento é promover e valorizar a instituição familiar como célula mater da sociedade, bem como levar a mensagem do Evangelho e da Igreja por meio de músicas, pregações e a Eucaristia, incentivando o turismo religioso e o cultural, além de despertar também a responsabilidade social.

Em sua primeira edição o “Evangelizar é Preciso com o Padre Reginaldo Manzotti” reuniu no Aterro da Praia de Iracema mais de 300 mil pessoas. A cada ano este número de fiéis vem aumentando vertiginosamente, tendo na sua 7ª edição alcançado um público estimado de 1,8 milhões de pessoas, vindas de diversas cidades do País.

O intuito de difundir este Evento é evangelizar e catequizar por intermédio dos meios de comunicação os cristãos como um todo, de modo especial, os cearenses, sempre ressaltando os verdadeiros valores humanos.

Diante do exposto e pelas razões apresentadas, SOLICITO aos meus pares, a aprovação desta matéria, por se tratar de matéria de grande relevância social para o Estado do Ceará.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 09 de Setembro de 2015.

WALTER CAVALCANTE
DEPUTADO

Fonte: <<https://goo.gl/RJqMPs>>.

Anexo E – Projeto de Lei N.º 143/17**PROJETO DE LEI N.º 143/17**

" INCLUI A FESTA RELIGIOSA DA NOSSA SENHORA DOS MILAGRES NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO ESTADO DO CEARÁ. "

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º Fica incluída, no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará, no dia 15 de agosto de cada ano, a Festa Religiosa de Nossa Senhora dos Milagres, padroeira do Município de Milagres, Ceará.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em _____ de _____ de 2017.

**AUDIC MOTA
DEPUTADO**

JUSTIFICATIVA

Este projeto tem por objetivo, incluir no calendário turístico religioso oficial a festa de Nossa Senhora dos Milagres, padroeira do Município de Milagres-Ce.

O dia de Nossa Senhora dos Milagres é comemorado anualmente no dia 15 de agosto, e é uma tradicional Festa Religiosa da Região do Cariri. Os eventos incluem celebrações de missas, novenas e carreatas. Neste o período, a cidade recebe visitantes e fiéis de diversos municípios de todo o Estado.

Pelo exposto, solicitamos o apoio dos colegas parlamentares na aprovação deste projeto.

**AUDIC MOTA
DEPUTADO**

Fonte: <<https://goo.gl/nf3k2w>>.

Anexo F – Projeto de Lei N.º 179/17

Nº do Proj.: 179/17	Autor: BRUNO GONÇALVES	Entrada: 17.07.17	Expediente: 18.07.17
Ementa: INCLUI O ESPETÁCULO RELIGIOSO A PAIXÃO DE CRISTO ENCENADO NO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO NO CALENDÁRIO OFICIAL DE EVENTOS DO ESTADO DO CEARÁ.			
Descrição:			
Distribuição/Comissões: CCJR Localização: LEGIS			
Em 17.07.17 - Departamento Legislativo			
Em 18.07.17 - Leitura no Expediente			
Em 18.07.17 - Comissão de Constituição, Justiça e Redação/Procuradoria			
Em 19.09.17 - Comissão de Constituição, Justiça e Redação, relator Dep. Elmano Freitas, parecer favorável/Aprovado			
Em 21.09.17 - Plenário, favorável, aprovado.			
Normas: -	Emenda(s): -	Autógrafo: AU 164/17	Lei: 16.366/17
		Veto nº: -	OBS: DELIBERADO

Fonte: <<https://goo.gl/XnZrNs>>.

ANEXO G – PROJETO DE LEI N.º 196/17

PROJETO DE LEI N.º 196/17

“ INSTITUI, NO CALENDÁRIO RELIGIOSO DO ESTADO, A FESTA DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ, NO MUNICÍPIO DE CAPISTRANO. ”

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º. Fica instituído, no calendário religioso do Estado do Ceará, a “Festa de Nossa Senhora de Nazaré”, no Município de Capistrano/CE, a ser comemorada, anualmente, do dia 29 de agosto ao dia 08 de setembro.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CARLOS MATOS
DEPUTADO ESTADUAL

JUSTIFICATIVA

A população de Capistrano, no maciço de Baturité, todos os anos comemora a Festa de Nossa Senhora de Nazaré, por meio de diversas atividades diárias; tal evento acontece do dia 29 de agosto ao dia 08 de setembro.

Desse modo, a aludida festa já é tradição no município de Capistrano, uma vez que reúne diversas comunidades, fiéis e religiosos. Nessa perspectiva, o evento se inicia por meio de uma carreata, a qual percorre as ruas da cidade, culminando na Igreja Matriz, na qual acontece o hasteamento da bandeira. Além disso, a festa é finalizada no dia 08 de setembro, com o Círio de Nazaré.

Ademais, o Círio de Nazaré foi agregado ao evento desde 2004, sendo uma das maiores festas da Diocese de Quixadá, a qual a paróquia de Capistrano pertence.

Por fim, sabendo, ainda, que Nossa Senhora de Nazaré é padroeira da região de Capistrano, resta claro o quão importante é a inclusão dessa data, no calendário religioso do estado, para os cidadãos do município supracitado.

Sala de Sessões da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 09 de agosto de 2017.

CARLOS MATOS
DEPUTADO

Fonte: <<https://goo.gl/b7abKw>>.